

GOVERNO DE GESTÃO PROPOSTO PELOS COMUNISTAS

Mota Pinto quer manter executivo

Alterando subitamente (ou quase) a atitude que vinham mantendo em relação aos partidos, o Presidente da República vai receber na quarta-feira delegações das forças políticas representadas na Assembleia da República. Do teor que irão ter essas conversações pouco ou nada se sabe, ou seja, ignora-se se o Presidente vai «ouvir» os partidos no sentido de um regresso rápido a fórmulas democráticas e constitucionais de governo, ou se, pelo contrário, vai «expor» outras teses ainda desenquadradas da normalidade constitucional que todos os partidos desejam restaurada.

Um governo de iniciativa presidencial, formado à poucos meses, e tendo como condição de sobrevivência o dispor ou não de um apoio maioritário parlamentar, conseguiu no mínimo de tempo um triste recorde de impopularidade, não resolveu um só dos problemas nacionais, e agravou de tal modo as condições de vida dos portugueses que pode afirmar-se, sem qualquer demagogia, que a fome afecta já uma larga percentagem das famílias portuguesas que vivem do rendimento do trabalho, enquanto uma classe parásita cada vez mais numerosa ascende a níveis de vida sumptuários.

É neste quadro de gritante injustiças sociais que vão decorrer as audiências do Presidente da República com os partidos: PS às 9 horas, PSD às 11, CDS às 16 e PCP às 18.

Como alternativas concretamente enunciadas até agora só o PCP avançou com uma. Os co-

munistas pretendem um governo de gestão até à realização de eleições intercalares.

O PS não quer o Governo Mota Pinto, ataca-o sistematicamente mas ainda não encontrou forma para as suas alianças. Entrou agora na fase das conversações «simétricas», à esquerda e à direita, com as diferentes formações, mas encontra-se internamente dividido quanto às opções a fazer.

O PSD é quem mais violentamente ataca o Governo. Chegou mesmo ao ultimato, mas até agora não tomou nenhuma iniciativa prática.

Quanto ao CDS, colocou-se tanto ao Governo Mota Pinto que agora tem dificuldade para encontrar uma saída política coerente.

No meio de todo este fogo cruzado, de todas estas contradições, da evidente dificuldade do entendimento político interpartidário, Mota Pinto quer manter-se no Governo.



O Presidente da República tal como Mota Pinto o vê: o espelho reflecte a imagem do general De Gaulle, cuja experiência presidencialista o primeiro-ministro desejaria ver repetida em Portugal

Págs. 8

Homicida de Aranhas continua a monte e fez testamento a favor de um padre

A Guarda Nacional Republicana prossegue as buscas com vista à captura do assassino da Aldeia de Aranhas, que na quinta-feira matou três pessoas e feriu gravemente uma outra.

Junto ao poço, próximo da aldeia de Salvador, acabam de ser encontrados documentos de identificação do homicida e, numa primeira sondagem ao fundo do mesmo poço, foi «pescada» uma pedra que tinha atada a camisola do assassino, José João Brás. A dúvida é se se trata de uma grande encenação. E esta dúvida só poderá ser desfeita depois de se esvaziar o poço (um trabalho que levará muitas horas) ou quando o «encenador» for entretanto localizado algures.

Em Aranhas, os nossos camaradas de Redacção Mário Lindolfo e Rui Pacheco apuraram que o assassino deixou uma carta-testamento. Os seus bens



José João Brás, o assassino da aldeia de Aranhas

deverão ser entregues a um padre de Braga. Na mesma carta, o «Zé João» pede àquele padre que «reze uma Avé-Maria por mim...»

Págs. 10 e 16

Inquérito ao leitor

O «Diário de Lisboa» decidiu vencer, pelos seus próprios meios, as dificuldades que a desintervenção do Estado, não acautelada pela concretização de medidas de viabilização financeira, procurou deliberadamente provocar. Estamos a travar a batalha da sobrevivência. Não se trata de uma simples defesa de postos de trabalho, mas de lutar pela manutenção, na primeira linha da Imprensa portuguesa, de um órgão de informação independente.

Para vencer a batalha da sobrevivência da consolidação empresarial e da expansão do jornal, precisa o «Diário de Lisboa» por parte dos leitores, de um apoio constante e firme.

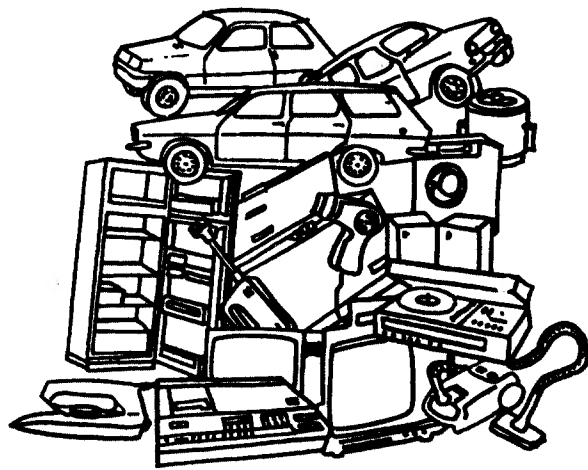
A mais importante ajuda que esperamos dos nossos leitores é a de manterem a sua preferência por este jornal. Comprar o «Diário de Lisboa» e aconselhar outros leitores a adquirirem o «Diário de Lisboa», é uma boa maneira, simples e eficaz de contribuir para a continuidade do jornal.

O CONCURSO DO ANIVERSÁRIO — e dizêmo-lo com muita satisfação — está sendo um grande êxito. Mas para além desta fase promocional é necessário um esforço suplementar. Para o concretizar contamos com os leitores.

Queremos levar mais longe o «Diário de Lisboa». Aumentar a expansão, atingir áreas do país onde não chegamos ou às quais chegamos em más condições. Temos o objectivo de reforçar a implantação do jornal nas zonas tradicionais onde já é hoje um grande jornal da tarde. Queremos cobrir mais densamente a cidade e a zona adjacente: a Lisboa dos anos vinte onde nascemos e a Grande Lisboa para a qual dimensionamos a nossa imediata projecção. Mas não esquecemos outras áreas, outras cidades, e designadamente o Porto, cidade para a qual o «Diário de Lisboa» é o jornal da tarde.

Continua na pág. 7

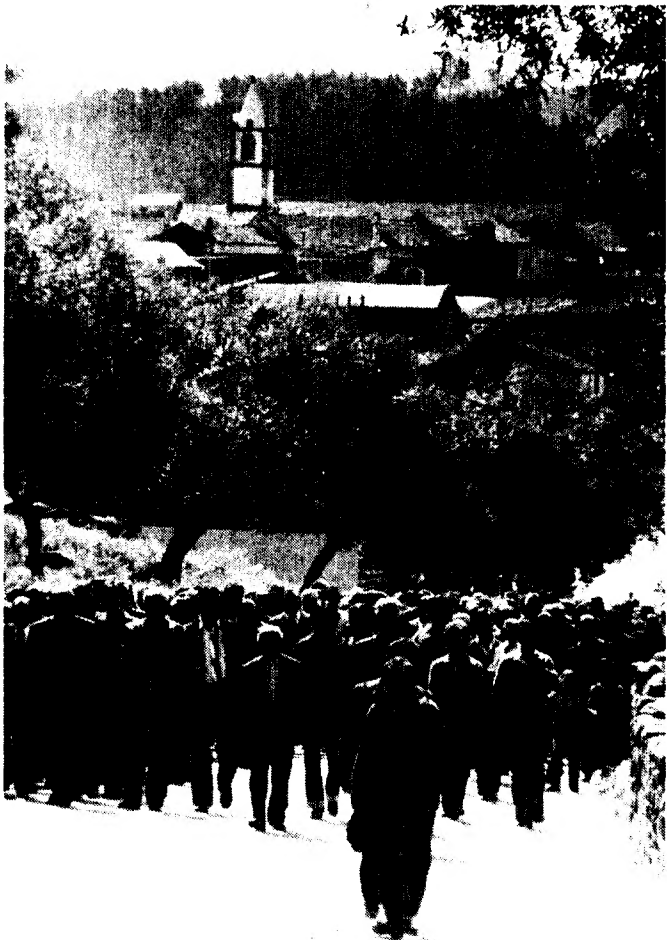
CONCURSO DL



3 AUTOMÓVEIS 58 PRÊMIOS

Se não concorreu
concorra agora
a partir de 10 de Maio
(2.ª série: anos 1951 a 1979)

VEJA NAS PÁGS. 3 E 4
A LISTA DOS PRÊMIOS
E O REGULAMENTO



O povo de Aranhas a caminho do cemitério. Vão a enterrar as vítimas do «Zé João»

post-scriptum

Uma opinião sobre o «DL»

Leitor de há muito tempo do v/jornal deixei de o comprar quando dos aumentos mais pronunciados, por dificuldades económicas. Com o anúncio na TV do Concurso voltei a adquirir a «Diário de Lisboa». E estou a tomar a liberdade de lhe escrever para lhe dar a minha opinião sobre o mesmo.

Muito bem no seu aspecto gráfico, qualidade de papel, impressão e outros aspectos técnicos. Sobre a sua colaboração há um aspecto que me parece merecer reparo: penso que o jornal, ou melhor, a generalidade de seus redactores enveredaram por tratar todos os assuntos com ironia. Todos os assuntos que não lhes sejam favoráveis, aos seus ideais. E julgo que isso não é correcto. Não se pode, ou não se deve, a meu ver, tratar tudo com chacota, desde as palavras do sr. bispo do Porto sobre o filme «As horas de Maria» até todas as declarações do sr. Sá Carneiro ou todos os políticos de direita. Pois julgo que as suas ideias devem ser combatidas, mesmo a opinião do bispo do Porto, mas com correcção. Correm o risco de não serem levados a sério. E é pena pois o «Diário de Lisboa» deveria manter o seu pendur de esquerda, como nós, os seus leitores, o desejamos. Um jornal sério, civilizado.

Deixem as piadas, as ironias, para a crónica do sr. Mário Casurim. Esse foi sempre assim e, na verdade, tem muita graça. E o nosso jornal precisa de um cantinho de humor. Claro que muitas vezes ficamos sem crítica de Televisão, mas compensa sempre, é um momento de boa disposição.

Francisco Montelero

LISBOA

Iconoclastia é uma arte?

Li, com espanto, uma «espécie de crítica» à exposição búlgara de ícones, presente na Fundação Gulbenkian, assinada por Manuela de Azevedo. Não tenho a menor ideia se ela é ou não crítica de arte mas tenho, isso sim, a certeza de que, para isso, lhe faltam conhecimentos que lhe permitam exercer tal profissão.

O título do artigo em questão, publicado no «Diário de Notícias» do dia 20 do corrente, é este: «1000 anos de arte iconoclasta na Fundação Gulbenkian». E basta! Não sabe a senhora D. Manuela de Azevedo que o movimento iconoclasta, promovido por vários imperadores bizantinos entre 725 e 842 foi, precisamente, a DESTRUIÇÃO dos ícones (e outras imagens religiosas)? Não saberá a senhora que iconoclastia significa exactamente DESTRUIÇÃO DE IMAGENS?

A senhora D. Manuela de Azevedo acha, então, que na Fundação Gulbenkian está presente uma **exposição de arte iconoclasta**, ou seja, textualmente, uma mostra artística de como se deve proceder para dar cabo de todas as obras de arte ali expostas!

Francamente! Apesar dos condicionalismos nacionais no capítulo cultura e arte... o mínimo que se poderia exigir a alguém que tem a pretensão de escrever sobre arte — e sobretudo sobre arte religiosa — seria, pelo menos, saber o que é a iconoclastia.

Mas parece que a direcção do «Diário de Notícias» assim não pensa. E é uma pena.

Clara d'Ovar

LISBOA

C.B. ou não... eis a questão

Se recuarmos no tempo, nas recentes cheias de Santarém nas quais os C.B.s tiveram uma acção decisiva, dado que se não fossem eles várias pessoas poderiam ter morrido vemos que a sua actuação, em colaboração com organizações de salvamento como a Cruz Vermelha e os Bombeiros, foi mais importante que algumas ajudas recebidas por parte de certas entidades.

Vejo pois que, passado algum tempo, as autoridades governativas deste país, se esqueceram por completo da valiosa ajuda prestada por estes homens que, por várias vezes, com risco da própria vida, estiveram sempre nos sítios mais perigosos, informando sobre o desenrolar dos acontecimentos. Refiro-me, pois, à falta de apoio que a Banda do Cidadão tem recebido por parte dos departamentos governamentais que, não só não dão o referido apoio, como ainda fazem tudo para desencorajar a existência da Banda do Cidadão, em Portugal. Exemplificando: os CTT (entidade responsável pela passagem de licenças para o efeito) retém as referidas licenças por vários meses havendo quem esteja à espera de licenças à 7 ou 8 meses, licença sem a qual, quem for apanhado a transmitir, paga uma multa de 3 mil escudos. Se a PSP autuar alguém que depois venha a comprovar que está à espera da autorização para poder utilizar o rádio, a multa é retirada mas terá que pagar a parte da PSP (20%) ou seja 600\$00. Ora é utópico que um portador de rádio, que tem 3 meses de garantia, esteja à espera 8 meses para poder experimentar o dito rádio.

Vamos lá a ver de quem é a culpa. Uns dizem que é da PSP, que não devia passar as multas sem averiguar primeiro, outros dizem que é dos CTT que não deviam demorar tanto tempo a dar as licenças. Enfim, será caso para recordar aquela célebre frase do «Planeta dos Homens» — Está todo o mundo enrolando?

Estação Pinto C/QRA Virgílio

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

INÍCIO DO JULGAMENTO MARCADO PARA HOJE

Grupo "pelo aborto e contracepção" contra incriminação de Antónia Palla

A Comissão Regional de Lisboa da Campanha Nacional para o Aborto e Contracepção (CNAC) difundiu um comunicado em que repudia a incriminação da jornalista Maria Antónia Palla por «crime de ofensa à moral pública» e «incitamento ao crime», com base no programa sobre o aborto apresentado na televisão na rubrica «Nome-Mulher».

A incriminação de Maria Antónia Palla, cujo julgamento está marcado para hoje no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, culmina o inquérito judicial, determinado pela Procuradoria Geral da República, no seguimento da polémica suscitada pela exibição do filme «Aborto não é um Crime», na RTP, em Fevereiro de 1976.

A Comissão Regional de Lisboa da CNAC considera que «o aborto é um direito de todas as mulheres como último recurso para uma gravidez não desejada» e afirma que «as mulheres têm o direito a uma informação correcta sobre a sua situação, o seu corpo e a defesa da sua saúde e que o programa sobre o aborto está dentro deste âmbito».

No comunicado da CNAC lê-se ainda que «este julgamento é mais um atentado à liberdade de informação e ao direito à contracepção e aborto, num momento em que já devia ter sido revogada a lei que faz do aborto um crime e que, tornando-o clandestino, se torna causa de morte de inúmeras mulheres».

A Comissão Regional de Lisboa da CNAC recorda ainda que em Portugal se fazem anualmente 180 mil abortos clandestinos e morrem 2 mil mulheres por complicação de aborto.

Esse número, afirma a CNAC, justifica que se considere o aborto «um problema social que tem a ver com a saúde das mulheres e o exercício de um direito consagrado na Constituição, o planeamento familiar e a paternidade responsável».

«Aborto não é um crime» foi o 41.º da série «Nome-Mulher» que as jornalistas Maria Antónia Palla e Antónia de Sousa e a Cinequipa, realizaram para a Televisão, a partir de Agosto de 1974.

A série «Nome-Mulher», que foi suspensa após a exibição do programa sobre o aborto, abordou, ao longo dos 41 programas, diversos problemas relacionados com a situação da mulher em Portugal.

A Comissão da Condição Feminina, na altura, tomou posição pública contra a suspensão de «Nome-Mulher», destacando o papel que ele desempenhou no esclarecimento e sensibilização da opinião pública para os problemas das mulheres portuguesas, das crianças e das famílias.

Na Assembleia Constituinte, uma deputada do Partido Socialista, Maria Rosa Gomes, fez uma intervenção a favor dos autores do programa «Aborto não é um crime», defendendo a necessidade da legalização do aborto. A Constituição viria a consagrar o planeamento familiar e o conceito de paternidade responsável, o que, para muitos, implica a legalização do aborto.

Em 8 de Março de 1977, Dia Internacional da Mulher, uma comissão composta por mulheres de diversas tendências, entregou ao presidente da Assembleia da República uma petição com mais de cinco mil assinaturas em que se chamava a atenção para a necessidade daquele órgão de soberania considerar o problema da despenalização e legalização do aborto.

Recentemente, foi criada a Comissão Nacional para o Aborto e Contracepção, que se propõe levar a cabo a legalização do aborto, considerado di-

reito constitucionalmente previsto.

Portugal é um dos nove países do mundo em que o aborto é proibido sob qualquer forma e punido com pena de dois a oito anos de prisão.

ANOP quer apoiar diário e semanário algarvios

Num encontro com a Imprensa algarvia o conselho de gerência da Anop anunciou que a empresa «está aberta a negociações» para o lançamento de um semanário e de um diário de grande informação no Algarve.

Foi António Ramos, do conselho de gerência da empresa, quem revelou, em Faro, aos responsáveis pelos órgãos de informação do Algarve a disponibilidade da agência para patrocinar aquelas iniciativas.

O encontro teve também por objectivo difundir junto dos meios de informação regionais a «contribuição decisiva» que a Anop pode dar na dinamização da imprensa do Algarve.

MDM pede à Imprensa maior cobertura das suas iniciativas

A necessidade de uma maior cobertura dos órgãos de Comunicação Social para as suas iniciativas locais foi uma das conclusões da reunião da direcção distrital de Lisboa do Movimento Democrático das Mulheres que decorreu durante o fim-de-semana na sede do movimento, em Lisboa.

A reunião, que contou com a participação de delegados de 20 concelhos do distrito, concluiu que o MDM irá intensificar a campanha contra o aumento do custo de vida, reforçar o trabalho sobre a terceira idade e desencadear uma campanha para au-

Demite-se director do "Diário do Alentejo"

Henriques Pinheiro, que dirigia o jornal beirano «Diário do Alentejo» desde 29 de Abril de 1975, pediu a demissão das suas funções, invocando motivos de ordem profissional.

A propósito da sua demissão, Henriques Pinheiro, que exerce medicina, disse que «razões de ordem profissional, que me absorvem, e que se têm vindo a agravar nestes últimos tempos, não me dão possibilidades de

ANO 28

QUARTA FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1948

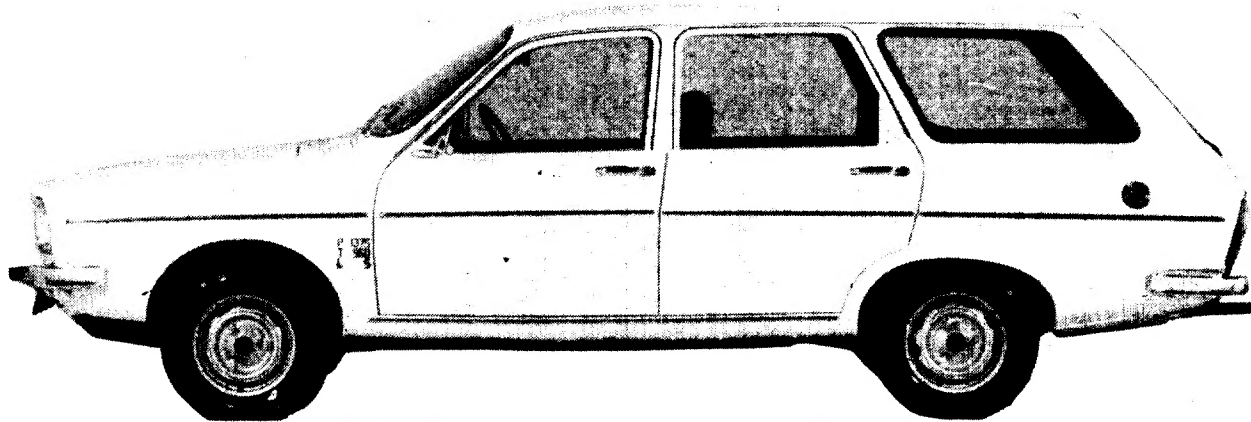
N.º 912

Diário de Lisboa

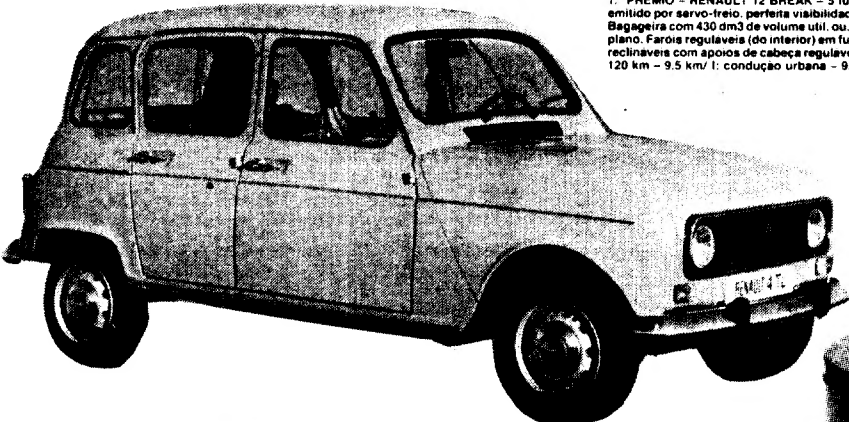
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELÉFONOS: 7 8 9 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 1040 1041 1042 1043 1044 1045 1046 1047 1048 1049 1050 1051 1052 1053 1054 1055 1056 1057 1058 1059 1060 1061 1062 1063 1064 1065 1066 1067 1068 1069 1070 1071 1072 1073 1074 1075 1076 1077 1078 1079 1080 1081 1082 1083 1084 1085 1086 1087 1088 1089 1090 1091 1092 1093 1094 1095 1096 1097 1098 1099 1100 1101 1102 1103 1104 1105 1106 1107 1108 1109 1110 1111 1112 1113 1114 1115 1116 1117 1118 1119 1120 1121 1122 1123 1124 1125 1126 1127 1128 1129 1130 1131 1132 1133 1134 1135 1136 1137 1138 1139 1140 1141 1142 1143 1144 1145 1146 1147 1148 1149 1150 1151 1152 1153 1154 1155 1156 1157 1158 1159 1160 1161 1162 1163 1164 1165 1166 1167 1168 1169 1170 1171 1172 1173 1174 1175 1176 1177 1178 1179 1180 1181 1182 1183 1184 1185 1186 1187 1188 1189 1190 1191 1192 1193 1194 1195 1196 1197 1198 1199 1200 1201 1202 1203 1204 1205 1206 1207 1208 1209 1210 1211 1212 1213 1214 1215 1216 1217 1218 1219 1220 1221 1222 1223 1224 1225 1226 1227 1228 1229 1230 1231 1232 1233 1234 1235 1236 1237 1238 1239 1240 1241 1242 1243 1244 1245 1246 1247 1248 1249 1250 1251 1252 1253 1254 1255 1256 1257 1258 1259 1260 1261 1262 1263 1264 1265 1266 1267 1268 1269 1270 1271 1272 1273 1274 1275 1276 1277 1278 1279 1280 1281 1282 1283 1284 1285 1286 1287 1288 1289 1290 1291 1292 1293 1294 1295 1296 1297 1298 1299 1300 1301 1302 1303 1304 1305 1306 1307 1308 1309 1310 1311 1312 1313 1314 1315 1316 1317 1318 1319 1320 1321 1322 1323 1324 1325 1326 1327 1328 1329 1330 1331 1332 1333 1334 1335 1336 1337 1338 1339 1340 1341 1342 1343 1344 1345 1346 1347 1348 1349 1350 1351 1352 1353 1354 1355 1356 1357 1358 1359 1360 1361 1362 1363 1364 1365 1366 1367 1368 1369 1370 1371 1372 1373 1374 1375 1376 1377 1378 1379 1380 1381 1382 1383 1384 1385 1386 1387 1388 1389 1390 1391 1392 1393 1394 1395 1396 1397 1398 1399 1400 1401 1402 1403 1404 1405 1406 1407 1408 1409 1410 1411 1412 1413 1414 1415 1416 1417 1418 1419 1420 1421 1422 1423 1424 1425 1426 1427 1428 1429 1430 1431 1432 1433 1434 1435 1436 1437 1438 1439 1440 1441 1442 1443 1444 1445 1446 1447 1448 1449 1450 1451 1452 1453 1454 1455 1456 1457 1458 1459 1460 1461 1462 1463 1464 1465 1466 1467 1468 1469 1470 1471 1472 1473 1474 1475 1476 1477 1478 1479 1480 1481 1482 1483 1484 1485 1486 1487 1488 1489 1490 1491 1492 1493 1494 1495 1496 1497 1498 1499 1500 1501 1502 1503 1504 1505 1506 1507 1508 1509 1510 1511 1512 1513 1514 1515 1516 1517 1518 1519 1520 1521 1522 1523 1524 1525 1526 1527 1528 1529 1530 1531 1532 1533 1534 1535 1536 1537 1538 1539 1540 1541 1542 1543 1544 1545 1546 1547 1548 1549 1550 1551 1552 1553 1554 1555 1556 1557 1558 1559 1560 1561 1562 1563 1564 1565 1566 1567 1568 1569 1570 1571 1572 1573 1574 1575 1576 1577 1578 1579 1580 1581 1582 1583 1584 1585 1586 1587 1588 1589 1590 1591 1592 1593 1594 1595 1596 1597 1598 1599 1600 1601 1602 1603 1604 1605 1606 1607 1608 1609 1610 1611 1612 1613 1614 1615 1616 1617 1618 1619 1620 1621 1622 1623 1624 1625 1626 1627 1628 1629 1630 1631 1632 1633 1634 1635 1636 1637 1638 1639 1640 1641 1642 1643 1644 1645 1646 1647 1648 1649 1650 1651 1652 1653 1654 1655 1656 1657 1658 1659 1660 1661 1662 1663 1664 1665 1666 1667 1668 1669 1670 1671 1672 1673 1674 1675 1676 1677 1678 1679 1680 1681 1682 1683 1684 1685 1686 1687 1688 1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700 1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715 1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730 1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745 1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760 1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775 1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790 1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800 1801 1802 1803 1804 1805 1806 1807 1808 1809 1810 1811 1812 1813 1814 1815 1816 1817 1818 1819 1820 1821 1822 1823 1824 1825 1826 1827 1828 1829 1830 1831 1832 1833 1834 1835 1836 1837 1838 1839 1840 1841 1842 1843 1844 1845 1846 1847 1848 1849 1850 1851 1852 1853 1854 1855 1856 1857 1858 1859 1860 1861 1862 1863 1864 1865 1866 1867 1868 1869 1870 1871 1872 1873 1874 1875 1876 1877 1878 1879 1880 1881 1882 1883 1884 1885 1886 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1894 1895 1896 1897 1898 1899 1900 1901 1902 1903 1904 1905 1906 1907 1908 1909 1910 1911 1912 1913 1914 1915 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931 1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948 1949 1950 1951 1952 1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100 2101 2102 2103 2104 2105 2106 2107 2108 2109 2110 2111 2112 2113 2114 2115 2116 2117 2118 2119 2120 2121 2122 2123 2124 2125 2126 2127 2128 2129 2130 2131 2132 2133 2134 2135 2136 2137 2138 2139 2140 2141 2142 2143 2144 2145 2146 2147 2148 2149 2150 2151 2152 2153 2154 2155 2156 2157 2158 2159 2160 2161 2162 2163 2164 2165 2166 2167 2168 2169 2170 2171 2172 2173 2174 2175 2176 2177 2178 2179 2180 2181 2182 2183 2184 2185 2186 2187 2188 2189 2190 2191 2192 2193 2194 2195 2196 2197 2198 2199 2200 2201 2202 2203 2204 2205 2206 2207 2208 2209 2210 2211 2212 2213 2214 2215 2216 2217 2218 2219 2220 2221 2222 2223 2224 2225 2226 2227 2228 2229 2230 2231 2232 2233 2234 2235 2236 2237 2238 2239 2240 2241 2242 2243 2244 2245 2246 2247 2248 2249 2250 2251 2252 2253 2254 2255 2256 2257 2258 2259 2260 2261 2262 2263 2264 2265 2266 2267 2268 2269 2270 2271 2272 2273 2274 2275 2276 2277 2278 2279 2280 2281 2282 2283 2284 2285 2286 2287 2288 2289 2290 2291 2292 2293 2294 2295 2296 2297 2298 2299 2300 2301 2302 2303 2304 2305 2306 2307 2308 2309 2310 2311 2312 2313 2314 2315 2316 2317 2318 2319 2320 2321 2322 2323 2324 2325 2326 2327 2328 2329 2330 2331 2332 2333 2334 2335 2336 2337 2338 2339 2340 2341 2342 2343 2344 2345 2346 2347 2348 2349 2350 2351 2352 2353 2354 2355 2356 2357 2358 2359 2360 2361 2362 2363 2364 2365 2366 2367 2368 2369 2370 2371 2372 2373 2374 2375 2376 2377 2378 2379 2380 2381 2382 2383 2384 2385 2386 2387 2388 2389 2390 2391 2392 2393 2394 2395 2396 2397 2398 2399 2400 2401 2402 2403 2404 2405 2406 2407 2408 2409 2410 2411 2412 2413 2414 2415 2416 2417 2418 2419 2420 2421 2422 2423 2424 2425 2426 2427 2428 2429 2430 2431 2432 2433 2434 2435 2436 2437 2438 2439 2440 2441 2442 2443 2444 2445 2446 2447 2448 2449 2450 2451 2452 2453 2454 2455 2456 2457 2458 2459 2460 2461 2462 2463 2464 2465 2466 2467 2468 2469 2470 2471 2472 2473 2474 2475 2476 2477 2478 2479 2480 2481 2482 2483 2484 2485 2486 2487 2488 2489 2490 2491 2492 2493 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2501 2502 2503 2504 2505 2506 2507 2508 2509 2510 2511 2512 2513 2514 2515 2516 2517 2518 2519 2520 2521 2522 2523 2524 2525 2526 2527 2528 2529 2530 2531 2532 2533 2534 2535 2536 2537 2538 2539 2540 2541 2542 2543 2544 2545 2546 2547 2548 2549 2550 2551 2552 2553 2554 2555 2556 2557 2558 2559 2560 2561 2562 2563 2564 2565 2566 2567 2568 2569 2570 2571 2572 2573 2574 2575 2576 2577 2578 2579 2580 2581 2582 2583 2584 2585 2586 2587 2588 2589 2590 2591 2592 2593 259

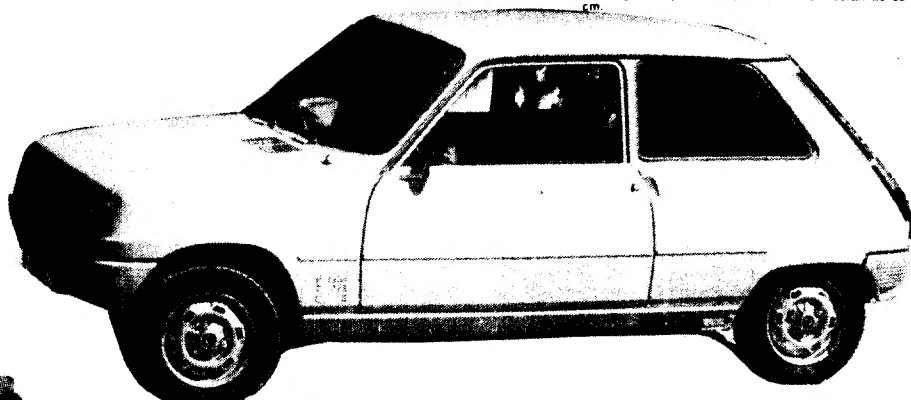
CONCURSO DL



1.º PREMIO - RENAULT 12 BREAK - 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm³ e 60 cvSAE, sistema de travagem em servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm³ de volume útil ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm³ de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função de carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h - 6,6 l; a 120 km - 9,5 km/l; condução urbana - 9,8 l.



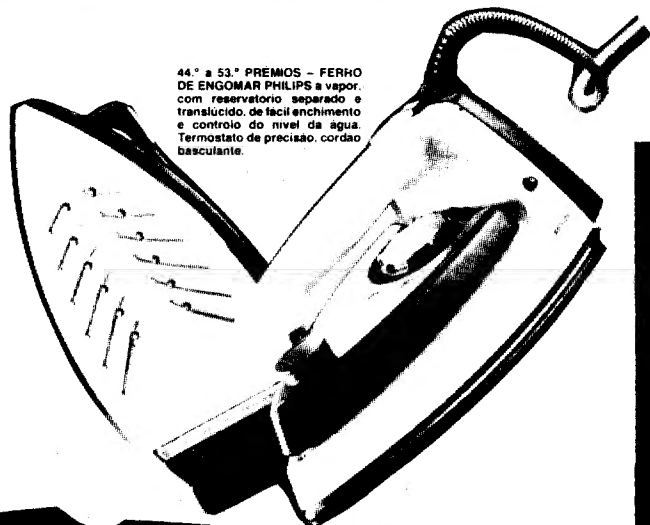
3.º PREMIO - RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h.



2.º PREMIO - RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, para-choques de -polyester-, armado inderformável a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de trás, 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.

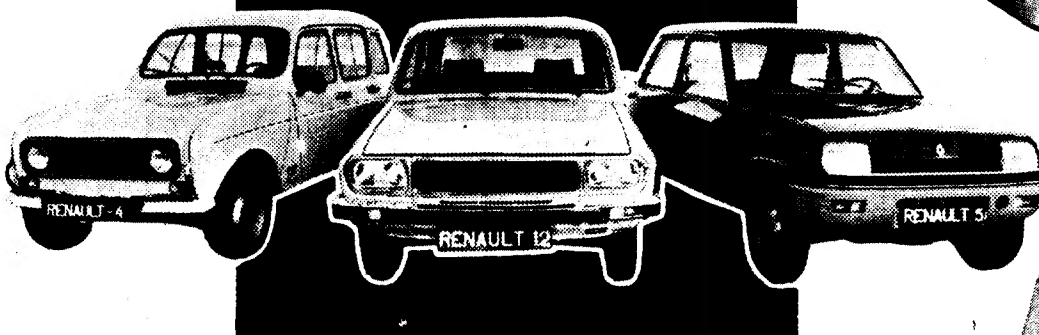


14.º a 23.º PREMIOS - FRITADEIRA ELECTRICA PHILIPS. Capacidade para cerca de 2 kg de fritas, regulação do termostato por cursor, cesto com pega amovível, execução em alumínio esmaltado cor de laranja, protecção automática de segurança.



44.º a 53.º PREMIOS - FERRO DE ENGOMAR PHILIPS a vapor, com reservatório separado e translúcido, de fácil enchimento e controlo do nível da água. Termostato de precisão, cordão basculante.

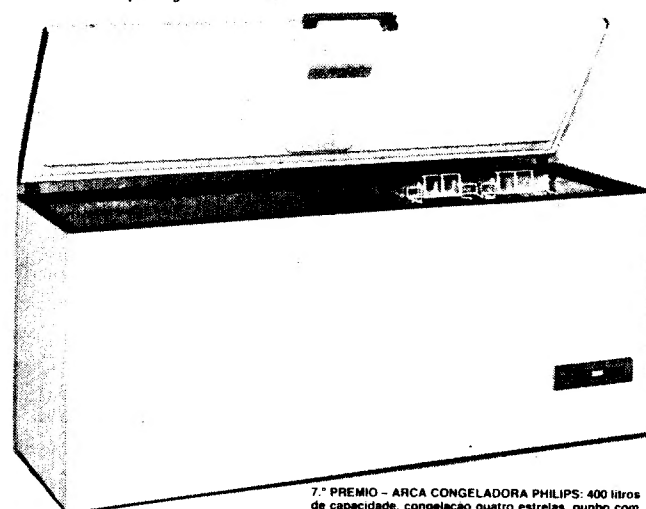
3 AUTOMÓVEIS 58 PRÉMIOS



Prémios para os leitores

1.º	Um automóvel RENAULT 12 Break	349 900\$00
2.º	Um automóvel RENAULT 5	265 000\$00
3.º	Um automóvel RENAULT 4	238 410\$00
4.º	Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865) um videogravador (N-1700), com uma cassette de demonstração, a cores	165 895\$00
5.º	Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865)	85 995\$00
6.º	Uma cadeia integrada estéreo Philips com sintonizador/amplificador, gira-discos, gravador e 2 caixas acústicas (AH974)	51 525\$00
7.º	Uma arca congeladora Philips de 400 litros (AFB005)	29 675\$00
8.º	Uma máquina de lavar roupa Cindereia (AWB003)	26 790\$00
9.º	Um frigorífico Philips de duas portas, 225 litros (ARB404)	24 060\$00
10.º	Um aspirador electrónico Philips 850W (HR6215)	19 830\$00
11.º	Um fogão Philips misto, a gás e electricidade (HL2141)	15 795\$00
12.º	Um radiogravador Philips AM/FM (AR654)	13 865\$00
13.º	Um televisor Philips portátil 31 cm (12B711)	10 175\$00
14.º a 23.º	Uma fritadeira eléctrica Philips (HD4242)	4 115\$00
24.º a 33.º	Uma Philipsave de 3 cabeças com, corta-patilhas (HP1132)	3 710\$00
34.º a 43.º	Uma batedeira eléctrica Philips com triturador (HR1180)	3 130\$00
44.º a 53.º	Um ferro de engomar Philips, a vapor (HP 1242)	2 645\$00
54.º a 58.º	Um secador de cabelo Philips, manual (HP4118)	1 395\$00

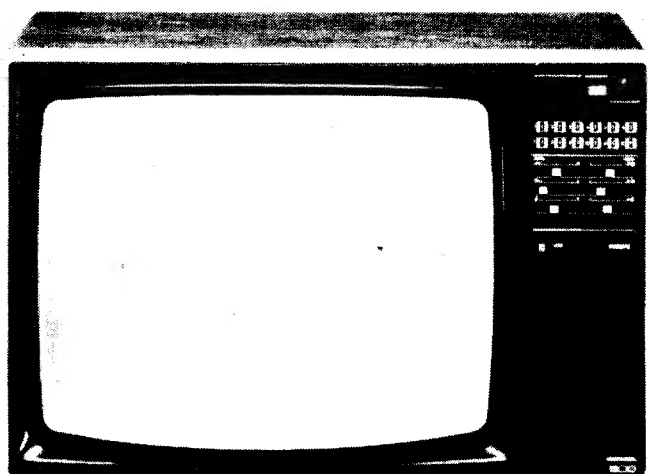
10.º PREMIO - ASPIRADOR ELECTRONICO PHILIPS (MR 6215) dispositivo antiturbulência, raio de acção de 9 metros, comandos ultraconfortáveis, funciona de pé e deitado, com ou sem saco de pó, grande capacidade de manobra, tubo telescópico, regulável em altura.



7.º PREMIO - ARCA CONGELADORA PHILIPS: 400 litros de capacidade, congelação quatro estrelas, punho com fechadura, tampa equilibrada que se fixa em qualquer posição, luz interior, cestos de metal plastificado, quatro rodízios para fácil deslocação.



6.º PREMIO - UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACUSTICAS - com OM, FM, DL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores HI-FI 2X15W, controlos eficientes, ligação para microfone e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassettes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.



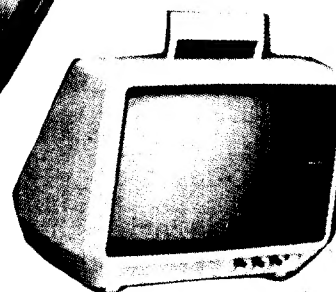
5.º PREMIO - TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM. Prepare-se para o futuro - grande qualidade, fruto de uma longa experiência da Philips.



4.º PREMIO - TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CMS E VIDEOGRAVADOR N-1700 A CORES COM UMA -CASSETTE- DE DEMONSTRAÇÃO - grava e reproduz a imagem (e o som) a preto e branco ou a cores, dispondo de um sintonizador com pre-selecção para 8 canais, o que permite gravar um programa num canal enquanto no televisor se vê outro. Programador electrónico digital incorporado no relógio de algarismos luminiscentes, que permite regular com exactidão o arranque, a paragem e a duração da gravação no prazo de três dias, até um máximo de duas horas e meia de gravação. Televisor de grande qualidade, a cor, com um ecrã de 66 cm.



54.º a 58.º PREMIOS - UM SECADOR DE CABELO PHILIPS, MANUAL



13.º PREMIO - TELEVISOR PHILIPS PORTATIL. Cinescopio de 31 cm, VHF/UHF 6 canais, antena telescópica retráctil.

34.º a 43.º PREMIOS - BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro acessórios

Regulamento do concurso

1.º O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por **30 cupões** (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) e um **boletim de identificação**, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada coleção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviarem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer coleção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

4.º Só serão admitidas ao sorteio as coleções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções de cupões e boletim identificatório, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5\$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As coleções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.

7.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 18 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

8.º O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extraíndo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

10.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

13.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

14.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido; ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo —, o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º São das responsabilidades dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

16.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento (um, apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obteve o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

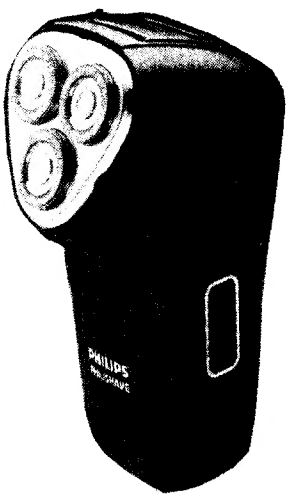
17.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

18.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).

Prémios para os leitores



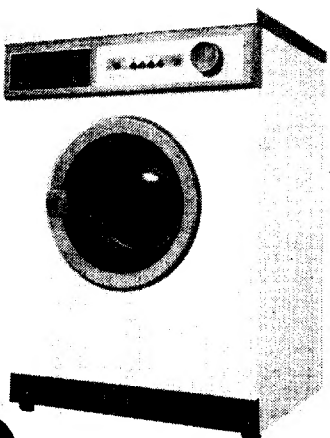
12.º PRÉMIO — RADIO-GRAVADOR PHILIPS, portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automático, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.



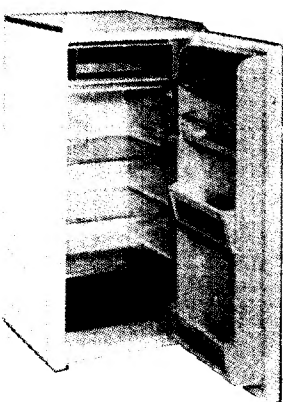
24.º e 33.º PRÉMIOS — PHILIPSHAVE DE 3 CABEÇAS três cortadores com 12 lâminas cada, cabeças flutuantes, corta-pelhas eficiente, adaptador de voltagem, estojo de luxo.



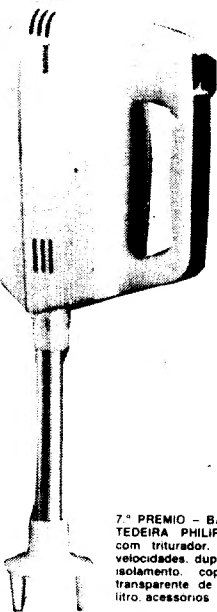
11.º PRÉMIO — FOGAO PHILIPS MISTO a gás e electricidade, 2 queimadores de gás e 2 placas eléctricas; grelhador a gás, luz e porta de vidro no forno.



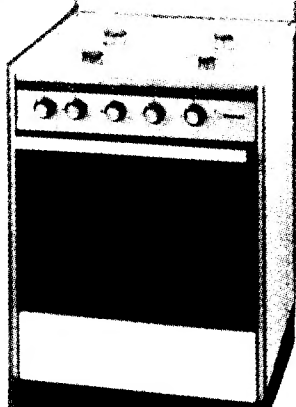
8.º PRÉMIO — MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «CINDERELA»: 14 programas, programas especiais para lã e para tecidos delicados, três cadências de lavagem, tempo em laminado, tambor de aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.



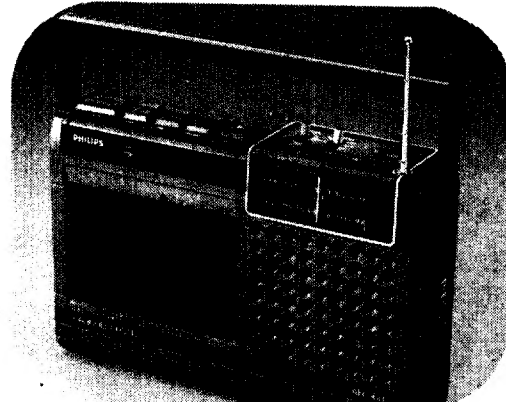
5.º PRÉMIO — RADIO-GRAVADOR PHILIPS de «cassettes», com OM e FM, pilhas e corrente.



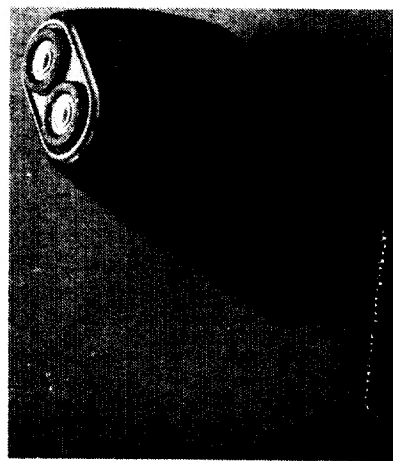
7.º PRÉMIO — BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios.



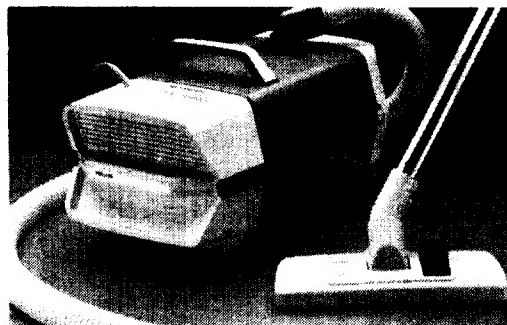
4.º PRÉMIO — FOGAO PHILIPS quatro queimadores, porta de vidro.



6.º PRÉMIO — RADIO-RELOGIO PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, relógio electrónico com alarme.



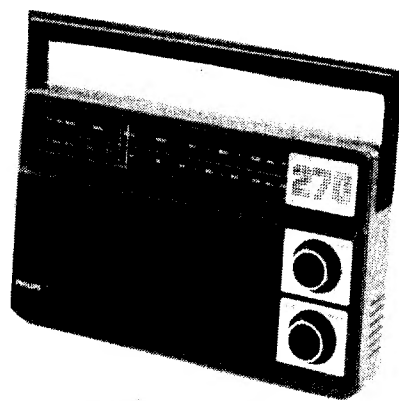
9.º PRÉMIO — PHILIPSHAVE DE 2 CABEÇAS, Cabeças flutuantes, conjunto porta-cabeças amovível, fácil de limpar, com estojo.



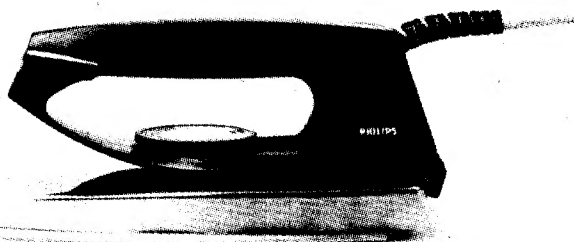
3.º PRÉMIO — ASPIRADOR PHILIPS rodas de borracha, protecção automática contra sobreaquecimento, possibilidade de funcionar verticalmente, diversos acessórios.

Prémios para os vendedores

1.º Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059)	16 600\$00
2.º Um televisor Philips de 51 cm (20B773)	12 215\$00
3.º Um aspirador Philips de 750 W (HR6233)	9 650\$00
4.º Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130)	7 420\$00
5.º Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060)	6 195\$00
6.º Um Radio-Relógio Philips (AS080)	4 105\$00
7.º Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180)	3 130\$00
8.º Um Radio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270)	2 840\$00
9.º Uma Máquina de barbear Philips, de duas cabeças (HP1134)	2 090\$00
10.º Um ferro de engomar (HD1120)	1 030\$00



8.º PRÉMIO — RADIO PORTÁTIL PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, alimentação por pilhas e corrente.



10.º PRÉMIO — FERRO DE ENGOMAR PHILIPS

ponto a ponto

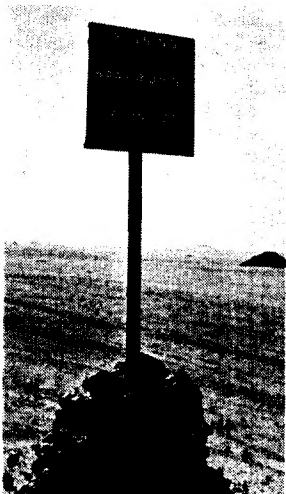


Em Estrasburgo inicia-se hoje a sessão da Primavera da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, sessão que será palco de divergências entre os representantes dos países membros sobre o futuro da organização. A delegação da Assembleia da República que estará presente nos trabalhos é liderada por Francisco Salgado Zenha, esperando-se também a presença na sede do Conselho da Europa do embaixador Freitas Cruz, para participar numa reunião do Comité dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, enviou um telegrama de felicitações ao novo secretário de Estado do Vaticano, Monsenhor Cassaroli. Segundo Soares, a presença de um amigo de Portugal naquele cargo permite a convicção de que os laços entre Portugal e o Vaticano se reforçarão.



O tenente-coronel Costa Neves, do Conselho da Revolução, foi exonerado do lugar de superintendente dos Serviços Prisionais Militares. Estes deixaram de estar dependentes do CR, passando para a alçada hierárquica do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Ramalho Eanes, enquanto se aguarda que seja definido o seu estatuto definitivo.



Estará em Lisboa depois de amanhã uma missão do Conselho da ONU, para a Namíbia, que terá consultas com o Governo português sobre a atitude da África do Sul de não cumprimento das resoluções da ONU sobre aquele território. Aquele organismo internacional propôs, há dias, que 1979 seja considerado Ano Internacional de Solidariedade com o povo da Namíbia.



Para participar na V Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, encontra-se nas Filipinas o ministro português do Comércio, Repolho Correia. Os temas em discussão na reunião da UNCTAD referem-se ao desenvolvimento do comércio mundial e à adopção de medidas que permitam alterações nos sectores de comércio, moedas e finanças. O ministro regressa a Lisboa a 13 de Maio.

Ataques às liberdades de expressão e informação. E depois...?

ULPIANO NASCIMENTO

No longo período fascista português, em que a censura era prévia, arbitrária e repressiva, a imaginação, a arte, a crítica, a polémica e a própria análise objectiva e o ensino, tudo afinal que está na base da cultura de um povo, foram limitados, corroidos ou adulterados na sua forma criativa, informativa e formativa, sob a acção sistemática desse e doutros mecanismos do silêncio que então abundavam neste país.

Essa situação e esses instrumentos de opressão geraram através do tempo, à escala nacional, a mediocridade e a ignorância.

Mediocridade, unilateralidade e uniformidade comunicadas profusa e insistentemente até à saturação, até à náusea, na rádio, televisão, teatro, cinema, música, imprensa, no livro e nas escolas, nos quartéis e na Universidade.

Com a mordada na boca e o bastão policial no quotidiano da vida portuguesa, durante 50 anos consecutivos, que cultura se poderia produzir?

Que democracia poderia sobreviver nestas condições de violência e de ódio, de cerco e de obscurantismo, com a ausência ou a deformação da informação, cultivadas e apuradas por Sala-

zar e Caetano, com a sua odiosa Pide, reforçada pela Legião Portuguesa, Brigada Naval e Mocidade Portuguesa, impedindo o exercício dos mais elementares direitos do homem, da liberdade de criticar, de julgar e de praticar o diálogo criativo, democraticamente.

Quantos livros foram proibidos e confiscados?

Quantas tipografias foram assaltadas, saqueadas e fechadas?

Quantos livros se deixaram de escrever?

Quanta prosa foi autocensurada pra poder vir a lume?

Quantos escritores, jornalistas, cientistas e artistas foram censurados, vexados ou encarcerados nesse período?

Raul Proença, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão, Bento de Jesus Caraça, Ferreira de Castro, Câmara Reis, Abel Salazar, Soeiro Pereira Gomes, Manuel Mendes, Alves Redol, Jorge Sena, Abel Salazar, Egas Moniz, Manuel Valsades, Marques da Silva, Rui Luís Gomes, Aniceto Monteiro, Aurélio Quintanilha, Henrique de

Barros, Lopes Graça e outros, são alguns nomes maiores da cultura nacional contemporânea, no campo da literatura, do ensaio, da história, da medicina, da física, da matemática, da biologia, da agronomia e da música, que viveram talvez mais totalmente essa dolorosa experiência de prepotência, de ignominia, e mais marcados foram pelo ódio do despota e do seu regime fascista.

Democratas e patriotas que sofreram na carne e no espírito a discriminação, a condenação arbitrária, a prisão, o vexame ou a própria destruição da qualidade de algumas das suas obras, por autofagia, através da autocensura ou do uso de pseudónimos, que tinham de praticar em último recurso para virem a lume as suas ideias e experiências, afim de produzirem o diálogo fomentador.

Alguns dos quais sofreram o exílio forçado e outros tiveram de emigrar para viverem, trabalharem ou valorizarem-se profissionalmente.

Foram milhões!
A Imprensa diária, essa, prati-

camente ocupada por administrações da confiança ou impostas pelo governo fascista, deixou de ser independente logo nos anos 30, de servir a informação pública, nacional, para servir os interesses de três ou quatro monopólios capitalistas, que então detinham nas mãos os destinos de Portugal.

Os periódicos progressistas, necessariamente oposicionistas, que corajosamente se lançaram na reflexão política e na análise objectiva dos problemas nacionais, que logo à nascença eram submetidos a todo o género de condicionamentos, quase proibitivos, raras vezes ultrapassavam a dezena de números da sua publicação, porque ou a censura feroz ou o assalto às redacções acabavam por fechar as suas portas.

Aconteceu isso, por exemplo, à «Liberdade», ao «Diabo», ao «Sol Nascente» e à «Revista de Economia».

A «Revista de Economia», criação do prof. Bento de Jesus Caraça, foi um caso nesse tratamento. Em Janeiro de 1959, a Pide prendia, um após outro, oito dos seus colaboradores, todos economistas, impedindo que os restantes pudessem prosseguir com a sua publicação, o que,

Continua na pág. 6



A INTRIGA E A POLÍTICA

Neste abismo de intrigas e de enganos em que a chamada «classe política» se instalou, não é raro termos motivo para nos surpreendermos. Estávamos a meditar no significado e na intenção de uma frase queixosa do Presidente Ramalho Eanes, e depara-se-nos, claro mas intrigante, o depoimento de Manuel Alegre.

Uma frase das declarações do Presidente ao «Diário de Notícias» sugere que a intriga política atinge Belém. O Presidente — e anote-se que o tom da «entrevista oficiosa» é diferente do tom do «discurso oficial» —, queixou-se: «Tem havido forças interessadas em fazer o Presidente da República intervir para depois o criticarem por excesso de actualização».

O Presidente tem o direito de ser discreto, de não ir mais longe, de não ser mais concreto, de reservar para outra mesa as suas cartas, mas fica a pairar no ambiente incerto, nebuloso, uma suspeição difusa. Quem intriga quem?

Postos neste engano (nesta curiosidade e nesta dúvida) pelas notícias do matutino, rebentava, pela tarde, com estrondo, a acusação de Manuel Alegre atribuindo intencionalidade e gravidade a notícias relativas às posições de membros do Secretariado Nacional do Partido Socialista. Deduz-se do depoimento de Manuel Alegre — depoimento que ele quis publicar no «DL» por considerar que os problemas políticos da «esquerda» devem ser tratados nos «órgãos de esquerda» —, que, com alguma probabilidade, essa intriga fará parte de «uma estratégia de desagregação e divisão dos partidos políticos».

E a quem interessa a «desagregação e divisão dos partidos políticos»? Reafirmando o seu apego à regra democrática constitucional, o Presidente Ramalho Eanes vem repetir que não é intenção sua dividir para reinar. Mas, contra o que citamos da boa fonte, o que é inegável é que se atribui, e em mais de uma direcção partidária, aos mensageiros de Belém, aos conselheiros, aos assessores, aos frequentadores, na palavra, nas reticências, nos silêncios, um interesse excessivo (será este o exacto termo?) pelo que se passa no interior dos partidos políticos em função e acerca dos partidos políticos em formação?

E juízo corrente que alguém esperou (e no discurso salazarista a palavra tinha justamente os dois significados: aguardar e confiar) que o Congresso do Partido Socialista tivesse outros resultados: no que se refere à composição da direcção (e até ao organograma do seu funcionamento); no que se refere à orientação política geral; e, consequentemente, no respeitante à política de alianças.

E diz-se — dizem os observadores políticos e diz o atento democrata — que foi a redefinição do Partido Socialista como «partido de esquerda» que inutilizou a manobra estratégica longamente, laboriosamente, gizada.

Diz-se — pensam alguns observadores políticos e suspeitam-no atentos democratas — que **reduzida** (é o termo) a dissidência no Partido Socialista, **aconteceu**, com duvidoso

espontaneísmo, a dissidência no grupo parlamentar do PSD, atingindo por ricochete algumas figuras e as cúpulas sindicais do PSD. Supõe-se que entre crise no interior do PS e crise no interior do PSD, se terá procurado um significativo sincronismo. E supõe-se, também, que o **adiamento**, para além de tudo quanto era razoável, do aparecimento do breve e pouco original «Manifesto Reformador», terá sido ditado em função de um **momento crítico** que não se verificou com o almejado sincronismo.

Sabe-se — a voz corrente anda por aí de gabinete em gabinete e de salão em salão — que quando Mário Soares foi exonerado, logo numa saleta de Lisboa foi anunciado o fim da sua carreira política que não o acaso do Partido Socialista. E porquê? Porque se concebia um alinhamento do Partido Socialista que resultava diferente pelo afastamento de Mário Soares e a subida à direcção partidária de amigos dos actuais «reformadores» e de benévolo interlocutores dos actuais «social-democratas independentes». Contava-se, por outro lado, com essa tal «erosão do poder» que veio, realmente, a virar-se contra o feiteiro e andar de mão em mão, de feiteiro para feiteiro.

O engenheiro Nobre da Costa saiu-se a tempo e quase airoso. E o professor Mota Pinto aceitando para si o **poder** e para o PSD a **erosão**, não conseguiu manter o rumo da atribulada navegação da «nau do Estado». O PSD desligou-se de Mota Pinto, recusou a **erosão**. Consequentemente a «erosão da nau do Governo» foi creditada ao «partido novo» de que o Primeiro-Ministro não soube, ou não quis, demarcar-se. Vejam-se as declarações ao jornalista brasileiro, das quais se poderá dizer que a emenda é pior que o soneto.

Quem intriga quem?
Respondendo a intrigas — ou, mais precisamente, adiantando-se a esclarecer intrigas que se renovam — Manuel Alegre, no seu depoimento claro, foi directamente a três questões: a) a questão político-institucional; b) a questão da alternativa de Governo; c) a questão das alianças. E Jaime Gama — o reconhecido negociador hábil — refutou, em Coimbra, a possibilidade de um compromisso dualista com o PSD.

Procurando uma maior actuação do Presidente (que poderá, ou não, assumir a forma de crescente intervenção na área governativa), ou procurando incentivar processos de desagregação e de divisão no interior das forças políticas, o objectivo da «direita» e de alguns conspiradores confusos vai-se delineando sem mistério: isolar o Partido Comunista, manter uma «esquerda» dividida, provocar uma nova divisão no seio do Partido Socialista ou a sua «social-democratização».

Um Partido Socialista que se reafirma como «partido de esquerda» será, neste Portugal em mudança, o fiel do jogo democrático pluralista. Sem ele não há Governo democrático. Sem ele não existirá maioria presidencial.

E o «partido novo» é isso apenas. Com «reformadores» que o não ocultam, e com muitos que o escondem, o «partido» contra o Partido Socialista.

Um certo reforço da «esquerda» até interessa, se o Partido Socialista deixar de ser de «esquerda» e «socialista» seduzido pelas facilidades maioritárias (sorrisos de Sá Carneiro, propostas de Sárvulo Correia) e as atracções do exercício do poder «reformista» como alguns querem, «restauracionista» como alguns pretendem. A intriga que Manuel Alegre quis denunciar a tempo, tem antecedentes. Não ficará por aqui. E, se o Presidente deve estar acima de tudo isto, o que é certo é que aquele discurso e este Governo não facilitam a sua verdadeira missão pessoal e institucional (como homem de Abril, como garante da Constituição).

SAÚDE

REVELADO EM MESA-REDONDA

Há 45 mil portugueses
que sofrem de epilepsia

PORTO, 7 — Organizada pela delegação portuguesa da Liga Portuguesa contra a Epilepsia, decorre nesta cidade (Hospital de Santo António) uma reunião, sob forma de mesa-redonda, acerca dos problemas que respeitam à epilepsia, doença que afecta cerca de 45 milhares de portugueses. Com tal reunião pretende a comissão promotora esclarecer a população sobre a profilaxia da doença e ao mesmo tempo lutar contra os preconceitos anti-sociais de que são vítimas os epiléticos.

Segundo estatísticas com força e números internacionais, a epilepsia afecta 0,5 por cento da população mundial, com maior incidência na infância. Em 80 por cento dos casos é incontrolável, conforme se referiu na sessão de sábado do encontro. Todavia, se na maioria dos

casos as origens da doença são incontroláveis, em muitos outros isso não se verifica. É neste último aspecto que se impõem

medidas profiláticas materno-infantis complementadas com assistência pediátrica adequada e aturada.

Médicos dos HUC começaram aulas

COIMBRA 7 — Recomeçaram a leccionar os médicos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) que se encontravam paralisados desde 1 de Abril passado como forma de protesto pela não satisfação de algumas das suas reivindicações, nomeadamente remunerações a que se julgam com direito por prestação de serviços docentes no ciclo clínico da Faculdade de Medicina.

Para o efeito, os médicos, em

plenário efectuado no Salão Nobre dos HUC propuseram à Reitoria da Universidade que distribua as verbas em mão de modo a pagar o maior número possível de meses em atraso. Exigiram também que aquela mantenha o compromisso, recentemente assumido, de pagar as remunerações atrasadas que ora não forem saldadas logo que seja aprovado o OGE. O recomeço efectivo e continuado das aulas está condicionado à aceitação, por parte da Reitoria, destas duas reivindicações agora apresentadas.

Lembra-se que os médicos dos HUC paralisaram as suas actividades docentes no princípio do mês passado, quando exigiram um adicional de 30 por cento sobre o vencimento sobre a sua actividade hospitalar, o que a lei consigna. Já nos finais do ano passado e em Fevereiro deste tinham paralisado pelas mesmas razões.

ENSINO

UEC denuncia sabotagem
ao ensino unificado

A política de educação do Governo Mota Pinto tem significado «degradação do ensino, selecção e desemprego» — afirma a União dos Estudantes Comunistas (UEC) em moção aprovada nas Jornadas sobre o Ensino Unificado que promoveu no passado fim de semana, na Faculdade de Letras de Lisboa. Participaram cerca de 600 estudantes, professores e técnicos.

O ensino unificado surgiu em Maio de 1975 e propunha-se essencialmente «tirar a marca classista» à distribuição dos alunos pelos ensinos técnico e liceal, conforme os recursos económicos das suas famílias. Inicialmente bem aceite, só a partir de Janeiro de 1976 o «unificado» começou a ser «alvo de um ataque organizado através da chamada Inter-associação de Pais» — recorda a UEC. Esta organização acusa o antigo ministro Cardia e a actual equipa do MEIC da sabotagem que conduziu ao mau funcionamento actual daquele ensino, o qual «não serve nem os estudantes, nem os professores, nem o país», debatendo-se essencialmente com a desactualização de programas e métodos de ensino, com a desarticulação dos currículos dos vários graus de ensino e com a falta de formação adequada de professores.

Da reunião dos estudantes comunistas, realizada sob o lema «do ensino unificado que temos ao ensino unificado que queremos», saíram propostas concretas para a resolução dos problemas existentes. Entre elas, a revogação dos exames do 8.º e 9.º anos e nas disciplinas terminais do 10.º, a adopção da escala 1 a 5 na avaliação para o 10.º ano, a definição de uma política global de ensino, abrangendo os novos cursos complementares, e a exigência de esclarecimento acerca do que serão os 11.º e 12.º anos.

A UEC, depois de denunciar as actividades fascistas nos estabelecimentos de ensino defendeu a inserção da escola na

realidade social e a preparação dos estudantes para responderem às necessidades do desenvolvimento económico e social do país.

Na mesa-redonda incluída no programa das Jornadas, a Juventude Socialista, convidada a representar-se, demarcou-se da política do ex-ministro socialista

Cardia e comungou das críticas dirigidas à actuação do Ministério do Governo Mota Pinto.

Noutros debates, defendeu-se a realização de cursos de reciclagem para professores e a existência, em cada escola, de «um projecto democrático e motivador que permita orientar a juventude para a sua participação interveniente e construtiva na realidade social». Finalmente, foi preconizada uma política de ocupação de tempos livres que transforme as escolas em centros de «acções de dinamização sócio-cultural».

Ensino Unificado
defendido em Espinho

PORTO, 7 — «É urgente defender o Ensino Unificado», — afirma a direcção da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Espinho num documento em que sublinha que aquele ensino «tem sido nos últimos três anos sucessivamente atacado e os seus objectivos iniciais esquecidos».

Acresta o documento que o Ensino Unificado está a ser

orientado no sentido inverso ao desejado, programado aquando da sua criação, e que «as forças políticas que o fazem tentam, por um lado, atacar o Ensino Unificado na sua essência, impondo um ensino de tipo fascista, e, por outro, incutir nos estudantes o pensamento de que o Ensino Unificado não resolve nada, argumentando que o actual ensino é inviável e que a culpa de tal situação é «do 25 de Abril».

PORTO

Esquerda vence em Economia

PORTO, 7 — A lista «A», concorrente sob a sigla «Unir - Participar - Organizar - Reforçar a dinâmica associativa por um ensino crítico e científico», venceu as eleições para os corpos gerentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Economia efectuadas na quinta,

sexta e sábado passados.

Participaram no acto eleitoral 823 dos 2.600 estudantes inscritos, tendo a lista vencedora, unitária de esquerda, obtido 489 votos, enquanto a lista «B», com preponderância da UEC, conseguiu apenas 185 votos.

ATAQUES AS LIBERDADES DE EXPRESSÃO
E INFORMAÇÃO. E DEPOIS...?

Continuação da pág. 5

devido a tal, acabou, pondo ponto final à sua função esclarecedora e pedagógica no domínio da economia.

As revistas «Vértice» e «Seara Nova», que tudo experimentaram, particularmente a segunda, do sofisticado arsenal da Pide e da Censura, sobreviveram porque souberam criar a habitação aos seus ataques e insultos, e resistir ainda que com tremendas limitações.

Uma estimativa elaborada ao tempo sobre a acção política e policial de Salazar sobre os doze números da «Seara Nova» do ano de 1962, revelou a seguinte estatística: 63 cortes de censura sobre textos publicados, supressão de 7 artigos, existência de 3 pseudónimos, apreensão de 2 livros, um assalto à redacção, independentemente das múltiplas ameaças e do terror com que aquela polícia costumava mimosar e distinguir a «Seara Nova».

Só quem viveu nessa época viu e compreendeu a importância dessas publicações no esclarecimento e formação cultural e política do Povo português.

As grandes e pequenas batalhas que a «Seara Nova» teve de travar contra a mentira e o obscurantismo, contra a rapina, contra as forças e as instituições fascistas, tornou-a centro de reflexão e luz que iluminou e temperou o cidadão português na resistência antifascista, e fonte que influenciou e preparou esse português para um 25 de Abril.

Mas podia dizer-se que tudo isto não passava de uma ques-

tão menor, mezinha, entre a Censura e a Pide e os Órgãos de Comunicação Social, autónoma de todo o processo socio-económico da sociedade portuguesa, esquecendo-se de que há uma relação causa-efeito muito directa entre si.

O imobilismo económico e o vexatório atraso em que se encontrava o País, tinha as suas raízes sobretudo nestes procedimentos repressivos contra a Informação e deformantes então praticados em quantidades industriais. O nível cultural, o lamentável estado do serviço de saúde pública que colocava Portugal na cauda dos países europeus, assentava no obscurantismo e no medo cultivado nesse regime retrógrado, comandado por decreto, por Polícia e pela Censura.

Como pode o ensino, a saúde pública e a segurança social melhorar frente aos interesses dos particulares? Como pode o pobre e o explorado defender-se do rico e do poderoso numa sociedade assim?

Não será pelo dinheiro certamente que o não tem. Nem pela força física que não chega, frente à força organizada que protege aquele. O pobre e o explorado, que é a grande maioria em Portugal, só poderá defender-se se a sua voz puder ser ouvida e a sua situação for conhecida, o que só é possível através de meios de comunicação social funcionais, assentes em instituições democráticas efectivas que permitam que esses órgãos: a imprensa, a rádio e a televisão

sejam respeitadas e responsáveis.

Não sejam comprados.

Esta era e é a mensagem do 25 de Abril, da Constituição da República (art.ºs 37.º a 43.º), da maioria de esquerda, que cada vez se torna maior, embora as forças reaccionárias, por meios anticonstitucionais, por arranjos artificiais (a formação de novos partidos), contra a realidade política nacional, forcem o contrário, aproveitando o sistema e a dinâmica económica capitalista vigente e o poder deles resultante, que está nas suas mãos.

Do saneamento à esquerda no sector empresarial público, nos serviços da Administração Central e Regional Pública e agora, gritantemente, nos meios de Comunicação Social, pratica-se o grave pecado da censura ao nível das ideias e dos homens, como no passado fascista que o 25 de Abril derrubou.

Dos ataques à Democracia Económica está-se a passar rapidamente para os ataques à Democracia Política (se é legítimo fazer esta distinção).

Jacinto Baptista, Igrejas Caieiro, José Manuel Nunes e Manuel Pedroso Marques, para referir somente os mais recentes, são vítimas do mesmo pecado antidemocrático, da mesma intenção exclusivista e auto-suficiente, que outrora vitimaram aqueles ilustres democratas e antifascistas citados no princípio, e que fizeram para Portugal na História, com todas as suas consequências, no domínio cultural-agrícola-industrial; no domínio político e institucional.

SENHORA

Precisa-se interna, para tomar
conta de senhora idosa.

Resposta ao telef. 77 88 68

PUB.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

PRESIDÊNCIA
MOÇÃO

Considerando:

- Que a cerimónia da entrega dos primeiros 36 fogos do Bairro SAAL de Linda-a-Velha foi um dos actos mais significativos das comemorações do 25 de Abril no Concelho de Oeiras;
- Que este acto foi saudado pela população presente como uma esperança para os moradores pobres deste Concelho;
- Que este acto foi testemunhado por todos os Órgãos Autárquicos deste Concelho, representados pelos seus Presidentes;
- Que este acto representa uma vitória das Associações de Moradores, na sua luta que dura há 4 anos, por uma habitação digna e decente;
- Que essa vitória não vai agradar às forças políticas e sociais que mais se têm salientado na luta contra a Democracia e a Constituição, expressão viva das conquistas de Abril;
- Que agora, mais do que nunca, é preciso consolidar essa vitória dando todo o apoio às Associações de Moradores que pretendam levar por diante a construção dos seus bairros;
- Que as Organizações Populares se consolidam e dignificam quando se dedicam à resolução dos problemas concretos da população, procurando colaborar com os Órgãos Autárquicos, sem demagogias, nem manipulações partidárias;

Propomos:

1. Manifestar a mais profunda admiração à Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril, pela vitória alcançada;
2. Saudar a equipa técnica, pelo seu empenhamento até ao sacrifício, manifestado em todo o processo mas, especialmente, a partir da data em que entendeu aceitar executar a obra por Administração Directa;
3. Reiterar o seu apoio a todas as Associações de Moradores e demais Organizações Populares, que colaboram com os Órgãos Autárquicos na resolução dos problemas das populações mais carecidas;
4. Saudar todos os Serviços Municipais que, de uma forma geral, têm colaborado neste processo, com especial relevância para os Serviços Municipais de Habitação, pelo seu empenhamento;
5. Saudar todos os meios de comunicação social que deram o devido relevo ao acontecimento;
6. Manifestar o seu mais vivo repúdio pela ausência da RTP e RDP e bem assim pela falta de qualquer notícia em certa imprensa que, não é por acaso, é aquela que mais se tem salientado na contestação do 25 de Abril, da Constituição e da expressão da vontade popular representada na Assembleia da República;
7. Exigir do Governo que a Lei das Finanças Locais seja aplicada de forma a que os Municípios possam dar execução imediata aos seus programas de habitação;
8. Exigir do Governo que o FPH seja dotado das verbas necessárias para sequência das obras começadas e arranque daquelas que têm projecto e terreno;
9. Solicitar aos Partidos Políticos representados na Assembleia da República que estas questões, entre outras, sejam discutidas no Programa e Orçamento Geral do Estado para 1979, como condição para a sua aprovação;
10. Que, se o Governo persistir em ignorar estas questões, a Assembleia da República accione os meios constitucionais ao seu alcance, para que o mesmo seja demitido.

Oeiras, 2 de Maio de 1979

O Presidente e os Vereadores do Partido Socialista

(aprovada por unanimidade na reunião pública de 2/5/79)

DL/INQUÉRITO

Leitor: recorte pelo tracejado e preencha com letra bem legível e remeta para DL/Inquérito Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa

Inquérito ao leitor

Continuação da pág. 1

1 LEITOR: DIGA-NOS QUEM É

IDADE	SITUAÇÃO FAMILIAR	OCUPAÇÃO
Menos de 25 anos ☐	Solteiro ☐	Estudante ☐
De 25 a 35 anos ☐	Casado ☐	Doméstica ☐
De 35 a 45 anos ☐	Outra situação ☐	Trabalhador ☐
De 45 a 55 anos ☐	SEXO	Dirigente ☐
Mais de 55 anos ☐	Masculino ☐	Prof. liberal ☐
	Feminino ☐	Reformado ☐

LOCALIDADE _____
CONCELHO _____
DISTRITO _____

SITUAÇÃO ECONÓMICA

1. O rendimento mensal do agregado familiar é de:

- menos de 15 000\$ ☐
- de 15 a 30 000\$ ☐
- mais de 30 000\$ ☐

2. Tem conta bancária?

- Sim ☐
Não ☐

3. Usa cartão de crédito?

- Sim ☐
Não ☐

ONDE PASSOU AS SUAS FÉRIAS EM 1978?

- No país ☐
- No estrangeiro { Espanha ☐
Outro país ☐

HABILITAÇÕES ESCOLARES:

2 O LEITOR E O SEU JORNAL

1. Há quanto tempo é leitor do «DL»:

- menos de 3 anos ☐
- entre 3 a 5 anos ☐
- mais de 5 anos ☐

2. Lê o «DL»?

- Sempre ☐
Quase sempre ☐
Às vezes ☐

3. Lê outro jornal da tarde?

- Sim ☐ Qual? _____
Não ☐

4. Lê algum semanário?

- Sim ☐ Qual? _____
Não ☐

5. Quantas pessoas lêem, normalmente o exemplar do «DL» que você compra?

6. Lê o «DL»:

- de ponta a ponta ☐
- só os títulos ☐
- só alguns artigos ☐

3 DIÁRIO DE LISBOA CONTEÚDO

1. Gosta do aspecto gráfico do «DL»?

- Arrumação dos assuntos { Sim ☐
Não ☐
- Qualidade técnica { Sim ☐
Não ☐

2. Sugere alguma nova secção?

3. Acha que a informação da Agenda (cartaz de cinema, teatros, farmácias, programa TV e rádio, tempo, etc.) é suficiente?

- Sim ☐
Não ☐

4. Que interesse têm para si as secções e suplementos seguintes:

- | | Muito interesse | Interesse médio | Nenhum interesse |
|-------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| • Mesa Redonda | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Exclusivo | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Sete Ponto Sete | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Trabalho | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Estrangeiro | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Desporto | ☐ | ☐ | ☐ |

5. Acha que o «DL» tem informação suficiente?

- Sim ☐
- Não ☐ (Indique o que falta: _____)

6. Acha que o «DL» tem suficiente matéria de opinião?

- Sim ☐
- Não ☐ (Indique o que falta: _____)

8. Quer indicar o nome ou nomes de jornalistas, políticos, escritores ou artistas que gostaria de ver colaborar no «DL»?

9. Indique, por ordem de preferência, as 4 rubricas que lê com mais interesse:

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____

7. Costuma ler e gosta das secções seguintes:

- | | Leio | Gosto | Gosto com reservas | Não gosto |
|------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| • Ponto a ponto | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Artigos da pág. 3 | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Política de A a Z | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Romance policial | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Banda desenhada | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Crítica TV | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Crítica Música | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Crítica Cinema | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Crítica Teatro | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Crítica Tauromáquica | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Roteiro Cultural | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| • Tome nota | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

4 DIÁRIO DE LISBOA DISTRIBUIÇÃO

1. É frequente não conseguir comprar o «DL» por este se encontrar esgotado?

- Sim ☐
Não ☐

2. Na sua vida quotidiana, pode comprar o «DL» em vários locais ou só o adquire num vendedor certo ou sempre no mesmo estabelecimento?

- Vários locais ☐
Sempre no mesmo vendedor ou estabelecimento ☐

3. Já lhe aconteceu sentir má vontade do seu vendedor em relação ao facto de você desejar comprar o «DL»?

- Sim ☐
Não ☐

4. Conhece algum local onde o «DL» se pudesse vender bem e onde não se encontre ainda à venda?

5. Nas suas férias, no caso de as passar num local diferente da sua residência habitual, tem dificuldade em encontrar o «DL»?

- Sim ☐
Não ☐

Tem alguma sugestão a fazer a este respeito: _____

Queremos, por outro lado, estreitar relações com o leitor que é nosso amigo e com os amigos que são nossos leitores. Essa é a razão de ser do inquérito que hoje nos propomos e para o qual solicitamos a vossa atenção.

Pretende-se conhecer o leitor, saber quem é a pessoa que quotidianamente compra e lê o «Diário de Lisboa». E queremos saber, igualmente, o que o leitor pensa deste jornal, do seu jornal.

Estamos certos de que os nossos leitores e amigos não deixarão de prestar esta colaboração que é simples e que, para o «Diário de Lisboa», reveste uma grande importância. Pedimos que respondam ao inquérito que hoje lhes apresentamos e que se destina a colher elementos para um estudo do nosso público.

As respostas recolhidas permitirão que nos conheçamos melhor. Os que fazem o «Diário de Lisboa» ficarão com uma noção mais precisa do leitor, da sua identidade, das suas opiniões, preferências, necessidades de informação, gosto literário, curiosidades. São dados úteis. A partir desses dados será possível melhorar o nosso jornal. Dar, na medida das possibilidades materiais e humanas, aos leitores o jornal que querem que seja o «Diário de Lisboa».

O inquérito permitirá, também, aperfeiçoar a distribuição. Objectivo que nos preocupa e que, como temos verificado pela correspondência recebida, merece a atenção e reparos de muitos leitores e amigos.

Em síntese: o inquérito integra-se na batalha que o jornal está travando e destina-se a ser um instrumento prático de trabalho e uma forma de cooperação entre os que produzem o jornal e os leitores do jornal.

Leitores: o jornal é vosso. Queremos conhecer-vos melhor. Respondei ao inquérito

«DL»

Lê o «DL»

Não se limite a concorrer: lê o «DL», um jornal livre e independente que será útil para a sua formação e informação.

Jornais atrasados

Se lhe faltam jornais para a sua colecção do concurso, não pode deslocar-se a Rua Luz Soriano, 44, para comprá-los, peça ao seu vendedor para os arranjar.

"DENTRO DE MUITO BREVES DIAS"

Moção de Censura comunista ao Governo de Mota Pinto

— confirmou Alvaro Cunhal em Almada

Os comunistas estão prontos a examinar com os outros partidos, «sem excepção», a hipótese de um Governo de gestão — disse ontem Alvaro Cunhal em Almada.

Falando numa festa promovida pelo seu partido nos arredores de Lisboa, o secretário-geral do PCP apontou esta alternativa ao Gabinete Mota Pinto, «haja ou não haja eleições antecipadas».

Cunhal lembrou que, «dentro de muito breves dias», se verá quem está contra o actual Executivo, quando os comunistas apresentarem a anunciada moção de censura ao Governo no Parlamento.

O dirigente do PCP também declarou não haver ainda condições para, «a curto prazo», se constituir um Governo baseado num acordo com os socialistas.

Dai que os comunistas apresentem a alternativa de um Governo de gestão, «que assegure com eficiência a administração dos negócios correntes do Es-

tado».

Alvaro Cunhal aludiu ao facto de o PS ter aceite — «sem indicar data», referiu — o convite para um encontro com os comunistas e

disse que, na quarta-feira, durante as audiências com Eanes, se poderia adiantar uma alternativa para o Governo.

«Não devemos, porém, criar grandes ilusões» — observou.

O secretário-geral do Partido Comunista referiu-se às reservas manifestadas por dirigentes do PS quanto a um acordo com o PCP, enquanto procuram «um novo casamento governamental contranatura: agora com o PPD».

Um Executivo PS-PSD, segundo Cunhal, significaria «o prosseguimento da política do Governo Mota Pinto contra os trabalhadores e contra as conquistas democráticas de Abril».

«As eleições para a Assembleia da República, que deverão ter lugar em 1980, ou eleições intercalares, só serão realmente democráticas, se o Governo em funções tiver uma conduta isenta» na sua preparação — declarou o dirigente comunista.

«Uma diligência conjunta ou coincidente junto do Presidente da República», por parte do PCP e de outros partidos, quanto à realização de eleições intercala-

res no «mais curto espaço de tempo possível», foi também defendida por Cunhal.

O dirigente comunista criticou Mota Pinto, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, afirmando que «pretendem substituir eleições democráticas pela realização de referendos» que «a Constituição não admite».

Alvaro Cunhal também atacou o PSD, por tentar «transformar a guerra ao Governo numa guerra ao Presidente da República», o que, segundo o PCP, se insere «numa nova grande manobra desestabilizadora».

As jornadas do 1.º de Maio foram analisadas pelo secretário-geral do PCP, que referiu terem os trabalhadores portugueses dito «não a quaisquer tentativas de regresso ao passado».

Aludindo à transferência do local habitual das comemorações da CGTP, Alvaro Cunhal declarou que «os trabalhadores deram a resposta: na Alameda, a concentração foi ainda maior e mais impressionante do que teria sido no próprio Estádio» do Inatel.

NO ANIVERSARIO DO PSD:

Novos ataques a Eanes e mais convites aos socialistas

O presidente do PSD, Sá Carneiro, ao tomar a palavra em Vila Nova de Gaia e em Coimbra, a propósito do quinto aniversário da formação do PSD, voltou a atacar o Presidente da República e a desenvolver o plano tático que ultimamente tem delineado no sentido de o seu partido realizar um acordo governamental com o PS depois da realização das eleições intercalares.

Também no programa «Cartas na Mesa» da Televisão, Sá Carneiro instituiu ir-se a um acordo governamental com o Partido Socialista depois das eleições, acrescentando-lhe desta vez a «nuance» de um acordo parlamentar com o CDS.

Em Coimbra Sá Carneiro afirmou que o discurso proferido em 25 de Abril por Ramalho Eanes «constitui uma violência sobre a Assembleia da República e sobre os partidos políticos e representa um afastamento do Presidente da República em relação ao seu próprio eleitorado». Disse ainda «que a eleição do próximo Presidente da República deverá ser precedida de um consenso entre os partidos democráticos». Voltou a sublinhar «que o acordo entre os partidos democráticos só deveria ser feito depois da revisão da Constituição e da extinção do Conselho da Revolução».

Sá Carneiro atacou de novo o Governo Mota Pinto, que considerou estar a proceder à liquidação da classe média, apesar do seu anticomunismo verbal. Chamou o Governo Mota Pinto «de Governo Eanes que está a formar o Partido Eanes».

Em Vila Nova de Gaia referiu-se à necessidade de o actual Governo apresentar à Assembleia da República uma moção de confiança e vol-

tou a falar da plataforma de salvação nacional com o entendimento dos «partidos democráticos». Acusou ainda o Primeiro-Ministro Mota Pinto de pensar mais nos seus projectos políticos pessoais que no bem do País.

Na RTP, Sá Carneiro, embora defendesse a realização de um acordo parlamentar com o CDS (pós-eleitoral), recusou com clareza a possibilidade de formar uma frente eleitoral com aquele partido, sublinhando «que os partidos devem participar sozinhos nas futuras eleições para se poder afirmar, com clareza, qual a sua implantação».

Já na fase de perguntas e respostas, respondeu a uma questão posta por um dos jornalistas, afirmando «terner que esteja em formação embrionária um novo pacto entre os militares e os partidos políticos», o que, do seu ponto de vista, poderia «permitir a continuidade da influência do sector militar na vida política».

Recusando concordar com as afirmações de Ramalho Eanes sobre a possibilidade de as eleições virem a revelar um xadrez parlamentar igual ao que existe, Sá Carneiro afirmou que «se o Presidente da República não tem um projecto de poder pessoal, deve apoiar uma nova ida às urnas».

Ainda no que respeita a um acordo pós-eleitoral com o PS, Sá Carneiro asseverou que o desprestígio que envolve este partido depois das suas experiências governativas dificulta a aceitação do futuro acordo por parte das bases do PSD.

Por outro lado, a circunstância de, como disse, muitas bases do PS estarem mais à esquerda do que a direcção do partido também será um obstáculo para a desejada coligação governamental entre as duas forças.

Numa referência aos deputados independentes ex-PSD, Sá Carneiro afirmou que a proposta recentemente avançada por estes pretende essencialmente evitar eleições

democrata-cristãos e centristas, em prejuízo da esquerda socialista.

Por tais motivos, e, dado que se classifica como «o único partido não socialista», o CDS da Madeira afirma que congregará à sua volta todos os portugueses que reconheçam ser necessário «derrubar nas urnas a esquerda socialista», para que o país «possa vencer a crise económica, bem como lançar-se em novos rumos de progresso e de justiça».

PS aceita discutir com PSD e PCP

O PS, cujo Secretariado Nacional e Comissão Directiva estiveram reunidos neste fim-de-semana, aceitou os convites do PSD e do PCP para conversações partidárias, com vista ao encontro de «uma solução democrática, no diálogo entre todas as forças políticas e com o Presidente da República, para a crise político-institucional vigente, na perspectiva da rápida substituição do actual Governo».

No comunicado final da reunião, aqueles dois órgãos dirigentes do Partido Socialista, reiteraram a oposição ao actual Governo e apelam para «a dignidade do Executivo Mota Pinto em reforço do compromisso assumido tempestivamente pelo Presidente da República, no sentido da apresentação, como lhe cumpre» da questão da confiança na Assembleia da República.

Sublinha também o documento da Comissão Directiva e do Secretariado Nacional do PS que a falta de apoio parlamentar do actual Governo tem sido «repetida e expressivamente rejeitada pela maioria dos trabalhadores portugueses» ao mesmo tempo que chama a atenção para a necessidade da apresentação de uma nova proposta de Lei do Orçamento tanto mais que o Governo Mota

Pinto não aceitou oportunamente as sugestões feitas pelo PS para a elaboração de um orçamento intercalar que lhe teria permitido cobrar receitas importantes e resolver problemas urgentes como o aumento dos funcionários públicos, a cobertura dos prejuízos causados pelos temporais e a atribuição de verbas às autarquias locais.

Entretanto, numa intervenção

feita na sessão de encerramento de um encontro distrital de trabalhadores socialistas, Jaime Gama manifestou-se contra a eventualidade de um V Governo PS-PSD, solução que no seu entender não é adequada ao actual momento político «e cujas consequências para a vida nacional e do PS seriam enormes».

Jaime Gama rejeitou também um V Governo presidencial com envolvimento PS e apelos não partidários na Assembleia da República «bem como a manutenção do Governo Mota Pinto «depois de (ou se) reformulado».

Em resumo, Jaime Gama defenderia em Coimbra que «o PS deve aportar uma estratégia antigovernamentalista», porquanto «não deve regressar ao Governo a qualquer preço».

O dirigente socialista disse também que Sá Carneiro se clarifique a favor ou contra uma aliança preferencial com o CDS.

CDS defende Estado federado nos Açores

O CDS pretende que os Açores se transformem num Estado federado, de acordo com um projecto apresentado por este partido à Assembleia Regional açoriana.

O projecto contém a versão do CDS para o Estatuto da Autonomia do arquipélago e a sua conformidade com a Constituição é de duvidosa viabilidade, como reconhecem os próprios dirigentes centristas.

O prazo para entrega de propostas termina no próximo dia 16 e tanto o PS como o PSD já entregaram as suas versões, que têm de ser discutidas na Assembleia Regional para depois subirem à Assembleia da República.

FORÇA ANÍMICA

O secretário-geral do CDS, Rui de Oliveira, presidiu em Bragança a uma sessão de esclarecimento para militantes e simpatizantes do seu partido.

Rui de Oliveira disse à Anop que «o CDS está, neste momento, cheio de vigor e com uma força anímica, decisão e vontade de ver ultrapassado o grave momento da vida portuguesa».

O dirigente centrista disse ainda que esteve em Bragança com uma dupla missão: «dar conhecimento do nosso ponto de vista quanto à situação política actual e ouvir todos os militantes, não só em relação à movimentação partidária, como ainda em relação a problemas locais que temos obrigação de os ajudar a solucionar».

NA MADEIRA

O CDS-Madeira afirmou que o resultado das eleições gerais inglesas,

das quais saiu vencedor o partido conservador, atesta a tendência do eleitorado europeu para os ideais

URBANO TAVARES RODRIGUES

NOVAS EDIÇÕES

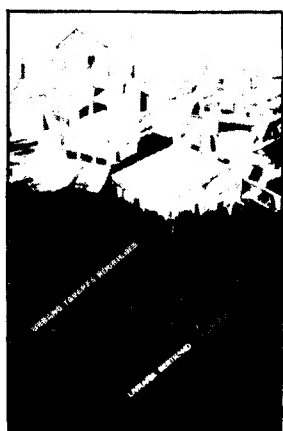


A PORTA DOS LIMITES
4ª edição

«Fulgores, sombras, júbilos que, literariamente, atingem uma alta craveira, uma finura de tratamento por raros igualada.»

FERNANDO NAMORA

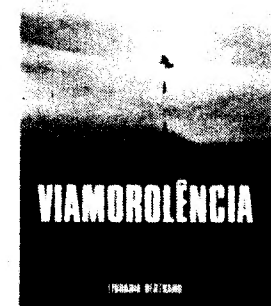
NUS E SUPPLICANTES
5ª edição



A miséria dos bairros da lapa, a miséria diversa da pequena burguesia, o sonho e a paixão de uma juventude rebelde: obra traduzida em alemão, sueco, italiano, russo e holandês.

URBANO TAVARES RODRIGUES

VIAMOROLÊNCIA



Amor e violência, generosidade, esperança e espanto. A festa nas ruas de Lisboa. O Verão quente de 1975.

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — 2701 AMADORA CODEX

UDP marca congresso para Outubro próximo

O Conselho Nacional da União Democrática Popular (UDP) decidiu, na sua reunião de ontem, convocar o seu IV Congresso para os dias 19, 20 e 21 de Outubro próximo.

A UDP classificou esse congresso como «significativo passo

em frente de todos os revolucionários no combate à ofensiva burguesa e imperialista e na defesa do 25 de Abril do Povo».

Atribuiu ao próximo congresso o sentido de «uma jornada de luta pela unidade popular, pelo decisivo alargamento e definitiva organização da UDP». Como objectivo foi apontado o «reforço da democracia interna e disciplina revolucionária e o combate ao espírito de seita, ao direitoismo e ao oportunismo», no seio da UDP.

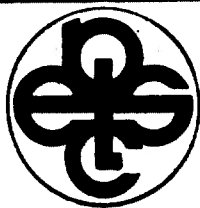
Na análise da situação política

a UDP reafirmou a sua rejeição do actual Governo cuja política, «está a levar o povo português à ruína à miséria e à fome, enriquecendo a grande burguesia e os imperialistas».

Criticou o PCP, que não permitiu, segundo foi referido na conferência de imprensa de ontem à tarde, que trabalhadores de alguns distritos «manifestassem publicamente, no 1.º de Maio, o profundo repúdio popular

pelo papel reaccionário de Eanes, chefe do 25 de Novembro e principal responsável do Governo Mota Pinto».

O Conselho Nacional da UDP entende que «a saída popular para a crise está no desenvolvimento dum forte bloco popular» e passa por eleições gerais antecipadas, «que devolvam a palavra ao povo e paralizem a acção antipopular do actual Governo».



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	5 046 894 110\$76		5 046 894 110\$76	Depósitos à Ordem	32 304 482 241\$96
Valores a Cobrar	2 121 309 098\$86		2 121 309 098\$86	Depósitos com Pré-Aviso	81 700 464\$20
Depósitos e Aplicações noutras Instituições				Depósitos a Prazo	37 912 776 651\$50
de Crédito no País	1 035 201 581\$80		1 035 201 581\$80	Depósitos de Poupança	320 831 941\$60
Depósitos no Estrangeiro	2 793 246 873\$32		2 793 246 873\$32		70 619 791 299\$26
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	227 943 519\$21		227 943 519\$21	Cheques e Ordens a Pagar	740 654 669\$75
Crédito Concedido	67 046 666 189\$13	4 246 392 916\$10	62 800 273 273\$03	Recursos Consignados	723 210 778\$11
Ações, Obrigações e Quotas	3 774 978 510\$41	115 658 492\$34	3 659 320 018\$07	Outros Recursos	13 875 854 857\$58
Aplicações de Recursos Consignados	51 488 693\$80		51 488 693\$80	Credores	738 653 389\$88
Devedores	4 720 390 038\$19		4 720 390 038\$19	Contas Diversas	5 063 748 870\$83
Participações Financeiras	177 933 398\$30		177 933 398\$30		21 142 122 566\$15
Imóveis	398 832 887\$23	65 653 183\$41	333 179 703\$82	Provisões para Riscos Diversos ..	615 111 629\$64
Equipamento	659 341 849\$48	191 310 049\$77	468 031 799\$71	Capital	1 200 000 000\$00
Outras Imobilizações	609 365 180\$75	234 321 726\$86	375 043 453\$89	Reservas	831 647 744\$95
Contas Diversas	10 838 744 664\$52		10 838 744 664\$52		2 646 759 374\$59
TOTAIS	99 502 336 595\$76	4 853 336 368\$48	94 649 000 227\$28	Resultado do Exercício	240 326 987\$28
					94 649 000 227\$28

CONTAS EXTRA PATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	11 681 621 455\$35
Valores recebidos para cobrança	4 530 507 987\$53
Valores recebidos em caução	4 584 422 464\$82
Garantias e avals prestados	15 915 711 832\$21
Créditos abertos	5 446 380 656\$95
Aceites em circulação	201 593 389\$99
Valores dados em caução	544 214 704\$00
Compras a prazo	1 871 535\$09
Outras contas extra patrimoniais	1 083 069 085\$09

O Director do Departamento de Contabilidade
Carlos dos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO Francisco de Albuquerque Veloso — Presidente
Miguel Ângelo Tavares
José Pinto Alho
Almerindo da Silva Marques
José Ferreira Neto
António Seruca Salgado
Dulio Ferreira da Silva

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1978
CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO

Custo de Operações Passivas	6 821 861 122\$58
Custos com Pessoal	1 538 479 581\$38
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	7 460 357\$18
Remunerações de Empregados	1 131 651 656\$10
Encargos Sociais Obrigatórios	315 992 712\$90
Outros Custos com o Pessoal	83 374 855\$20
Fornecimentos de Terceiros	81 820 773\$10
Serviços de Terceiros	300 768 825\$26
Outros Custos Bancários	83 278 190\$32
Impostos	3 917 456\$80
Custos Inorgânicos	1 397 159\$40
Dotações para Amortizações	76 460 765\$51
Dotações para Provisões	1 992 346 826\$43
Lucro de Exploração	191 608 392\$69
TOTAL	11 091 939 093\$47

CRÉDITO

Proveitos de Operações Activas	9 087 175 071\$03
Proveitos de Serviços Bancários	447 327 790\$03
Proveitos de Outras Operações Bancárias	1 157 789 015\$88
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	327 914 118\$62
Outros Proveitos Bancários	70 686 129\$71
Proveitos Inorgânicos	1 046 968\$20

TOTAL

11 091 939 093\$47

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Resultado do Exercício	240 326 987\$28
TOTAL	240 326 987\$28

CRÉDITO

Lucro de Exploração	191 608 392\$69
Lucros relativos a Exercícios Anteriores	48 718 594\$59
TOTAL	240 326 987\$28

O Director do Departamento de Contabilidade
Carlos dos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO Francisco de Albuquerque Veloso — Presidente
Miguel Ângelo Tavares
José Pinto Alho
Almerindo da Silva Marques
José Ferreira Neto
António Seruca Salgado
Dulio Ferreira da Silva

Estas contas foram aprovadas por Despacho de 30/4/79 do Secretário de Estado do Tesouro

TRIPLO HOMICÍDIO NA ALDEIA DE ARANHAS

O assassino deixa tudo ao padre

«Se eu morrer, de morte natural ou por acidente, deixo todos os meus bens, incluindo dinheiro, ao padre (...) de Braga».

Esta é uma passagem da carta-testamento de José João Brás que na quinta-feira matou três pessoas na aldeia de Aranhas (Penamacor). O documento também contempla a família deste polícia reformado, mas, apenas, com «dois pares de óculos». Ao padre o assassino pede: «Reze uma Ave-Maria por mim...»

A reportagem do «Diário de Lisboa» apurou, em Aranhas, que aquela carta-testamento escreveu-a José Brás já lá vai um ano (Abril de 78), fazendo ali muito sumariamente a partilha dos seus bens: os óculos para a família, o resto (um prédio em Lisboa, depósitos bancários) para o sacerdote local. Pela sua parte, as autoridades (GNR) não confirmam nem desmentem a existência de um tal documento, argumentando com o direito de qualquer cidadão a uma vida privada. O nome do

de sábado, viria mesmo a tomar parte o companheiro inseparável do perseguido: o seu cão rafeiro, que o acompanhava sempre que ia à caça. A GNR depositava muitas esperanças neste cão, «se ele não o encontrar, quem é que o encontra?», mas o animal também não deu com o rasto. Houve quem levasse o instinto e a amizade do cão pelo seu dono ao exagero: o animal teria feito «vista grossa»...

Conforme referimos na última edição do «DL», o povo de Aranhas não dorme há vários dias, mantendo-se de vigília, não vá o assassino aparecer para matar mais algumas pessoas a quem tinha ameaçado. «Ele puxou duas vezes da navalha para o José Mocho» e «também ameaçou o José Ferreirinha...»

Por estrada, a Espanha está a uns oito quilómetros de Aranhas; a pé, pela serra, um sujeito pode alcançar a raia em duas horas. A dúvida é se o «Zé João» fugiu ou, pelo contrário, apenas está escondido na mata à espreita de uma oportunidade para voltar ao local dos crimes: não pelo sentimento mórbido e irresistível que costuma dominar os criminosos, mas para despejar de novo o chumbo dos cartuchos. «Se ele está com a ideia de vir fazer a caridade aos outros, não abala...»

E, pelo sim, pelo não, a gente da região continua de pé atrás, ferrolho bem fechado, olhos e ouvidos abertos; há famílias que vão dormir a casa das outras: a união faz a força e, muito importante neste caso, faz perder o medo.

O ASSASSINO É POETA

A partir de depoimentos de vários populares, podemos traçar o perfil do assassino, que conta 51 anos. Ele tinha um fraco pelo futebol e pelo Pelé. Em casa foram encontrados versos da sua autoria dedicados ao jogador brasileiro e, ainda, um poema «ao emigrante». Aliás, ele próprio fora emigrante (Alemanha, França, etc.) e no seu poema terá procurado transmitir o drama da emigração.

José João Brás, que foi nou-

Reportagem de
Mário Lindolfo e Rui Pacheco



Testemunha de um dos crimes, este homem explica: «O senhor Joaquim apanha o tiro, dobra-se todo, e cai aqui mesmo»

tros tempos casado com uma brasileira, vivia há uns três anos com a sua nova companheira, Luzia Vinas Raposo. Esta, que acabaria por sucumbir ao tiro que lhe foi dirigido, vivia numa angústia permanente: ele era extremamente ciumento, e este ciúme deixou marcas em muito boa gente da aldeia. «Qualquer pessoa que olhasse para a mulher, ou sem querer lhe tocasse com um dedo, ou lhe dirigisse a palavra por qualquer razão, fi-

Agora procurado pela Polícia, ele próprio que esteve nove anos na PSP. E chegou mesmo a ir para a Índia integrado num grupo de polícias «especiais».

Na quinta-feira, depois de matar três das suas vítimas, ferindo gravemente uma outra, o «Zé João» desapareceu mas deixando pelo caminho, a breve distância da aldeia, o seu «Renault 4», que incendiou. Muito estranha esta atitude, sobretudo



O carro do assassino, destruído pelo fogo. À esquerda, vemos um soldado da GNR dando a cheirar ao cão-polícia o chapéu do «Zé João»

cava logo em risco de apanhar uma tarefa». Aqueles que eram família dela (a irmã, primos, outros parentes) sabem que o «Zé João» a tratava mal, dava-lhe beliscões, obrigava-a a ir com ele à caça, de noite. Mas também sabem que na véspera da «matança» ele foi a Castelo Branco buscar a caçadeira que lá deixara a consertar e quando voltou trouxe-lhe um vestido novo. «Foi o vestido mais bonito que a Luzia teve».

porque, se a sua ideia era alcançar a fronteira, mesmo que quisesse «dar o salto» a pé, poderia ter abandonado a viatura mais próximo da raia. Acresce que o carro, apenas com uns 15 mil quilómetros, era das poucas coisas que ele estimava. «Gostava muito dele, estava sempre a lavá-lo».

Naturalmente ao lançar fogo ao automóvel, pode ter querido significar «não é para mim, não é para ninguém».

A GNR admite, entretanto, que, se ele não conseguiu alcançar a Espanha (todas as fronteiras estão avisadas) e se encontra escondido algures, acabará por sair do esconderijo, vencido pela fome, ou, principal, pela necessidade de tabaco, pois trata-se de um fumador inveterado. «Ele fuma dois a três maços de «Celtas» ou «Peninsular» por dia». Trata-se de tabaco espanhol, considerado muito forte.

PIOR QUE ELE SÓ O BORREGO

Enquanto isto, pode dizer-se que o tempo parou na aldeia de Aranhas. «Quem é que vai trabalhar para o campo com um homem destes à solta?». Outra coisa que as pessoas dizem é que, pior talvez que o «Zé João», só o Borrego que matou oito pessoas e transportava bocados de cadáver numa mala... Mas enfim, esses crimes foram cometidos longe, em Lisboa, e não produzem na gente da aldeia, o mesmo impacto que estes, na quinta-feira, ali mesmo aos olhos do povo.

António Gonçalves Timóteo foi uma das testemunhas oculares. «Eu vi-o matar o senhor Joaquim. Eu estava naquele terreno quando o Zé João aparece com o carro: pára, deixa a porta aberta, dá um salto, diz-lhe qualquer coisa que não sei o que foi, e dá-lhe um tiro. Por acaso nesse momento atravessou-se um gato preto à frente do gato, e eu até pensei: lá matou o carro. Mas não, ele disparou foi sobre o senhor Joaquim».

Foi na Rua do Rodeio, e o assassino apenas gastou um cartucho da sua arma de dois canos. O outro cartucho estava destinado à sua companheira, que foi encontrar em casa de uma irmã dela; na Rua Jacinto Cândido que é, afinal, um prolongamento da outra. «A irmã da Luzia tinha ido ao médico a Castelo Branco e ela estava lá a fazer um queijo com leite de cabra. Ele bateu à porta, e quem lhe veio abrir foi uma criança de 8 anos, que estava com outra de 4, eram sobrinhos da mulher...»

Consumidos estes dois homicídios, o criminoso desceu a rua e aparentemente calmo e seguro de si, foi visto a calmar a caçadeira com dois novos cartuchos. Paralisada pelo medo, petrificada pela surpresa, muita gente o viu abaixar-se, um joelho no asfalto, a fazer pontaria certa, escolhendo uma de entre várias pessoas que estavam em grupo. O seu alvo foi Adelina Rapoula (e esta foi também a única vítima que sobreviveu).

Por último, a mira da caçadeira procurou o próprio Rapoula, que se encontrava a trabalhar no campo. Um novo tiro, e mais uma vítima caída por terra.

ULTIMA HORA

O assassino deitou-se a um poço?

É muito provável, mas não é certo ainda, que José João Brás se tenha lançado a um poço. Notícias chegadas esta manhã à nossa Redacção referem que próximo da aldeia de Salvador, contigua à de Aranhas, foi encontrada documentação do assassino caída junto a um poço enorme ali existente.

Na circunstância, os bombeiros fizeram uma primeira exploração e «pescaram» uma grande pedra que tinha atada uma camisola do «Zé João». «A priori», talvez se possa dizer que o homem está lá «em baixo» e agora é só uma questão de tempo: o poço é largo e muito fundo e o trabalho de recuperar o cadáver será necessariamente demorado.

Mas esta hipótese é contrariada pelas declarações de um bombeiro e uma mulher que afirmam a pés juntos ter visto o assassino ali próximo, é certo, mas embrulhado numa manta. Por seu turno, uma outra mulher que mora nas proximidades diz que, de facto, lhe roubaram uma manta.

Temos assim que ou o «Zé João» procurou ludibriar os seus perseguidores e enceu-nou a história do poço, ou estará mesmo lá bem no fundo.

Enquanto os Bombeiros de Castelo Branco procedem à tarefa de esvaziar o poço, a GNR volta à caça ao homem, desta vez procurando um sujeito «vestido» com um cobertor.

Geralmente vestida de preto, a população de Aranhas (predominam os velhos, a maioria dos homens novos emigrou) reúne-se em grupos na ideia de que assim, está mais «defendida». Alguns desabafos. «Não está certo, tiraram-nos daqui a Guarda Fiscal, que sempre era uma autoridade, e a GNR fica a 9 quilómetros». O medo, às vezes, estimula a imaginação. «Se um dia aparece aqui um espanhol com uma metralhadora, varre a freguesia toda. Não está certo...» Insólito. Porquê um espanhol?

DE CARTUCHEIRA E BINÓCULOS

Nascido em Aranhas e ainda por cima caçador, José João Brás «conhece a região como as palmas das mãos». E depois, parece que ele levou consigo, além da cartucheira bem fornecida, um par de binóculos. Isto dá-lhe

Continua na pag. 16



o povo de Aranhas está de luto. Mataram três dos seus

padre, inesperado herdeiro do assassino, parece-nos aqui irrelevante, já que os valores se destinam — conforme estará expresso no mesmo documento — ao seu rebanho paroquial.

PROCURADO TAMBÉM PELO SEU «MAIOR AMIGO»

Entretanto, a Guarda Nacional Republicana não parece disposta a dar tréguas ao homicida. Desde o meio-dia de quinta-feira que José João Brás tem algumas dezenas de soldados e dois cães-polícias à perna. Na batida



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO

Pra conhecimento dos interessados e do Público em geral, informa-se de que o Serviço SEAC — SERVIÇO DE ESTUDO E APOIO À ALIMENTAÇÃO DOS CONSUMIDORES.

Até agora a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, 43, 1.º, em Lisboa, encerrará ao público no dia 10 do corrente, reabrindo no dia 15, nas instalações da Rua da Boavista, n.º 27, 1.º andar, igualmente nesta cidade.

CICLO PREPARATÓRIO

(2.º Ano do Liceu)

Para homens e senhoras residentes em Lisboa ou em qualquer ponto do País, entre os 14 e 65 anos de idade. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame.

Preço, incluindo todas as despesas: oito mil e duzentos escudos. O pagamento é, naturalmente, adiantado, mas facilitamo-lo em duas fracções mensais de Esc. 4100\$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves — Rua do Poço dos Negros, 23-4.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa. Telefone 604110.



«Kiss-me please» (beija-me por favor) — um apelo bordado, impróprio para uma «caça ao homem»...

SECRETARIA DE ESTADO "NADA SABE"

Pesqueiro de Peniche apresado na Mauritània

O «Santa Mãe de Deus», navio de pesca artesanal longínqua, registado na praia de Peniche com 22 pescadores, encontra-se apresado desde há uma semana, mais precisamente desde o dia 30 de Abril, no porto marítimo de Adibur, na Mauritània — soube o Sindicato dos Pescadores de Peniche na sequência de uma comunicação rádio do «Eros», outro pesqueiro.

O Sindicato lamenta, em comunicado distribuído sábado, que a Secretaria de Estado das Pescas não só «não tenha devidamente informado sobre o que se passou», mas ainda que mostre «um total desconhecimento» do assunto. Com efeito, e segundo o «DL» pode confirmar, familiares da tripulação do «Santa Mãe de Deus» e representantes daquele Sindicato dirigiram-se àquele departamento governativo para obterem informações sobre o caso e obti-

veram como resposta que a Secretaria de Estado «desconhecia oficialmente o acontecimento».

Os pescadores de Peniche, através do seu Sindicato, renovam hoje junto do Governo, desta vez abordando o Ministério dos Negócios Estrangeiros, os seus esforços no sentido de obterem notícias sobre a tripulação e o navio. O comunicado de sábado exigia das autoridades que tomassem providências face ao sucedido.

Espanhóis preparam isco para atum do mar português

As principais dificuldades encontradas pelos especialistas portugueses e espanhóis de pesca do atum, que se reuniram no Instituto Nacional de Investigação das Pescas, em Lisboa, em encontro que terminou no sábado, foram as provocadas pelas deficiências das estatísticas comerciais. As duas delegações, que elaboraram um relatório conjunto a entregar aos respectivos departamentos governamentais, prepararam o terreno para a próxima reunião das delegações administrativas de pesca de ambos os países, ainda sem data marcada, durante a qual será discutida a eventual concessão à Espanha de licenças para a pesca de tunídeos nas águas territoriais portuguesas.

«A reunião decorreu da melhor maneira e mediante os dados disponíveis os cientistas chegaram às conclusões mais honestas possíveis», afirmou Orlando Goulart Quaresma, delegado do Instituto de Conservas de Peixe, observador por parte do Governo da Região Autónoma dos Açores.

Sobre a pesca do atum nos Açores, aquele responsável disse que neste momento se captura uma média de 6 mil toneladas anuais em 30 barcos, com cerca de 450 pescadores.

Recordou que, há quinze anos, existiam 90 barcos. A pesca nos mares dos Açores é feita predominantemente na captura do atum patudo (thunnus obesus) e exclusivamente pelo processo de isco vivo (peixe vivo).

Ana Maria Tavares, que chefiou a delegação portuguesa, referiu que os cientistas espanhóis fizeram uma descrição da pesca espanhola de tunídeos na ZEE, Açores e Madeira.

Por sua vez, os cientistas portugueses expuseram as características de que se reveste a pesca daquela espécie, por parte dos portugueses.

A cientista portuguesa sublinhou que, «com base em trabalhos científicos anteriores, analisaram-se o estudo do «stock» do voador (thunnus alalunga, o atum branco) do Atlântico Norte, espécie principal da pescaria espanhola na ZEE portuguesa nos mares da Madeira e Açores.

«Com base nos dados disponíveis, foi possível indicar-se que o «stock» não está subexplorado (não está em declínio)», acrescentou.

MNE IRA INTERVIR?

Portugueses alvo de discriminação na fronteira de Hendaye (França)

Contrariando claramente as regras diplomáticas, a polícia francesa da fronteira de Hendaye tem recusado a entrada no seu País de muitos turistas portugueses, com a documentação em ordem e sem que lhes seja dada qualquer justificação. Tal atitude discriminatória tem vindo a ocorrer naquela fronteira desde 1977, com particular incidência entre Abril e Setembro, conforme conseguimos apurar junto de pessoal diplomático.

Embora o impedimento de entrada tenha recaído mais sobre turistas que se deslocam em automóveis, já aconteceu que até camionetas cheias de turistas foram obrigadas a regressar a Portugal. Ainda recentemente isso sucedeu, chegando-se ao cúmulo de permitir a entrada às mulheres, proibindo-a para os homens.

As queixas quer às autoridades francesas, quer ao MNE têm sido muitas, sabendo-se que com base nelas a própria Embaixada francesa em Portugal tem feito exposições para o seu país. Só que tudo se mantém na mesma.

Ainda há poucos dias noticiámos o caso de quatro turistas que foram impedidos de entrar em França no dia 13 de Abril. Numa carta enviada ao consul de França no Porto aqueles turistas relatam o sucedido, dizendo a dado passo que, após terem provado a profissão e a posse da viatura (Opel GA-41-

30) e mostrado o dinheiro que levavam, a resposta textual que receberam foi a seguinte: «A França é dos franceses, quem manda aqui somos nós e só entra aqui quem nós quisermos.» Após o apelo às regras internacionais entre países que mantêm relações diplomáticas, contam os subscritores da carta que a polícia francesa bateu-lhes com a porta da cabina na cara e que «já com bastante agressividade mandaram-nos dar a volta

e regressar a Portugal e, sarcásticamente, que fôssemos de avião que era mais rápido e confortável».

«Quem nos compensa dos danos morais e materiais provocados por esta situação?», perguntam a seguir aqueles quatro turistas que iam a França participar num baptizado.

«É esta a Europa connosco?», exclamava há dias um destes turistas ao expor o caso na delegação do «DL» no Porto, expressando ao mesmo tempo a sua amargura, como português, por ter sido assim «chutado» pelos franceses. Era a sua primeira viagem ao estrangeiro.

Irá o Ministério dos Negócios Estrangeiros intervir para que estes casos não se repitam?

FORÇAS DE SEGURANÇA NOS AÇORES

Ilha do Corvo: é um luxo pôr fechadura na porta

HORTA, 7 — Para responderem satisfatoriamente aos serviços que lhes são solicitados os efectivos da PSP nas ilhas do Faial, Pico e Flores deveriam ser aumentados sensivelmente o dobro — confidenciou à ANOP uma fonte do Comando da Polícia de Segurança Pública desta cidade.

O número de agentes em serviço na ilha do Faial é de 60, o que — acrescentou a mesma fonte — é insuficiente para a PSP poder intensificar o serviço de ambulâncias, por exemplo. No Pico, ilha com uma população ligeiramente superior ao Faial e uma superfície três vezes maior, o número de agentes distribuído

pelas três vilas é de 23, incluindo os quatro graduados.

Mas há mais: nas Flores, com uma população que ronda os cinco mil habitantes, existem apenas 15 agentes, três dos quais graduados, número que corresponde a 60 por cento dos efectivos necessários.

Relativamente à ilha do Corvo, hoje limite da globalidade do território português, não há sequer uma esquadra da Polícia. Trata-se aqui, refira-se, da quarta ilha que enformava o antigo distrito da Horta, e tem uma superfície de 17 quilómetros quadrados com menos de 50 habitantes. Colocar uma fechadura na porta é um acto considerado luxuoso e desnecessário.

CAMARA DE GOUVEIA

Remodelação eléctrica beneficiou 5 freguesias

GUARDA, 7 — A Câmara Municipal de Gouveia distribuiu cerca de 4.022 contos pelas suas Juntas de Freguesia o ano passado. Refere o relatório do município, aprovado por unanimidade na Assembleia Municipal, que desse montante 135 contos se destinaram à administração de cemitérios, e os restantes 3.846 milhares de escudos foram para a realização de melhoramentos, principalmente construção de sanitários públicos, caminhos, arruamentos, fontanários e electrificações.

A propósito, sublinha o relatório do ano findo que a Câmara de Gouveia se antecipou ao legislado na Lei das Finanças Locais relativamente à execução, por parte das JF's, de obras consideradas prioritárias.

Se bem que os acima referidos 3.846 contos tenham sido aplicados em melhoramentos diversos, importa dizer que cerca de 1/5 do seu montante se destinou à remodelação da rede eléctrica do concelho, beneficiando as freguesias de Aldeias, Mangualde da Serra, Noves, Passarela, Lagarinhos e alguns bairros da vila, tendo as lâmpadas incandescentes sido substituídas por outras de vapor de mercúrio.

Diário de Lisboa

VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINHO

RUA NUNES GONÇALVES

MERCES

Primeiro estudo sobre direito da cooperação

Uma editora portuguesa acaba de publicar o primeiro estudo jurídico sobre os acordos de cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa: trata-se de «Introdução ao Estudo da Cooperação», de Luís Ferreira Leite. Apesar das suas limitações, entre as quais avultam a não consideração dos aspectos político, económico e sociocultural da cooperação, trata-se de uma obra de evidente utilidade para quantos se interessam pelo estreitamento das relações entre as partes interessadas.

Após um rápido esboço da história da expansão europeia, Luís Ferreira Leite evoca, a traços muito largos, as críticas ao colonialismo e o processo

de descolonização.

O autor passa, seguidamente, ao estudo do direito da cooperação, que define como «o conjunto de estatui-

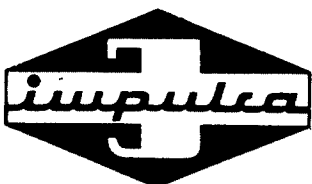
ções jurídicas, estabelecidas por acordos, em que se reflecte e projecta a dependência histórica dos Estados em vias de desenvolvimento em relação aos Estados mais desenvolvidos».

Por fim, Luís Ferreira Leite procede a uma análise jurídica dos acordos de cooperação — cujos textos são reproduzidos na íntegra — celebrados por Portugal até 31 de Dezembro de 1977 (embora só publicado agora, o estudo foi concluído em Janeiro de 1978).

AGRINXIRA

79

ORDENHAS MECANICAS TRACTORES AGRÍCOLAS



BELARUS

C.D. - COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS
E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S.A.R.L.

Rua Braancamp, 66, 1.º Dto - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS
DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO

ANÚNCIO DE GREVE

GREVE DAS 06 HORAS DO DIA 10 DE MAIO ÀS 24 HORAS DO DIA 11 DE MAIO

Ao Ministério do Trabalho
À Secretaria de Estado do Turismo
Ao Ministério da Educação e Investigação Científica
Aos Serviços Sociais das Universidades
As Associações Patronais
A todas as entidades interessadas

Não cumprimento do que dispõe o art.º 5.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, as associações sindicais abaixo mencionadas tomam do conhecimento de todos os interessados que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados, e, em particular, como meio insubstituível de lutar pela publicação de regulamentação colectiva de trabalho, e cumprimento da existente, para todos os trabalhadores da indústria hoteleira e similares, decidiram:

DECRETAR GREVE PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE AS 06 HORAS
DO DIA 10 DE MAIO E AS 24 HORAS DO DIA 11 DE MAIO:

— Em todos os estabelecimentos da indústria hoteleira e similares no âmbito dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro e Viseu, exigindo a publicação da PRT PARA O NORTE;

— Nos restantes distritos do país em todos os estabelecimentos que não cumpram o CCTV 1978, seja por puro desrespeito da lei, seja por falta de publicação da Portaria de Extensão (o caso da Torralta);

— Nos Serviços Sociais das Universidades, em todo o país, exigindo a publicação da PRT.

Lisboa, 4 de Maio de 1979

Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, Sindicato dos Trabalhadores da Portaria e Vigilância, Sindicato dos Enfermeiros do Sul, Federação de Sindicatos do Comércio, Federação dos Sindicatos de Construção Civil e Madeiras, Federação dos Sindicatos Químicos, Sindicato dos Telefonistas do Norte, Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte, Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul, Sindicato das Garagens do Centro e Sul, Sindicato dos Fogueiros do Sul e Ilhas, Sindicato dos Barbeiros e Cabeleiros do Sul, Sindicato dos Barbeiros e Cabeleiros do Norte, Sindicato dos Fogueiros do Norte, Sindicato dos Electricistas do Centro, Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, Federação dos Sindicatos Rodoviários, Federação dos Escritórios do Norte, Federação Nacional do Sindicato dos Metalúrgicos e Sindicato dos Rodoviários e Garagens do Porto e Sindicato dos Técnicos de Desenho.



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

(CONSOLIDADO)*

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	5 251 142 860\$30		5 251 142 860\$30	Depósitos à Ordem	29 776 723 746\$74
Valores a Cobrar	2 760 012 524\$54		2 760 012 524\$54	Depósitos com Pré-Aviso	88 111 484\$21
Promissórias do Estado	29 400 000\$00		29 400 000\$00	Depósitos a Prazo	49 869 202 529\$72
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	4 019 267 891\$04		4 019 267 891\$04	Depósitos de Poupança	673 310 933\$40
Depósitos no Estrangeiro	3 237 739 562\$25		3 237 739 562\$25	Cheques e Ordens a Pagar	725 399 572\$65
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	220 399 269\$95		220 399 269\$95	Recursos Consignados	10 866 046 362\$80
Crédito Concedido	80 167 235 299\$81	3 010 797 893\$37	77 156 437 406\$44	Outros Recursos	15 192 483 965\$03
Ações, Obrigações e Quotas	4 567 021 195\$32	96 247 770\$22	4 470 773 425\$10	Credores	2 257 779 506\$05
Aplicações de Recursos Consignados	10 866 046 362\$80		10 866 046 362\$80	Contas Diversas	8 102 528 629\$52
Devedores	5 705 840 119\$40		5 705 840 119\$40	Provisões para Riscos Diversos	111 211 272\$82
Participações Financeiras	170 623 919\$50		170 623 919\$50	Capital	1 200 000 000\$00
Imóveis	666 586 793\$70	24 177 397\$10	642 409 396\$60	Reservas	1 173 119 541\$72
Equipamento	229 077 503\$23	138 753 547\$90	90 323 955\$33		
Outras Imobilizações	718 239 542\$62	395 519 334\$41	322 720 208\$21	Resultado do Exercício	210 191 119\$89
Contas Diversas	5 302 971 763\$09		5 302 971 763\$09		210 191 119\$89
TOTAL	123 911 604 607\$55	3 665 495 943\$00	120 246 108 664\$55	TOTAL	120 246 108 664\$55

* Inclui Portugal, França e Moçambique.

CONTAS EXTRA-PATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	10 911 450 701\$20
Valores recebidos para cobrança	5 283 881 842\$75
Valores recebidos em caução	34 993 472 607\$42
Garantias e avals prestados	11 487 683 988\$36
Créditos abertos	2 517 906 041\$30
Aceites em circulação	216 318 924\$87
Valores dados em caução	866 705 982\$95
Outras contas extra-patrimoniais	16 465 412\$20

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1978

(CONSOLIDADO)

CONTA DE EXPLORAÇÃO			
DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custo de Operações Passivas	9 071 925 727\$22	Proveitos de Operações Activas	11 770 154 450\$14
Custos com Pessoal:		Proveitos de Serviços Bancários	136 065 664\$94
Remunerações de Órgãos de Gestão e Fiscalização	3 877 272\$00	Proveitos de Outras Operações Bancárias	1 046 932 653\$81
Remunerações de Empregados	1 317 801 038\$25	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	373 374 649\$10
Encargos Sociais Obrigatórios	327 454 010\$11	Outros Proveitos Bancários	172 195 310\$90
Outros Custos com o Pessoal	41 114 027\$66	Proveitos Inorgânicos	1 420 171\$60
Fornecimentos de Terceiros	92 857 215\$96		
Serviços de Terceiros	451 778 170\$11		
Outros Custos Bancários	200 784 959\$20		
Impostos	16 363 362\$00		
Custos Inorgânicos	3 158 815\$90		
Dotações para Amortizações	116 678 056\$53		
Dotações para Provisões	1 614 007 344\$25		
Lucro de Exploração	242 342 901\$30		
TOTAL	13 500 142 900\$49	TOTAL	13 500 142 900\$49

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Perdas relativas a Exercícios Anteriores	278 992 907\$33	Lucro de Exploração	242 342 901\$30
Perdas Excepcionais	21 935 032\$18	Lucros relativos a Exercícios Anteriores	21 589 825\$50
Resultado do Exercício	210 191 119\$89	Lucros Excepcionais	8 612 790\$36
TOTAL	511 119 059\$40	Provisões Utilizadas	238 573 542\$24
		TOTAL	511 119 059\$40



O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
L.F. Gonçalves da Cruz

O CONSELHO DE GESTÃO
E. Consiglieri Pedrosa
Alcino Cardoso
J. Tavares Moreira
J. M. Castro da Rocha
M. J. Deus Vieira
Manuel M. Candeias

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

CP em greve (duas horas) na quarta-feira

A grande maioria dos utentes da CP não será prejudicada pela greve de duas horas que os ferroviários levarão a cabo na manhã de quarta-feira, como forma de defesa das suas reivindicações.

Esta paralisação representa «uma primeira forma de luta pela revisão da matéria económica do acordo colectivo de trabalho, pela assinatura do regulamento de carreiras, pela proposta de reclassificação, pelo regulamento de transferências e pelo pagamento pontual dos salários dos trabalhadores da CP», segundo foi hoje salientado à imprensa pela respectiva comissão negociadora sindical.

A tabela salarial actualmente em vigor, abrangendo cerca de 27 mil trabalhadores da ferroviária nacional, data de Agosto de 1977. «De então para cá o aumento do custo de vida tem subido vertiginosamente, ultrapassando já os 40 por cento», salientam os sindicatos.

Estes tentam negociar uma nova tabela desde Fevereiro do ano em curso, na base de uma proposta de aumentos (em média) de 23 por cento. O conselho de gerência da empresa contrapôs 10 por cento.

ENCONTRO DE TRABALHADORES CONCLUI

Dificuldades da Rodoviária foram criadas pelo Governo

A política do actual Governo, em particular do ministro dos Transportes, está a pôr em perigo a Rodoviária Nacional, os postos de trabalho e os salários dos trabalhadores da empresa.

Esta uma das conclusões do Encontro Nacional dos Trabalhadores da Rodoviária, que reuniu em Lisboa mais de 560 delegados durante o fim-de-semana. Ressalta a necessidade de exigir ao Governo o cumprimento integral do acordo de saneamento económico-financeiro da empresa.

Criada a 1 de Junho de 1976 a partir de 93 empresas nacionalizadas, a Rodoviária Nacional «herdou» dívidas da ordem dos 3 milhões e quinhentos mil contos, que vieram logo à partida colocar a empresa em situação difícil. A isso acresce a «demora» do Governo em encontrar uma solução de viabilização para a empresa.

No entanto, os trabalhadores consideram que o acordo de saneamento assinado o ano passado entre o Governo e a Rodoviária, veio provar a viabilidade da empresa, e, caso estivesse a ser integralmente cumprido, permitiria «um certo desafogo financeiro que lhe garantiria a independência face aos poderes públicos».

No entanto, segundo os trabalhadores, a esperada situação de «desafogo» não veio a confirmar-se, e o não cumprimento do acordo por parte do Governo «está a determinar o agravamento rápido da situação financeira e de tesouraria da Rodoviária».

Assim, os trabalhadores acusam o Governo de não ter entregue em 1978 um subsídio de exploração da ordem dos 313 mil contos, o mesmo sucedendo a 250 mil contos previstos como aumento de capital, e que a empresa deveria ter recebido até Março deste ano.

Também a maior parte do subsídio de exploração previsto para este ano não foi ainda entregue à empresa e os trabalhadores consideram preocupante que, até à data, o Governo não tenha ainda aprovado o plano de investimento da Rodoviária para 1979, o que não lhe permite a

cessário desencadear com o objectivo de defender a Rodoviária e os interesses dos que nela trabalham».

Neste encontro, que, segundo a comissão organizadora, representou «o maior e mais sério esforço realizado até hoje pelos trabalhadores da RN para o levantamento dos problemas existentes», os trabalhadores decidiram ainda mandar as suas organizações representativas para organizarem as comemorações do terceiro aniversário da empresa.

O encontro aprovou ainda moções em que se exige a rápida integração dos transportes urbanos de Braga na Rodoviária Nacional, e se apoia a paralisação dos ferroviários, marcada para o próximo dia 9, como forma de luta pela reposição do poder de compra e por um adequado regulamento de carreiras.

Entre os temas debatidos durante o encontro contam-se aspectos específicos da situação



Interrogatório

Trabalhadores ligados à Comissão Intersindical da Cifa (empresa têxtil do Norte) têm estado a ser interrogados individualmente, por ordem da administração, sobre a actividade sindical exercida na empresa. Outros operários estão a ser objecto de inquérito por terem participado na recente greve do sector — informa o Sindicato Têxtil do Porto, denunciando o aumento da repressão que se verificou depois da devolução da empresa, anteriormente intervenida.

HOMEM DA UGT

É membro do Secretariado da UGT e presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado o novo director-geral das Relações Colectivas de Trabalho, recentemente nomeado pelo ministro Marques de Carvalho. Trata-se do dr. Fernando Marques, que foi primeiro assistente daquela direcção-geral.

NA IGREJA

As comemorações do 1.º de Maio em Chaves reuniram este ano cerca de quatro mil pessoas, que participaram empenhadamente num comício-festa realizado na Praça General Silveira. Foi celebrada missa solene de evocação dos trabalhadores falecidos na região, vendo-se bandeiras vermelhas da CGTP-IN a engalanar a igreja. A epístola foi lida por um dirigente sindical.

SEM SALÁRIOS

Os trabalhadores de Prerápido (prefabricados de betão) estão sem receber salários há quatro meses, devido a manobras para a descapitalização da empresa — informa o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmicas, Cimentos e Similares do Distrito de Leiria. O sócio maioritário da empresa, segundo o Sindicato, tem fornecido materiais ali produzidos a uma

outra firma sua da Covilhã, sem a respectiva contrapartida (o pagamento). Os órgãos do Poder e a Inspeção do Trabalho foram já alertados para esta situação.

AINDA O 1.º DE MAIO

O Dia Mundial do Trabalhador foi celebrado no Luxemburgo e na Bélgica (Bruxelas) por emigrantes portugueses, em clima de festa e de convivência democrática. A defesa da Constituição, do 25 de Abril e da unidade dos trabalhadores foram alguns dos aspectos mais salientes das comemorações.

EXPOSIÇÃO SINDICAL

Estão em curso diligências junto do município portuense no sentido de ser autorizada a permanência, por mais uma semana, da exposição sindical que tem estado patente no antigo Mercado das Frutas, do Porto (na Rua Ferreira Borges). Trata-se de uma iniciativa do Movimento Sindical Unitário, que fornece uma retrospectiva sobre a actividade dos sindicatos no nosso País, e dá uma panorâmica de diversas tarefas profissionais.

EM VISEU

O desemprego e a discriminação social são os principais temas a debater no Encontro de Jovens Raparigas do distrito de Viseu, a realizar nesta cidade no próximo dia 13, por iniciativa do departamento de juventude da União de Sindicatos local.

FORMAÇÃO DE BASE

Decorrerá em Lisboa de 21 de Maio a 11 de Julho o primeiro curso de formação sindical (a nível de iniciação de quadros e animadores) organizado pela Base-Frente Unitária de Trabalhadores. O secretariado nacional do sector de intervenção sindical desta organização esteve reunido no passado sábado, tendo analisado a situação político-sindical e diversas questões internas.

A PRAZO NÃO

Jovens trabalhadores da região do Ave vão exigir ao Governo a revogação do decreto-lei que regulamenta os contratos de trabalho a prazo. A decisão foi tomada durante a reunião efectuada este fim-de-semana em Santo Tirso, no âmbito de uma campanha da Juventude Operária Católica. Foi igualmente decidido reivindicar medidas concretas que permitam pôr termo ao trabalho extraordinário.

BALANÇO DOS ORGANIZADORES

Foi este o maior dos nossos "Maio"

«Este foi o maior de todos os nossos Maio — afirmamo-lo e ninguém de boa-fé nos poderá desmentir. Era o genuíno povo que ali andava, firme e comunicativo, a participar activamente na grandiosa jornada de unidade e luta dos trabalhadores portugueses, como se pretendesse dar uma resposta a tantos que, fugindo ao espírito de Abril, ousam falar em seu nome para mascarar de democráticas as posições antipopulares assumidas.»

Isto mesmo é afirmado pelos secretários da CIL/CIS e das União Sindical de Lisboa e Setúbal, num comunicado em que fazem o balanço das comemora-

ções do 1.º de Maio deste ano, cuja organização esteve a cargo daquelas entidades.

«As muitas centenas de milhares de pessoas que desfilarão entre o Martim Moniz e a Alameda (...) fizeram-no para afirmar que não querem o Governo Mota Pinto, que pretendem ver respeitadas as conquistas da revolução e que, para se encontrar solução para os graves problemas económicos e políticos que afectam a sociedade portuguesa, é preciso ter em conta as necessidades e aspirações das massas trabalhadoras», acrescenta o comunicado.



assinatura de contratos para renovação da frota.

As organizações propõem-se agora desenvolver acções de esclarecimento nos diferentes locais de trabalho, para alertar os trabalhadores para o agravamento da situação da empresa e para os mobilizar para as acções que futuramente seja ne-

da empresa (organização-estrutura, exploração de passageiros e mercadorias, actividades complementares, actividade comercial, manutenção, pessoal, finanças e aprovisionamento), as condições de vida e de trabalho, e a organização dos trabalhadores (CTs e estruturas sindicais).



mercado de férias 79

Tempo de estadia e taxas variáveis.
Temos mais programas de férias. Consulte-nos.

MADEIRA	Preço desde	3.320\$00
AGORES/AGORES E MADEIRA	-	6.250\$00
COSTA DEL SOL	-	5.980\$00
PALMA MAIORCA	-	7.990\$00
BENIDORM	-	9.390\$00
IBIZA	-	9.800\$00
MARROCOS	-	4.450\$00
LONDRES/LONDRES E ESCÓCIA	-	7.420\$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	-	11.950\$00
PAISES DO LESTE	-	15.250\$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	-	14.950\$00
CIRCUITOS DA EUROPA	-	21.700\$00
GRÉCIA	-	17.950\$00
EGIPTO	-	32.890\$00
E. UNIDOS E CANADÁ	-	23.500\$00
VIAGENS AO ORIENTE	-	36.900\$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade 107 Telef. 369045/6 369178/9 371255/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes 58 Telef. 25112 25112

Resolvemos o seu problema do passaporte

ITM

FEIRA DO MOVEL

EXPOSIÇÃO NOCTURNA
Maio 1979 Maio

Novos modelos e novas condições de venda

VISITE-NOS até 23H00

Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA

T. 794822



CRIANÇAS ESCREVEM SOBRE O SUICÍDIO DE ANA MARIA

A pedido de um professor, alunos de uma escola preparatória de um dos «dormitórios» de Lisboa comentaram, por escrito, a morte de Ana Maria da Silva, de 12 anos, ocorrida em circunstâncias que o «Diário de Lisboa» tem vindo a noticiar (cf. «DL» de 18-4, 19-4 e 4-5). São estes depoimentos infantis cuja divulgação acabou por ser sugerida por alguns dos seus autores, que hoje vos oferecemos.

Certas imprecisões estão por vezes contidas nos textos dos pequenos jornalistas. Respeitámo-las por serem reveladoras do modo como a infância interioriza os «fait divers» que lhe dizem respeito. Apenas corrigimos os erros ortográficos e suprimimos, em certos casos, passagens repetitivas, sem no entanto alterarmos a construção das frases nem a ordem da exposição.

O leitor fará bem em comparar os seus próprios pontos de vista, e aqueles que ouviu a amigos ou próximos, com os destas crianças pertencentes ao grupo etário da Ana Maria. O suicídio infantil, dado como «impossível» até há bem pouco tempo na literatura da especialidade, está a impor-se como mais um sintoma do profundo desarranjo do nosso quotidiano — e exprime de forma gritante a responsabilidade do universo adulto e das suas pequenas e grandes perversões.

«Não deixem, por favor?», pede e pergunta uma das crianças cujo depoimento publicamos, ciente do poder de que dispõem os «grandes». Ao leitor pertence responder-lhe.

Matou-se por maus tratos

Uma criança de 12 anos matou-se. Por que seria? Por maus tratos. Quem acha justo? Ninguém. Pois é, uma criança de 12 anos de nome Ana Maria da Silva suicidou-se. Matou-se por maus tratos da tia no dia 18-4-79. A Ana antes de morrer tinha levado com uma mangueira e uma colher de pau. Eu não acho justo bater tanto até pôr uma criança a suicidar-se.

Carlos, 11 anos

A minha opinião sobre o que uma pessoa merecia por fazer mal a uma criança

Eu acho que todo o indivíduo que faz sofrer uma criança ao ponto dela se matar como no caso da Ana Maria que se matou por causa de sua madrinha merecia não só ser presa, mas também ter uma morte muito desgraçada feita pelas autoridades ou pelo povo vizinho da menina Ana Maria que tinha apenas 12 anos. Eu pessoalmente se esse caso se passasse comigo eu não sei bem porque também só tenho 13 anos e tenho tido muita sorte nesse sentido, mas acho que eu próprio

estudar mais. Era ela quem limpava o enorme casarão, ia às compras de dia e de noite e costumava.

Levava tarefa três vezes por semana e uma vez levou tarefa de chicote e de mangueira por se ter esquecido de dar comida ao cão.

Antes de se ter suicidado tinha tentado telefonar ao irmão, mas ele não lhe tinha ligado e tentado convencer a madrinha a deixá-la ir ter com a mãe.

Eu acho que esta mulher que estava a tomar conta da menina não tinha o direito de sacrificá-la porque em primeiro lugar não era da família dela e em segundo devia levar em conta que estamos no Ano Mundial da Criança. E acho que devia haver umas autoridades para defender as crianças.

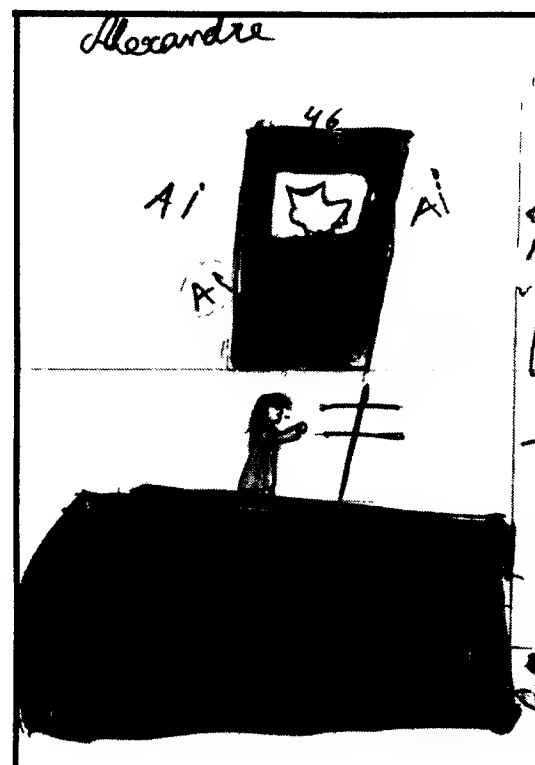
E como esta deve haver muitas crianças que são maltratadas pelos pais ou famílias.

Paula, 11 anos

Suicídio aos doze anos

Esta realidade trata-se de um suicídio aos doze anos.

Neste mundo inteiro há muitas pessoas que sofrem, mas a maior parte delas levam tarefas de meia-noite como as pessoas que não têm família, ou a família está fora dessas pessoas, como a Ana Maria que até com uma mangueira lhe vincavam o corpo. Eu acho que essas pessoas deviam ir para a cadeia: isso já não era injusto, injusto é o pai dessa



“Não deixem, por favor”

denunciava essa mulher ou fugia de casa fosse para onde fosse nem que fosse pedir a uma pessoa que me desse a morada da tutoria de infância.

Gabriela, 13 anos

Um suicídio libertador

Só tinha a 2.ª classe porque não a deixavam

menina que não pôs essa canalha na esquadra. E assim é a realidade.

Fim da tristeza deste mundo.

Fernando, 12 anos

A vida da Ana Maria infeliz

Era uma vez uma menina chamada Ana Maria da Silva que tinha 12 anos e que morreu no dia 18 de Abril.

Esta menina era infeliz, mas mesmo infeliz ela não vivia com a mãe porque a mãe dela estava em Angola e mandou-a para a madrinha. Coitadinha desta menina enquanto os outros andam a brincar e a gozar na escola esta menina e outras não podem vir para a escola porque não têm dinheiro.

Uma criança pode trabalhar, mas tanto assim também não. Há crianças que estão sempre a trabalhar e por fim ainda levam porrada.

Carla, 11 anos

A criança maltratada

Era uma vez uma criança de Angola que veio para Portugal. A criança de doze anos trabalhava como escrava. Ela fazia tudo em casa: limpava, fazia o comer, arranjava televisões, etc. Ela tinha ficado com uma senhora que lhe dava maus tratos. Ela estava separada de toda a família. E foi assim que a levaram a suicidar-se.

Carlos, 10 anos



ONTEM A TARDE EM LISBOA
Suicídio aos doze anos

BANCO DE PORTUGAL DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

Em 30 de Setembro de 1974, foi publicado nos jornais o Aviso relativo ao lançamento em circulação das notas de CINQUENTA ESCUDOS, chapa 9, effigie “Infanta D. Maria”, cujas características se encontram descritas no “Diário do Governo”, n.º 211, I série, de 10 de Setembro de 1974.

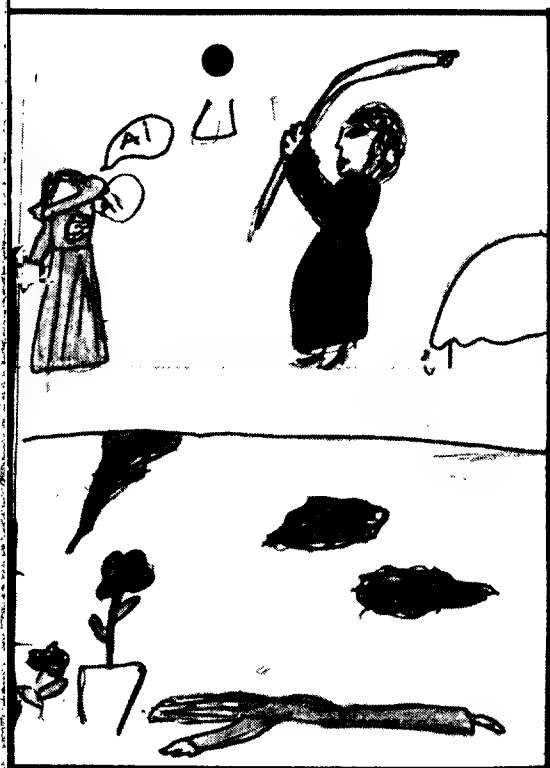
Estando previsto para muito breve pôr em circulação estas notas, novamente se dá público conhecimento do assunto, em virtude de já terem decorrido mais de 4 anos sobre a data do primeiro Aviso.

Lisboa, 7 de Maio de 1977

O BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores

Luís Carlos de Assunção Brás Teixeira
Joaquim Mestre





or?"

A morte de Ana Maria da Silva

Eu se estivesse no lugar desta pobre menina, eu talvez não me matasse. Porque começava a lembrar-me do meu futuro. Se não tivesse ninguém talvez me matasse, mas como tinha a minha mãe e tias, primas e várias pessoas não me matava, talvez fugisse. Porque se me matava já não me casava, não tinha uma casa boa onde pudesse viver eu e o meu marido e os meus filhos.

Elsa, 11 anos

A morte de Ana Maria

Ana Maria da Silva de 12 anos matou-se dia 18 de Abril.

Nunca acreditei que uma miúda se matasse. Tenho conhecido muitas miúdas e miúdos que são tão maltratados pelas famílias e não se matam. Por menos saem de casa para outros lugares onde possam ter um futuro melhor.

João, 12 anos

Mal feito

O caso da Ana Maria é uma coisa que não se compreende porque se as vizinhas sabiam e viam que Ana Maria era maltratada pela tal mulher estúpida podiam comunicar com a GNR ou elas próprias fazerem alguma coisa, porque a esta hora e a este momento Ana Maria ainda podia estar viva, foi tudo mal feito.

Se eu fosse o chefe da GNR e soubesse de

alguma coisa teria metido essa estúpida mulher na cadeia.

É tudo o que tenho para dizer.

Paulo, 11 anos

Composição

A minha composição será dar a minha opinião sobre uma criança de 12 anos. Sim, uma criança talvez no corpo, na sua fantasia, mas na alma conhecia toda a violência que só um adulto devia conhecer, mas a sua desgraça fazia com que a Ana Maria da Silva a conhecesse.

Conhecia-a porque tinha uma madrinha que a tratava mal, que fazia dela uma criada, uma criada barata, uma criada obediente. Mas apesar de ser uma criada barata, uma criada obediente, era uma criada infeliz, que conhecia a violência que no mundo existe e não devia existir nem agora nem nunca. Mas que existe, e por ela existir é que a Ana Maria da Silva se suicidou.

Maria, 13 anos

A violência sobre as crianças

O caso da Ana Maria que se suicidou mostra claramente a violência sobre as crianças. A Ana Maria era tratada como uma escrava e às vezes dormia na casa de banho. A madrinha dela dava-lhe tarefa três vezes por semana. Os vizinhos dizem que ela apanhava com uma manguera e ainda por cima tinha de fazer trabalhos pesados como lavar o chão, lavar a roupa, etc.

Para mim este caso é muito chocante.

Alexandre, 11 anos

O mau trato de crianças

Eu acho que deviam dar um bocado de liberdade às crianças.

As pessoas deviam bater menos às crianças porque elas não devem ser tão castigadas como são. Eu acho que uma criança tem os mesmos direitos que as pessoas adultas e não só o de ser castigada.

Carlos, 11 anos

Os maus tratos que as crianças têm até provocam suicídios

Sabendo que este é o Ano Internacional da Criança ainda há pessoas que maltratam as inofensivas crianças. No nosso país, mas também em todo o mundo, devia haver uma lei que proibisse maltratar as crianças.

Cristina, 10 anos

Maus tratos

Eu acho que a Ana Maria da Silva fez mal em suicidar-se. Fugia de casa e dirigia-se à Polícia, tinha a certeza que a ajudariam.

A madrinha a bater-lhe com colher de pau e com uma manguera, isso era de uma pessoa se sentir infeliz e que ninguém no mundo a amava. Dormir numa casa de banho, cozinha e finalmente quarto; não ver televisão, realmente era aborrecido. A criança não aprendia a viver.

Oriando, 12 anos

Redacção

Eu acho que em todos os países havia de existir uma proibição de maltratar as crianças, porque uma criança se levar tarefa no corpo quando for crescida pode vir a ter doenças muito graves.

Um pai manda o filho estar quieto e se o filho é teimoso o pai da criança não pode ir logo bater no garoto, apenas deve explicar à criança que o pai

Continua na pág. 16

Fundação

António de Almeida comemorou o 10.º aniversário

PORTO, 7 — A Fundação Eng.º António de Almeida comemorou, no sábado, o seu 10.º aniversário durante uma sessão solene que contou com a presença das autoridades e centenas de convidados. Após o encerramento de uma estátua do patrono da instituição e a entrega de mil contos de prémios a estudantes, o director, dr. Fernando Aguiar Branco, traçou uma retrospectiva da actividade da fundação, sublinhando que desde 1975 a média de ocupação das instalações superou os 200 dias por ano, tendo sido projectados mais de 600 filmes.

Por outro lado, mais de 120 mil pessoas terão participado nas várias actividades culturais, de âmbito quer nacional quer internacional, ali promovidas nos últimos 5 anos.

MDP:

Convívio em Évora

Integrado nas comemorações do 10.º aniversário do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), teve lugar ontem em Évora, um convívio entre as bases desta cidade e de Marvila (Lisboa) daquela organização partidária.

Após um almoço de confraternização numa das herdades que integram a cooperativa agrícola «Alegria do Paço», situada na Igreja, concelho de Évora, os componentes da base de Marvila visitaram as instalações daquela cooperativa.

Ainda da parte da tarde, a comitiva marvilense do MDP/CDE visitou alguns monumentos da cidade-Museu.

Preso

por ter cão

No Campo das Amoreiras, foi ontem preso o jovem Carlos Alberto, sem profissão: ele pretendia entrar no cinema do bairro com o seu cão e tentou mesmo adquirir dois bilhetes, um para si próprio, outro para o animal.

Face à terminante recusa do funcionário da bilheteira («não há aqui entradas de cão») o jovem pretendeu mesmo assim entrar com o seu «amigo» mas foi interceptado pelo porteiro. Gerou-se então grande zangada e, quando um guarda da PSP tentou intervir, acabou sendo agredido com uma trela (de cabedal e corrente de ferro) ficando com um dedo partido.

O jovem foi levado para a Esquadra, seguido pelo seu cachorro que viria a enxotado pela autoridade.

GNR encerra

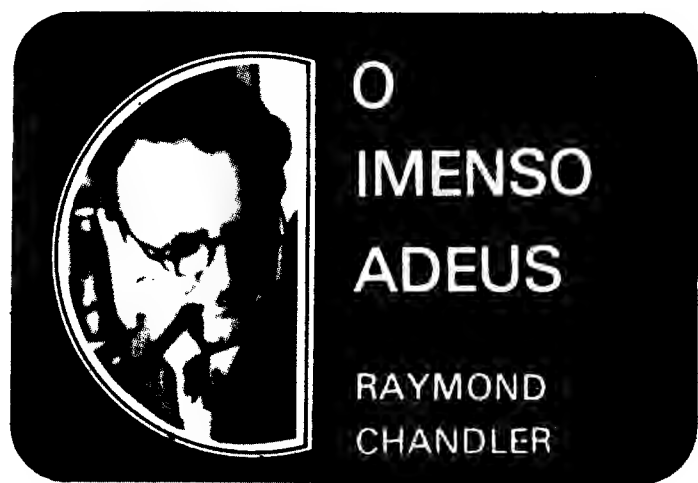
Casa da Cultura

A «Casa da Cultura» de Vila Real, nas proximidades de Vila Real, foi encerrada pela GNR sob a acusação de vender bebidas alcoólicas, no seu bar, sem para tal ter licença.

O delegado do Fundo de Apoio às Organizações Juvenis (FAOJ), João Areias, comentando o facto, disse à ANOP que «o espírito de promoção cultural dos cidadãos está a ser denegrido no distrito de Vila Real».

O delegado do FAOJ protestou superamente contra o que considera «uma arbitrariedade da acção policial».

Referiu, ainda, que caso idêntico se passou, recentemente, com outra «casa de cultura», tendo o tribunal da comarca ilibado os seus responsáveis, baseado no facto de associações deste tipo não terem fins lucrativos.



© - Livros do Brasil/College Trustees

A cara fez-se-lhe vermelho escuro. Eu acendi um fósforo e depois o cigarro.

O Grenz, depois de um minuto prolongado, disse com voz suave:

—Está bem. Você tem a mania que é forte, não tem? Quer que lhe diga uma coisa? Quando entram aqui são de todos os tamanhos e feitios, mas ao sair são todos iguais, uns anões. E do mesmo feitio, dobrados ao meio.

—Que me quer, sr. Grenz? E não se preocupe comigo no caso de lhe apetecer mais uma golada. Eu também bebo um copo de vez em quando, se estou cansado ou nervoso ou trabalhei muito.

—O senhor não está com o ar de quem se tem preocupado muito com o sarilho em que está metido.

—Eu não me considero metido no mínimo sarilho.

—Quanto a isso, veremos. Entretanto quero que faça um depoimento completo. —Ele apontou para o gravador ao lado da secretária. —Ficará hoje gravado e amanhã será transcrito. Se o chefe ficar satisfeito, pode libertá-lo sob garantia sua de não se ausentar da cidade. Vamos então começar.

Ligou o gravador. A voz era fria, decidida e tão desagradável quanto lhe era possível torná-la. Mas a mão direita continuava a querer aproximar-se da gaveta da secretária. O tipo era demasiadamente jovem para já ter veias no nariz, mas tinha-as; e o branco dos olhos tinha uma cor má.

—Estou já tão farto de tudo isto —disse-lhe.

—Farto de quê?

—De homens maus dentro de gabinetes com um aspecto mau e dizendo coisas más e sem significado. Já cá cantam cinquenta e seis horas de cela. Durante todo o tempo ninguém me empurrou nem tentou provar-me que podia ser mau. Lá no sítio isso não é preciso. Está tudo guardado na geleira para os momentos de necessidade. E por que estive eu lá? Fui preso por suspeita de crime. Que raio de sistema legal é este que deita um homem para a gaiola só porque um «chuí»

55

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

OPERAÇÃO "PIRAMIDE"

1.º LEILÃO

Quadros, jóias, pratos, relógios, medalhas, moedas, objectos d'arte, antiguidades e utilidades, curiosidades, etc., etc.

5.ª-Feira, 10 de Maio das 15 às 19 e 21 às 24 H

No salão de leilões da

Av. Duque de Loulé 1-A, Lisboa

Onde se venderá pela maior oferta, uma primeira selecção de artigos desta e d'outras proveniências que pela sua natureza se tornam impróprios para distribuição directa.

Em exposição 4.ª-Feira das 15 às 19 e 5.ª-Feira das 10 às 13H

NOTA IMPORTANTE: — Chamamos já a atenção para os próximos leilões a realizar: Próximo dia 27 na Feira de Santarém de ALFAIAS AGRÍCOLAS e OUTRAS DE CARACTERÍSTICAS INDUSTRIAIS, EM JUNHO, na Feira das Indústrias (FIL) em dias a determinar: de milhares de artigos impossíveis de discriminação, e em data a fixar, no Porto (Palácio de Cristal) das ofertas da região nortenha, em data e local a indicar oportunamente.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telex. P.P.C. (9 Linhas)
532970 51470 532446

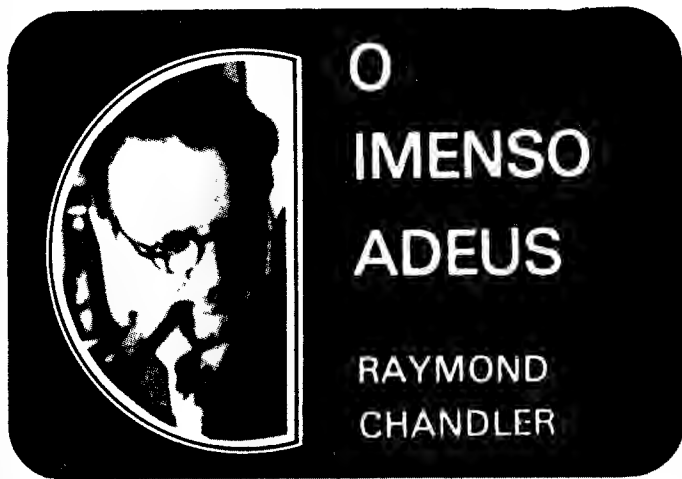
AFRA FILHOS, Lda

É proibido bater nas crianças

A partir do dia 1 de Julho próximo, os pais ou encarregados de educação suecos não poderão bater nas crianças. O Parlamento aprovou, de facto, por 259 contra 6 um projecto-lei que proíbe os castigos corporais, considerando crime, logo puníveis, todas as infracções.

Um parlamentar liberal declarou

que esperava que a nova lei trouxesse consigo uma mudança de atitude dos adultos para com as crianças. Um deputado conservador achou, porém, a nova lei «inútil e prejudicial», enquanto que outro, e conservador, considerou «vergonhoso» que o Parlamento se ocupasse em saber se é preferível dar açoitamentos às crianças ou conversar com elas.



© — Livros do Brasil/College Trustees

não conseguiu que lhe respondessem a umas perguntas? Que provas tinha ele? Um número de telefone escrito num bloco de notas. E que conseguia ele provar com a minha prisão? Nada, para além de que tinha poderes para o fazer. Você agora está com a mesma atitude: tenta provar-me quanto poder emana desta caixa de fósforos que o senhor intitula seu gabinete. Manda um tipo com ar de ama seca amedrontada buscar-me de noite e trazer-me aqui. Pensa provavelmente que o facto de ter tido cinquenta e seis horas para pensar me transformou os miolos em capilé. Acha que lhe vou chorar no ombro e pedir que me faça umas festas porque me tenho sentido muito só naquela cadeia tão grande? Tenha juízo, Grenz. Beba a sua bebida e seja humano; eu não duvido que você esteja a cumprir ordens. Mas tire os *brass knuckles* (!) antes de começar. Se você é tão forte como se julga não precisa deles e se não é e os tiver mesmo assim ainda chego para si.

Ele continuou sentado, a ouvir-me e a olhar-me. Depois sorriu com um ar ácido.

—O discurso foi bonito—disse-me.—Agora que já disse todas as asneiras que quis, vamos ao depoimento. Como prefere? Que eu lhe faça as perguntas ou dizê-lo a seu modo?

—Tenho estado a falar aos pássaros. Só por prazer de me ouvir. Não farei qualquer depoimento. O senhor é advogado e sabe que não sou forçado a fazê-lo.

—Tem toda a razão—disse com calma.—Eu sei de leis. E sei como a polícia trabalha. Estou-lhe oferecendo uma oportunidade de se defender. Se não lhe interessa, por mim também está bem. Eu posso convocá-lo amanhã às dez da manhã para uma audiência preliminar. Pode conseguir uma fiança, embora eu me oponha, mas se a conseguir ela será teia. Vai custar-lhe muita massa. Até aí podemos nós.

(!) Anéis de cobre que se enfiavam nos dedos para dar um sóco. Conhecidos geralmente por *bexes*. N. de T.)

56

O assassino deixa tudo ao padre

Continuação da pág. 15

a possibilidade de, subindo a um monte, observar a movimentação «cá em baixo».

Curiosamente, a caçadeira comprara-a o «Zé João» a uma

das suas vítimas por três contos, faz agora três anos. E pensa-se que ele agora a matou por se julgar enganado no negócio da arma.

A verdade é que se sabe muito pouco deste homem, repentina-

mente transformado em assassino de primeira página. Era um introvertido, isso era, «chegava aqui sozinho ao Café Central (Penamacor) e pedia sempre uma bica, um bagaço e um que-que; quase não falava com ninguém...». Polícia reformado, 51 anos, poeta, todos os seus bens oferece-os ao padre, quando morrer. Que estranhas razões terão levado este homem a praticar uma série de homicídios? O povo julga ter a chave do enigma, «o ciúme». Mas ele também disparou sobre a outra mulher... «é que ele tinha ciúmes, até, das pessoas amigas, receava que a companheira passasse a gostar mais delas que de si próprio...».

Toda a gente procura agora caracterizar o «Zé João» lembrando-se dos mais pequenos detalhes. Por exemplo, ele gostava muito do carro, mas era o que vulgarmente se chama um condutor de domingo. «Aquele homem era um perigo na estrada. Guiava tão mal...».

Em todo o caso, estes não são pormenores que interessem a toda a gente. Por exemplo, a apreensão do comerciante Albano Lopes Nunes tem outras causas: ele supõe que está na «lista» do assassino, pois o «Zé João», que mal lhe falava, minutos antes de iniciar a «matança»



«Para o carro, deixa a porta aberta, dá um salto, e zás! Eu até pensei, lá matou o gato...»

passou lá pela loja e perguntou-lhe «onde é que vais?». O comerciante conta, «disse-lhe que ia ao Correio mas apareceu aqui um viajante que me entreteve...». E acredita que só por isso, foi salvo de morte certa. A conversa com o viajante arrastou-se, e ele não apareceu onde o «Zé João» julgava que o iria encontrar daí a pouco...

De resto, este não é o único caso, o homicida também tinha ameaçado o sexagenário Luís Maria Ribeiro, seu primo direito, «hei-de fazer a ti o que fizera ao teu pai». O visado confessa que não se sente tranquilo, pois «o que fizeram ao meu pai foi que o mataram...».

Por estas e por outras, passou-se a falar de uma «lista» que o criminoso teria (de memória ou papel escrito...) onde constariam vinte nomes. Ninguém sabe muito bem como apareceu o boato, mas acredita-se nesta lista como um rol de mercearia. E se já morreram três, faltam dezassete.

Nun raio imenso a partir da aldeia de Aranhas, nos mais pequenos povoados, as pessoas parecem, ao menos desta vez, aliadas da Guarda Republicana — contra o «Zé João»: ele já matou três, não pode continuar aí à solta...

A única pessoa que terá talvez uma palavra para Deus, em intenção daquele homem, será um padre de Braga. Quanto mais não seja, porque está escrito: «Reza uma Ave-Maria por mim...».



Pormenor de uma das «batidas». Não há tempo para admirar a beleza da paisagem

Crianças escrevem sobre Ana Maria

Continuação da pág. 15

disse para estar quieta e a menina faz o que o pai diz.

Tina, 11 anos

Uma criança maltratada

Essa miúda do jornal eu acho que devia ser bem tratada, bem alimentada e não subalimentada, não devia dormir na casa de banho, nem na cozinha, mas sim num quarto normal.

Com 12 anos na 2.ª classe é de as pessoas ficarem malucas.

João Paulo, 12 anos

A morte de uma rapariga de doze anos

Essa menina era maltratada por uma parteira. Por muitas vezes não podia ir à escola. Eu acho que uma escrava não era tão maltratada como a Ana Maria da Silva. Com certeza que nos direitos das crianças não está escrito o caso da Ana Maria.

Lurdes, 11 anos

A morte de Ana Maria

Eu acho que a senhora que a Ana Maria tratava

por madrinha devia levar tarefas como as que a Maria levava para compreender o que fazia de mal ou então levar pelo menos 5 ou 10 anos de cadeia ou também pagar uma quantia elevada de dinheiro para ao menos pagar o funeral.

Eu no meu ver acho que as vizinhas deviam levar a Maria a um colégio, para que aí a Maria se sentisse bem com a escola, com uma sala de convívio, de jogos, bem, o que a Maria precisasse.

? (não identificado)

O suicídio

Eu acho que essa senhora era má de mais para a menina.

Porque será que essa senhora lhe batia tanto? Eu não gosto nada de ver bater nas crianças. Eu gostava que isto fosse publicado no jornal e os dos meus colegas também. Isto é muito importante para essas mulheres.

Porque farão elas isso?

Não façam mais isso.

Eu gostava de poder ajudar essas crianças, e que essas vizinhas, que sabiam isso, façam alguma coisa e não deixem essas crianças matarem-se ou suicidarem-se.

Não deixem, por favor?

Helena, 13 anos

Unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

MOTOPEÇAS



FÉRIAS TEMPOS LIVRES

Modelos de 1978
de tendas e atrelados
a preços antigos
... pode sinalizar agora e pagar
o restante quando for para férias



E OUTRAS MARCAS

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS AO POCEIRÃO, BAIRRO MARGAÇA E ÁGUAS DE MOURA — CONSTRUÇÃO DAS SAÍDAS DOS FUROS, ESTACÃO DE TRATAMENTO, ZONAS DE PROTECÇÃO, RESERVATÓRIO ELEVADO, RESERVATÓRIO APOIADO E EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO.

BASE DE LICITAÇÃO — 3.799.130\$90
CAUÇÃO PROVISÓRIA — 94.978\$30

Faz-se público que no dia 25 do próximo mês de Maio, pelas 21.30 horas se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os titulares dos alvarás da V categoria, 3.ª e 5.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

Caso os concorrentes não disponham de alvarás da 5.ª subcategoria e das classes requeridas a indicar sub-empresiteiros possuidores desses alvarás aos quais ficará vinculado por contrato, para a execução dos trabalhos respeitantes ao equipamento electromecânico.

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 25 de Maio na Secretaria dos Serviços Técnicos de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 20 de ABRIL DE 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA

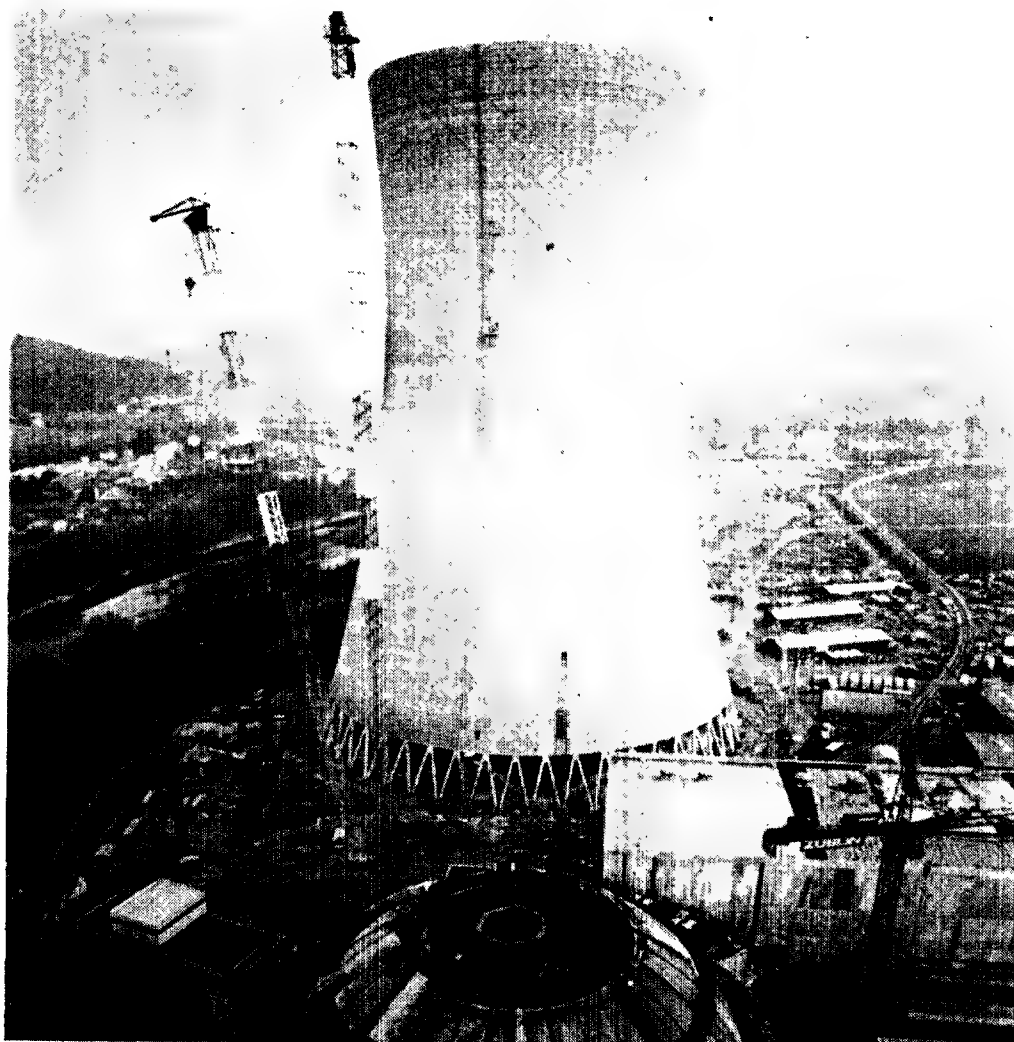
A propósito da central nuclear de Sayago

Ultimamente, a projectada construção da central nuclear de Sayago, em Espanha, próxima da nossa fronteira e de Miranda do Douro, tem sido objecto de tomadas de posição, declarações e comentários, nem sempre fundamentados, a que alguns órgãos de Comunicação Social se apressam a dar relevo sensacionalista, sem correspondência aos factos, o que não ajuda ao esclarecimento da opinião pública.

As consequências para as populações ribeirinhas do Douro e outras populações vizinhas, da entrada em funcionamento da central é no entanto assunto de grande importância que como tal deve merecer a maior atenção de todos os que se preocupam sinceramente com o bem estar daquelas.

Por outro lado, a participação das populações na resolução dos problemas nacionais e, em primeiro lugar, nos problemas regionais e locais é um imperativo cívico e um direito no Portugal democrático saído do 25 de Abril.

É necessário que as populações sejam devidamente informadas e esclarecidas, assim como é necessário que possam participar de forma organizada na resolução das questões que lhes dizem respeito, como é o caso de instalações de novas indústrias, que podem repercutir-se sobre a economia da região e podem afectar o meio ambiente e, dum modo geral, as condições de vida. Mas não são os caciques e os pontas de lança da extrema-direita que sempre viveram à custa da exploração do povo, e que aparecem agora a terçar armas contra as centrais nucleares, que se encontram em condições de informar e esclarecer as populações, nem que dão garantias de lutar em defesa dos seus legítimos interesses. Esses são sim, e sempre foram, pela ignorância, pela manutenção das velhas estruturas e dos velhos métodos de trabalho, contra a electrificação, o progresso económico e social e a melhoria do bem estar das populações, ainda que por vezes possam



aparentar o contrário.

No que respeita a Sayago não podemos perder de vista que cabe, naturalmente, ao povo espanhol decidir tudo o que respeita à instalação de centrais nucleares em Espanha, tendo em conta, entre outros aspectos, os possíveis reflexos dessa instalação sobre as populações vizinhas que vivem e trabalham do outro lado da fronteira.

Sendo assim, ressalta imediatamente o papel primordial do nosso Governo no sentido de assegurar a defesa dos legítimos interesses dos cidadãos portu-

gueses que possam de qualquer maneira vir a ser afectados pelas centrais nucleares espanholas colocadas próximo da nossa fronteira.

Para alcançar este objectivo é necessário levar por diante negociações sérias que conduzam ao estabelecimento de uma co-operação técnica adequada com as autoridades espanholas.

Mais concretamente, a intervenção do Estado português nas questões que se prendem com a construção e o funcionamento da CN de Sayago — ou de outras centrais nucleares espanholas — tem que assentar em acordos entre os dois governos, concebidos em termos precisos, que permitam uma intervenção oportuna e eficaz dos nossos organismos especializados e tornem possível, pelo menos, as seguintes acções:

— análise dos estudos de localização realizados, tendo em

vista, nomeadamente, verificar se foi dada a devida atenção à previsão do impacto sobre o ambiente e à caracterização da situação de ambiente existente antes do início da construção da central, isto é, o chamado **estado zero**;

— estudo e fixação, por acordo entre os dois países, dos limites relativos ao aquecimento das águas e à libertação de produtos radioactivos;

— colaboração com as entidades espanholas com o objectivo de:

estabelecer os esquemas de controlo dos níveis de radioactividade e das temperaturas, uma vez a central em funcionamento; estabelecer os métodos de medida mais adequados a adoptar em comum e a aferição dos aparelhos de medida pelos mesmos padrões;

— acesso, para estudo, aos documentos de análise de segu-

FREDERICO DE CARVALHO
ALFEU FERNANDES FORTE

rança e, em geral, aos elementos relevantes de todo o projecto;

— participação nas actividades de fiscalização de fabrico, de construção, montagem e da exploração da central;

— participação no estabelecimento dos planos de emergência destinados a minimizar os efeitos de eventuais acidentes.

Esta última questão põe problemas complexos de organização porque implica acções coordenadas de entidades portuguesas e espanholas e a criação de condições especiais no plano administrativo, tais como a supressão, em caso de necessidade, das formalidades de passagem de fronteiras.

Os acordos a estabelecer com as autoridades espanholas pressupõem um esforço para tornar compatíveis a normalização e o processo de licenciamento adoptados em cada um dos países e devem, também, estabelecer a capacidade de intervenção da entidade fiscalizadora portuguesa em caso de não cumprimento das normas acordadas, nomeadamente, no que respeita à exploração da central.

Os acordos deverão regulamentar as condições em que devem ser efectuados os estudos relativos ao impacto sobre o meio ambiente, a realizar em território nacional.

Os acordos a fazer deverão também fixar e regulamentar as indemnizações a pagar em caso de acidente que afecte as populações portuguesas.

Cabe ao Governo português criar condições para que as acções acima referidas, uma vez acordadas, possam ser concretizadas na prática. Por outras palavras: é necessário dispor de

organismos eficientes, convenientemente dotados em meios humanos especializados e em equipamentos, que tornem possível a intervenção desejável. Esta questão, que é essencial, deve ser sublinhada no momento em que, tendo sido extinta a Junta de Energia Nuclear portuguesa, organismo que reunia a quase totalidade dos escassos meios especializados existentes no país, a nível oficial, no domínio nuclear — técnicos, equipamentos e instalações — se pretende proceder a uma reestruturação de duvidosa eficácia, que acarreta a dispersão daqueles meios por diversos pelouros do Estado e conduziu já ao afastamento de numerosos técnicos para outras actividades.

Não basta, no entanto, dispor dos órgãos técnicos especializados — é necessário que exista um organismo nuclear do Estado, forte, que superintenda nas tarefas da fiscalização e do licenciamento de centrais nucleares e, eventualmente, de outras instalações que ofereçam riscos para a saúde pública, provenientes da utilização de radiações e da manipulação de produtos radioactivos, sem esquecer as próprias instalações mineiras do urânio.

A existência de centrais nucleares em Espanha junto à fronteira portuguesa, coloca, desde já, esta questão com urgência e justifica por si só a criação de um tal órgão, bem como a adequada estruturação e o reforço de meios técnicos, nos quais a sua acção terá necessariamente de apoiar-se.

(*) Uma análise mais pormenorizada sobre o assunto exposto será publicada no número de Maio da revista «Poder Local».



Sindicato dos Ferroviários do Centro

Praça dos Restauradores, 78-3.º — LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária (Descentralizada)

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Ferroviários do Centro convoca, ao abrigo do art.º 71 dos Estatutos, todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a pedido da Direcção, com a seguinte ordem de trabalhos:

OT:

- 1 — Alteração dos Estatutos
- 2 — Discussão e votação das Propostas de Regulamento Eleitoral e Regulamento da Assembleia Geral

A Assembleia Geral Extraordinária terá lugar no dia 24 de Maio de 1979, pelas 16 horas, nos seguintes locais: Lisboa — Cantina do Rossio — Calçada do Duque, 20 Coimbra — R. António Granjo, 6 Entroncamento — Cantina da CP — 2.º Grupo Oficial Figueira Foz — Cantina da CP — Estação Caminhos Ferro de Figueira Foz

OBS: é obrigatório a identificação de sócio, com o cartão de sócio, Bilhete de Identidade ou qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 4/5/79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-000\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

FOMOS ELEITOS

É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nossos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2490\$00; 10 litros, 5590\$00; torradeiras eléctricas, 349\$90; ferros de engomar automáticos, 549\$90; auto-rádios c/altifalante, 1299\$90; grande sortido de arcas congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.

Facilidades de pagamento.

Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.

RÁDIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gomes Freire, 9-B — LISBOA
Telefones 54 94 06 - 57 40 42



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

Pretende-se admitir um fiscal técnico de obras para o Serviço de Águas e Saneamento.

Os candidatos deverão ser portadores do Curso de Construção Civil ou habilitação equivalente.

Para apreciação das candidaturas agradecemos o envio de «currículo», o mais tardar até ao próximo dia 18 de Maio de 1979.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 27 de Abril de 1979.

"NÃO SE COMPROMETA" DIZIAM-LHE DEPOIS DE WATERGATE

Ameaçado de prisão, completamente arruinado, cheio de dívidas, abandonado pelos amigos e criticado pela sociedade, Nixon surge agora, passados quatro anos, se não completamente libado, pelo menos, passada uma esponja pelo que aconteceu, com uma situação financeira florescente, de novo rodeado de cortesãos, bombardeado de convites e de propostas de toda a espécie!

Tal é o espantoso «restabelecimento» desse «homem acabado» em Agosto de 1974, quando foi expulso da Casa Branca. Não quer isto dizer que a sua personalidade seja venerada, mas o certo é que ela é respeitada pelo establishment americano. Foi mesmo há alguns meses convidado para jantar nessa mesma Casa Branca, por ocasião da visita de Deng, o Número Dois chinês, aos Estados Unidos.

Hoje a sua reforma — como antigo parlamentar, antigo vice-presidente e antigo presidente —, eleva-se no seu conjunto a 78 mil dólares por ano (por 22 anos de ... leais serviços.) O que, na verdade, não é nada mau.

Mas ainda tem 163.329 dólares de indemnizações e despesas várias, franquia postal, e despesas com a sua segurança, cujo montante não é comunicado!

tão «notável» como discreta. Ela conservou o seu sangue frio mesmo nos momentos mais dramáticos do escândalo Watergate. O marido tem razão quando diz que sem ela não teria sido possível a sua recomposição material e moral, na verdade espectaculares.

REGRESSO POLÍTICO NÃO, MAS...

Ela desmente, no entanto, energicamente os boatos (con-



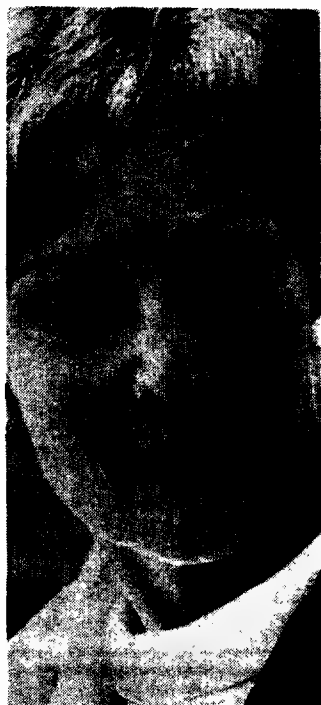
De expulso da Casa Branca a riqueza cheio de amigos

GRAÇAS A PAT

«Esta outra vez no alto, este Richard!», constatou o «Guardian» britânico, ao referir a extraordinária reascensão do novo presidente. Reascensão que ele deve em grande parte à sua fiel, devotada, inteligente e irrequieta mulher, Pat.

«Sem ela não teria podido suportar o meu naufrágio depois da Watergate», reconheceu o próprio Nixon.

Ela teve, de facto, a grande habilidade de, após passada a primeira onda da tempestade, ter chamado a atenção dos que fugiam do navio abandonando o pestífero, para o facto de nem tudo estar perdido para Nixon, e de terem todo o interesse em não atacar mais ainda o vencido, que, mesmo por terra, podia prejudicá-los e comprometê-los, ou, pelo contrário, vir a ser-lhes útil.



Pat Nixon: uma verdadeira «deusa lar» invulgarmente dotada para os negócios

Não se trata, no entanto, de um tratamento de favor. O seu efêmero sucessor, Gerald Ford, que só foi presidente durante 29 meses, recebe anualmente mais cem mil dólares do que Nixon.

DIREITOS DE AUTOR

Estes 78 mil + 163.329 dólares são o orçamento de base de Nixon. Mas as suas «Memórias» deram-lhe até hoje mais de um milhão de dólares, as suas conversas na TV com o jornalista britânico David Frost, 500 mil dólares, isto sem esquecer outras receitas (imprensa, edições, comunicação audiovisual), que lhe vão dando 30 a 50 mil dólares aqui, 20 a 30 mil além. E o dinheiro que já recebeu pelo seu próximo livro sobre a política estrangeira dos Estados Unidos. Enfim, um pobre de Cristo.

Com tudo isto continua a dispor da sua luxuosa vivenda da Flórida, a «Casa Pacific», hipotecada. «Ainda a mão de Pat», afirmam os familiares do casal. Porque os juros e a amortização dessa hipoteca são deduzíveis dos impostos.

O que é certo é que a antiga first lady dos USA é uma manager e uma mulher de negócios

sidera ridículos) segundo os quais Nixon pensaria voltar a fazer uma carreira política. Uma tal tentativa seria, com efeito, não só inútil como condenada quase com certeza ao fracasso. Ela poderia voltar a abrir feridas e trazer de novo ao de cima velhos rancores. E o ex-chefe da Administração americana nada teria a ganhar com isso...

Isto não quer dizer que ele não se interesse por política e que não espere mesmo vir a ter um papel ... oculto durante as eleições do próximo ano.

O escrutínio para a Casa Branca anuncia-se muito cerrado, com a cota de popularidade flutuante de Jimmy Carter. Os republicanos não perderam a esperança de vencer, e Nixon, se o quiser, pode ter um papel importante na designação do candidato.

Daí os repetidos esforços de algumas personalidades republicanas (candidatos potenciais para 1980) de se aproximarem do homem que tinham atacado com violência e depois abandonado sem hesitação em 1974.

Desforra que o homem de Watergate e sua mulher devem com certeza saborear.

Exclusivo «Ardopress»/«DL»



O casal Nixon: no início da «escadada», anos 50, e num dos seus últimos actos públicos, desembarcando nas Lajes «azoreanas»

REFORMA MENOR DO QUE GERALD FORD

A pouco e pouco os fugitivos voltavam, declaravam-se prontos a dar uma ajuda.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

FAZ SABER que na acção com processo especial de Despejo n.º 1965/78 pendente na 3.ª Secção deste 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, movida pela autora DULCE DE LIMA CORRÊA SOROMENHO, casada, residente na Rua da Emenda, 13.3.º, em Lisboa contra MARIA DO CARMO NETO e outro, aquela solteira, maior, actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e com último domicílio conhecido na Estrada do Poço do Chão, 29, 5.º, Dt.º, em Lisboa, é aquela ré citada para comparecer pessoalmente ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste Tribunal no dia 12 de Junho de 1979, pelas 9.30 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos referidos autos e, para, no caso da tentativa se frustrar, contestar, querendo, no prazo de 5 dias, a contar da data daquela diligência, começando a correr aquele prazo finda que seja a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, e deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob cominação de vir a ser imediatamente condenada a despejar o 5.º andar direito, do prédio urbano n.º 29, sito na Estrada do Poço do Chão, freguesia de Benfica, Lisboa e a entregá-lo desocupado à autora, bem como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal para lhe ser entregue quando solicitado, com a advertência de que a sua falta naquela tentativa não é motivo de adiamento mas, fá-la incorrer em multa.

Lisboa, 26-4-79.

O JUIZ DE DIREITO,
António dos Reis Fernandes
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Henrique Leote

1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que por este 1.º Juízo e 1.ª Secção, e na acção de divórcio litigioso n.º 2306, que a autora, Maria Adelina Rodrigues da Silva Pereira Simões, casada, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 141, 10.º-B, em Algés, move contra o réu marido, Casimiro dos Reis Simões, comerciante, de 33 anos de idade, natural da freguesia do Coração de Jesus, Lisboa, filho de Casimiro Simões e de Isaura dos Reis Simões, ausente em parte incerta, e, com último domicílio conhecido na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 141, 10.º-B, em ALGÉS, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele réu Casimiro dos Reis Simões, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos Éditos, contestar, querendo, o pedido da autora que consiste em ser decretado o divórcio entre eles com fundamento no n.º 1 do artigo 1779 do Código Civil.

O duplicado da petição inicial fica patente na Secretaria à disposição do réu.

Lisboa em 27 de Abril de 1979.
O JUIZ DE DIREITO,
Augusto José Mendes Calixto
Pires
O ESCRIVÃO-ADJUNTO DA
1.ª SECÇÃO,
Helder Gonçalves Roberto

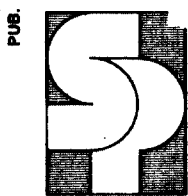
TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, correm éditos citando o réu, Edmundo José, c/ última residência conhecida na R. Dr. Sidónio Pais, 58, no Barreiro, para no prazo de vinte dias, decorrida que seja a dilação de TRINTA dias, que se contará da data da publicação do 2.º e último anúncio, contestar o pedido formulado na Ac. de Divórcio n.º 2092 da 2.ª Sec., c/ fundamento na alínea a) e b) art.º 1781 e art.º 1779 n.º 1 do C. Civil, e no mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de Assistência Judiciária, em que é autora, Maria Adelaide Viana da Costa, R. Comandante Freitas da Silva, 10-r/c-Dt.º Lisboa, cujo pedido consiste, em ser decretado o divórcio entre A. e R. c/ todas as consequências legais.

O duplicado da petição inicial fica, na Secretaria, à disposição do Réu. Lisboa, 23-4-79.
O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Manuel Varela
Pinto
O ESCRIVÃO,
Rui Fernando da Silva
Duarte



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

REUNIÕES DE ZONA

Convocam-se os delegados e activistas sindicais para as seguintes reuniões das diferentes zonas da Grande Lisboa, com a seguinte

O.T.: — revisão salarial

— regulamentação da Lei 7/77 (associação de pais)

ZONAS	DIA	HORA	LOCAL
Lx. Ocidental	9/Maio	18.30	E.P. Manuel Maia
Lx. Norte	8/Maio	19.00	D. Pedro V
Lx. Oriental	8/Maio	21.00	L. Camões
Almada/Seixal	8/Maio	10.30	Emídio Navarro
Barreiro/Montijo	8/Maio	19.00	Alfredo da Silva
Setúbal	9/Maio	19.00	Esc. Técnica
Santarém	8/Maio	21.30	Deleg. Sindicato
Caldas	8/Maio	18.00	Ind. Com. Caldas
Sintra	9/Maio	21.30	Liceu Queluz
Cascais	9/Maio	21.30	L.S. João Estoril

Pela Direcção

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

ASIA

Khomeiny cria exército de Guardas Islâmicos

O ayatollah Ruhollah Khomeiny anunciou hoje a criação de um exército de guardas islâmicos revolucionários, com deveres militares, policiais e religiosos.

A decisão, tomada em conjunto com o seu Conselho da Revolução, a partir da cidade santa de Qom, não especifica qual o papel específico a desempenhar pelo Exército especial.

A criação destes corpos revolucionários, com os seus amplos poderes de detenção e intervenção, poderá fazer oscilar o poder real para o clero muçulmano preterindo assim a burocracia das Forças Armadas.

O comando dos corpos disse que um dos objectivos da nova

força é «espalhar a Revolução Islâmica iraniana através do Mundo» e apoiar os movimentos de libertação, aparentemente por muçulmanos com «supervisão pela direcção revolucionária e consultas com o Governo».

BOICOTE DE PETRÓLEO AO EGIPTO

O Irão está a considerar um boicote de petróleo ao Egipto — declarou hoje o vice-primeiro-ministro Amir Entezam.

Numa conferência de Imprensa, Entezam não acrescentou pormenores, mas disse que o Governo revolucionário estava a estudar a possibilidade de aplicar tal medida.

Um tribunal islâmico do Nordeste do Irão, na cidade de Khomeini, executou mais quatro colaboradores do regime derrubado. Um quinto réu foi condenado a vários anos de prisão.

Foram detidas nos dois últimos dias, em Teerão, oito pessoas suspeitas de pertencerem ao grupo extremista islâmico «Forghan», que reivindicou o assassinio do ayatollah Norteza Motehary, considerado o «cérebro» do Conselho da Revolução.

Os Estados Unidos deverão tomar iniciativas, se pretendem melhorar as relações com o novo Governo iraniano, afirmou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão.

MÉDIO ORIENTE

Aviação israelita lança "raids" contra o Líbano

A aviação israelita bombardeou às primeiras horas de hoje a região de Jall El Bahr, a dois quilómetros da cidade de Tiro, tendo causado onze mortos, na sua maior parte civis e várias casas foram destruídas durante a operação que durou meia hora.

Já ontem aviões de guerra israelita tinham atacado um campo de refugiados palestinos no Norte do Líbano, matando três civis.

Um comunicado da Organização de Libertação da Palestina informou que vários outros civis ficaram feridos em consequência do ataque ao acampamento de Nahr Al Bared, que durou 15 minutos. Segundo a rádio libanesa, foi de dez o número de civis feridos.

O acampamento, situado perto da cidade costeira de Tripoli, é considerado um reduto da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), de George Habash. Segundo o porta-voz oficial da FPLP, os israelitas atacaram apenas alvos civis na parte leste do acampamento, que abriga mais de 20 000 palestinos e libaneses pobres.

OLP ATACA EM ISRAEL

Comandos palestinos in-

fligiram segundo foi anunciado, pesadas baixas e danos materiais, em dois ataques em Israel.

A agência noticiosa palestina Wafa informou que tinham sido colocadas bombas num centro de transporte de tropas, em Jerusalém, matando muitos israelitas e danificando vários autocarros militares.

Os comandos colocaram também um engenho explosivo num automóvel dos serviços secretos israelitas, em Petah Tikva, perto de Telavive que destruiu completamente o veículo e danificou um escritório dos serviços.

● A COMISSÃO MILITAR mista israelo-egípcia reuniu ontem em El Arich cidade do deserto do Sinai para ultimar os pormenores da sua devolução ao Egipto, em 25 de Maio.

As duas delegações trabalharam nas linhas exactas de demarcação de El Arish e decidiram estabelecer comunicações directas entre a capital do deserto e o Egipto.

Debateram também a possibilidade de permitir que os colonos judeus na vizinha Yamit continuem a receber água canalizada de El Arish.

AFRICA

RODÉSIA

ZANU adverte Margaret Thatcher

A União Nacional Africana do Zimbábwe (ZANU) declarou hoje em Maputo que os resultados das eleições britânicas são irrelevantes para a guerra que se trava na Rodésia.

O gabinete de informação do grupo Robert Mugabe afirmou que «Margaret Thatcher verificará em breve que não pode haver solução para o problema do Zimbábwe que exclua a Frente Patriótica».

APELO DE MUZOREWA À FRENTE PATRIÓTICA

O bispo negro Abel Muzorewa,

recentemente eleito para chefiar o próximo governo rodésiano, pediu hoje aos guerrilheiros da Frente Patriótica do Zimbábwe, pela «saúde» dos seus pais, que deponham armas e regressem a casa para «gozar as delícias da regra da maioria».

Muzorewa que lançou o seu apelo pela rádio de Salisbury prometeu aos soldados da Frente que nada de mal lhes aconteceria garantindo-lhes que já tinham sido dadas instruções às forças de segurança rodésianas para os receberem de braços abertos.

UGANDA

Partidários de Amin ainda resistem

Soldados leais ao antigo presidente ugandês, Idi Amin, estavam a opor forte resistência ao avanço para o norte de Uganda das forças tanzanianas, segundo notícias chegadas a Kampala.

Essas notícias referem a resistência encontrada pelos tanzanianos em Masindie e em

Gulu, cidades respectivamente a 200 e 250 quilómetros da capital.

Entretanto, em Moscovo fontes diplomáticas africanas disseram que Amin, telefonara da Líbia para o seu embaixador na capital soviética anunciando-lhe a reorganização de uma força militar para derrubar o novo Governo ugandês.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter



LOJAS DOS ARMAZENS

CONDE BARÃO

SUPER POUPANÇA DA PRIMAVERA

POPELINE ESTAMPADA 0,90
PADRÕES 1979
49.50

SOUQUETES PARA
HOMEM ALTA QUALIDADE
39.50

COBERTORES ESTAMPADO CASAL
SÃO GIGANTES
198.00

VOYLINE TERYLENE
C/2,5
98.00

ALCATIFA TIPO INDUSTRIAL
COR ÚNICA
98.00

BLUSÕES DE GANGA
HOMEM E SENHORA
ALTA COSTURA
398.00

SAPATOS E BOTAS
DESPORTIVAS FAÇA
DESPORTO
398.00

CREPE DA CHINA
SÃO LINDAS
98.00

JOGOS BANHO
TURCO 5 PEÇAS
398.00

BIKINIS DE HOMEM
SEDA
69.50

FATOS TREINO
PIAUTENTICOS DESPORTISTAS
498.00

CONJUNTO BIKINI
E SOUTIEM SENHORA
BELEZA NO SEU CORPO
59.50

BLUSÕES GANGA
C/BORDADOS
298.00

CALÇAS GANGA
DENIM
298.00

JOGOS DE CAMA 4 PEÇAS
2 LENÇÓIS PANO MERCERIZADO
SÃO BELOS
748.00

COBERTOR VELUDO P/CASAL
2x2,4 ESTAMPADO
SÃO UM FORNO
898.00

SHANTUNG C/30
É RICO E DE QUALIDADE
198.00

EUROPA

ESPAÑA

Gravemente ferido antigo director da segurança

Emilio Rodriguez Roman, que foi director-geral da Segurança em 1976, foi hoje gravemente atingido a tiro, perto da sua residência em Madrid.

Segundo uma primeira versão, o atentado ocorreu quando Emilio Rodriguez saía de casa no centro de Madrid. Um comando de três pessoas, segundo as testemunhas abriu fogo à queima roupa contra ele, tendo conseguido fugir. Rodriguez foi atingido por duas balas e imediatamente transportado para o bloco operatório de uma clínica perto do local do atentado, o seu estado é crítico.

BASCOS PEDEM DEMISSÃO DE MINISTRO

Os partidos políticos bascos, separatistas, pediram, no sábado, a demissão do ministro do Interior, general Antonio Ibanez Freire, em consequência das declarações feitas por este último, sobre as escolas de língua basca.

O general tinha declarado, ao jornal «ABC» que «as iskastolas são centros onde se ensina à juventude basca uma atitude antiespanhola, de país ocupado e oprimido».

Formado em Londres o Gabinete conservador

Margaret Thatcher quer força de dissuasão nuclear

Margareth Thatcher anunciou já a formação do seu gabinete, que deverá gerir a Grã-Bretanha durante os próximos cinco anos, na sequência da vitória do partido conservador nas eleições gerais antecipadas.

A surpresa maior residiu na ausência de Edward Heath, antigo primeiro-ministro e chefe dos «tories» até há quatro anos.

O cargo que se esperava lhe fosse atribuído era o de ministro dos negócios estrangeiros, mas, em seu lugar, foi nomeado Lord Carrington, antigo ministro da Defesa do gabinete de Heath, entre 1970-1974, e dirigente conservador na Câmara dos Lordes, desde 1974.

William Whitelaw, líder do anterior grupo parlamentar, foi designado ministro do Interior.

O deputado responsável pelo grupo de estudos económicos dos conservadores, Geoffrey Howe, foi nomeado chanceler do tesouro. Os observadores políticos consideram espinhoso o cargo de Howe pois requer a ela-

boração de um novo plano orçamental.

Humphrey Atkins, também deputado pelo partido conservador na anterior legislatura, foi nomeado secretário de Estado para a Irlanda do Norte, cargo previsto para Faurey Neave, assassinado num atentado terrorista, em 30 de Março passado.

A única mulher que faz parte deste gabinete, além da própria senhora Thatcher, é Sally Oppenheim, que tem a pasta do Comércio e Abastecimentos.

O governo conservador britânico foi nomeado apenas 24 horas após se conhecerem os resultados eleitorais.

Neste executivo de 22 membros estão representadas as diversas tendências do Partido Conservador, com quatro ministros da ala moderada de Edward Heath em pastas importantes e uma forte representação da nova geração de políticos conservadores que nunca tiveram anteriormente cargos ministeriais e se situam próximos de posições

da direita radical.

THATCHER PROPÕS FORÇA NUCLEAR INDEPENDENTE

O novo primeiro-ministro britânico denunciou aquilo a que se chama «a ameaça soviética» numa entrevista concedida ao «Time».

Margaret Thatcher relacionou nesta entrevista concedida antes da vitória conservadora nas eleições legislativas, as questões da Rodésia e da África do Sul com a acção internacional da URSS, que acusou de «tentar cortar os nossos abastecimentos de matérias-primas».

No que se refere mais particularmente à Rodésia emitiu a opinião de que as eleições por sufrágio universal que acabam de ali ter lugar, constituíram um acontecimento único em África. «Teremos uma força de dissuasão nuclear independente. A sua composição exacta, será, evidentemente, objecto de novos estudos. Mas os russos têm os grandes mísseis balísticos móveis SS-18, SS-19 e SS-20, que não estão incluídos nos SALT. Temos que lhes opor a nossa própria força de dissuasão. Sou muito favorável a uma tripla força de dissuasão — a americana, a nossa e a francesa. É muito melhor do que uma força única», afirmou ainda a dirigente conservadora.



Bruno Kreisky vence eleições austríacas

O Partido Socialista austríaco, do chanceler Bruno Kreisky, obteve um total de 96 lugares no novo Parlamento, mais quatro do que o necessário para governar sozinho.

Os resultados oficiais das eleições legislativas, para um novo período de quatro anos, foram hoje anunciadas pelo ministro do Interior, Erwin Lanc, embora falem apurar 270 mil votos, que de qualquer modo não vão já modificar os dados.

O Partido Socialista recebeu 51,16% dos votos, aumentando assim de 93 para 96 os seus deputados.

O Partido Popular (democrata-cristão) obteve 41,81%, a que correspondem 76 deputados, perdendo quatro lugares.

O Partido da Liberdade (centro-direita) conseguiu 6,01%, ficando com 11 deputados, mais um que em 1975.

O Partido Comunista, que há vinte anos tenta em vão entrar para o Parlamento, não o conseguiu ainda desta vez, tendo mesmo visto diminuir a percentagem de votos.

Efectivamente, recebeu 0,95%, dos escrutínios enquanto em 1975 alcançou os 1,19%.

Dos 5.186.676 eleitores austríacos, compareceram nas urnas 4.654.050, a que corresponde 10,27% de abstenções.

Kreisky, que foi o grande vencedor destas eleições e confirmou a sua reputação de ser um dos políticos europeus mais estáveis, demonstrou a sua satisfação numa conferência de imprensa, sublinhando que um dos principais pontos futuros da sua política será «não abusar da confiança que o eleitorado manifestou e mostrar-se digno dela».

Judeu de nascimento e com 68 anos de idade, Kreisky foi o primeiro chanceler socialista do país, lugar que mantém desde 1970.

Preso pela primeira vez em 1935, altura em que o Partido Socialista era ilegal na Áustria, foi de novo detido depois da anexação pela Alemanha nazi, tendo-se exilado em seguida na Suécia, onde permaneceu durante a Segunda Guerra Mundial.



SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio

CONVOCATÓRIA REUNIÕES SECTORIAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

de 7 a 11 de Maio na Sede do Sindicato

Ordem de Trabalhos

1. Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio

- discussão das teses
- eleição dos delegados ao Encontro

2. Contratação Colectiva

- Informação s/ a posição dos contratos de cada sector

Data	Sectores	Local/Reunião	Hora
2.ª f. 7/MAI	—Retailista —Ferros e Aços —Automóvel	sede Sindicato	21 h
3.ª f. 8/MAI	—Electrónico —Arm. de Mercaria Ed. e Livres/Arm. Papel —Portarias e outros contratos	sede Sindicato	21 h
5.ª f. 10/MAI	Zonas Torres Vedras Vila Franca Cascais	Del. Sindicato Del. Sindicato Teatro Gil Vicente	19.30 h 13 h 19.30 h.
6.ª f. 11/MAI	Amadora	Del. Sindicato Químicos (R. Diogo Bernardes)	19.30 h.

NOTA: As reuniões de zona são alargadas a todos os trabalhadores do Comércio da respectiva zona.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º, do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/62 962, arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, de linha aérea a 30 KV, com cerca de 100 metros, entre o apoio n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 53 (Penedos) e o posto de Transformação n.º 9C de Joaquim Pinheiro Santos, Suc. Ld.ª em Penedos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

EUA

Gigantesca manifestação antinuclear

Realizou-se ontem em Washington a maior manifestação de sempre nos Estados Unidos contra a energia nuclear, que reuniu 65 mil pessoas, segundo as estimativas oficiais.

Gritando «não queremos mais Harrisburgos» e «não aos reactores nucleares», os manifestantes percorreram a Avenida da Pensilvânia, seguindo o caminho tradicional das marchas contra a guerra do Vietnam.

A manifestação, que durou todo o dia, foi organizada pela «Coligação 6 de Maio», grupo criado depois do acidente nuclear da central de «Three Miles Island», em Harrisburgo.

Falaram entre outros oradores a atriz Jane Fonda, protagonista da recente película «Síndrome Chinês», que relata um desastre imaginário numa central nuclear, o comediante Dick Gregory, activista dos direitos dos negros, e Ralph Nader, defensor dos direitos dos consumidores.

Jane Fonda declarou que o objectivo da manifestação era pressionar o presidente Carter, para demitir o secretário da Energia, pois a nomeação de James Schlesinger para secretário da Energia era «como pôr um banco de sangue a cargo de drácula».

Gregory, por seu lado, jurou que não comeria alimentos sólidos até que todas as centrais nucleares norte-americanas fossem encerradas.

Ralph Nader, afirmou que a energia atómica é «o nosso Vietname tecnológico».

OS ESTADOS UNIDOS vão

intensificar a sua caça a cerca de 175 indivíduos suspeitos de crimes de guerra nazis que se encontram no país, tendo sido nomeado um antigo membro do Tribunal de Nuremberga para chefiar uma nova equipa de investigadores.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA EDITAL N.º 23

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço público que, a partir da publicação deste Edital fica a Senhora D.ª Carminda Martins Ribeiro Correia, residente em parte incerta, notificada para, no prazo de 20 dias, proceder às obras constantes do Auto de Vistoria de 7 de Setembro de 1973, referente ao t/c da Rua Mercado Municipal n.º 26 na Trafaria, sob pena de procedimento legal não cumprindo (Art.º 166.º do R.G.E.U.).

Na devida altura, a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força executiva.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 24 de Abril de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA, José Martins Vieira

**POR ACTOS
DE CORAGEM
E SACRIFICIO**
**Governador
de Braga
entregou
prémios
"Vale Flor"
de 1978**

PORTO, 7 — O governador civil de Braga, Parcício Soares, entregou os dois prémios «Vale Flor» («Jenny» e «Marquês de Vale Flor») relativos a 1978 em cerimónia assinalada pela ausência de um dos premiados, a pequenita Maria Celeste Gil, de 12 anos, que actualmente vive com seu pai em França. O prémio «Marquês de Vale Flor» foi entregue a Joaquim António Ribeiro, que com oito anos, e em Julho do ano passado, salvou a irmã e a sua mãe de morrerem electrocutadas.

O «Jenny» foi atribuído à Maria Celeste por esta, em Outubro do ano findo, ter evitado que um seu irmão morresse afogado dentro de um lagar, onde se procedia à repisa de uvas. Maria Celeste gritou alto, e assim alertou a população da sua área, da Corga, em Riba Douro, quando um dos seus irmãos e a mãe se lançaram no lagar para salvar a vida de um outro que escorregara e ali caíra. Aos gritos das três vítimas acorreu um terceiro irmão, Rosa Branca de nome, que também caiu no lagar, e por último a Maria Celeste. Os vizinhos conseguiram ainda recuperar a Rosa Branca, enquanto dois dos irmãos e a mãe morreram afogados ante a impotência e desespero da jovem agora premiada, que foi para França com a Rosa Branca.

No decorrer da cerimónia o governador civil de Braga anunciou o propósito de criar uma comissão de defesa permanente dos direitos da criança que, funcionando no distrito de Braga, terá como missão receber queixas relacionadas com a exploração da criança ou eventuais actos cometidos contra ela. O presidente da direcção do Montepio Geral que também usou da palavra, fez votos para que na vida dos jovens premiados «permaneçam sempre presentes as virtudes que foram galardoadas».

Os prémios «Vale Flor» foram instituídos pela marquesa com o mesmo nome, em 1840, em memória dos seus filhos José Luís e Jenny. Com um valor monetário de 35 contos, premeiam «quaisquer actos de honestidade, humanidade, abnegação, generosidade, sacrifício e coragem praticados por menores de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, e residentes em território nacional».

**SETE RIOS
ANDAR
VENDE SE**

3 assoalhadas, alcatifadas,
com roupeiro, 2 varandas e
arrecadação
Telef. 785962
R. Raquel Roque Gameiro

**FOTOGRAFIAS
Caixas de Arquivo**

Levam 80 fotografias interessantes e práticas
Vende:

O Mundo do Livro,

Largo da Trindade, 12 LISBOA Telef. 369951

"ALELUIA, ZARCO E DOUBLE KISS"

**Os três melhores
"cocktails" nacionais**

António Teixeira de Jesus, António Mestre Gomes e José Dinis Pereira foram respectivamente os vencedores no «Long Drink», no «Short Drink Dry» e no «Short Drink Sweet», do concurso nacional de «barmen» promovido sábado no Funchal pela associação de profissionais do ramo.

António Teixeira de Jesus exerce a sua actividade profissional no Hotel Sintra-Estóril e

apresentou a concurso uma bebida denominada **Aleluia**, composta por 4 décimos de tequilha Mariachi, 2 décimos de Blue Curaçu Bols, e a 2 décimos de Mraschino Bols, 2 décimos de sumo de limão e limonada Schweppes. A decoração foi efectuada com 1 rodela de limão, cerejas verdes e vermelhas, hortelã, casca de laranja e clara de ovo.

A este tipo de «cocktail», concorreram 8 «barmen» dos quais 2 da delegação da Associação de Barmen do Norte, 2 da da Madeira, 2 da de Lisboa e 2 da do Norte.

António Mestre Gomes trabalha no Hotel Montechoro, no Algarve, e apresentou a concurso um «cocktail» denominado **Zarco**, composto por 5 décimos de Canadian Clu, 1 décimo de Martini Rosso, 2 décimos de Afonso III, 1 décimo de Galiano e 1 décimo de sumo de limão. A decoração da bebida foi efectuada com casca de limão e azeitonas verdes e a composição foi batida em «shaker».

Por seu turno, José Dinis Pereira, que despenha a sua actividade profissional no Hotel Savoy da Madeira, efectuou um «cocktail» denominado **Double Kiss**, igualmente batido no «shaker» e cuja composição consiste em 1 quarto de Vodka Petron, 1 quarto de Kahlua, 1 quarto de Creme de Banana Bols e 1 quarto de natas. A decoração foi preparada com canela moída, 1 cereja verde e 1 vermelha na borda do copo.

Os vencedores irão representar Portugal na Jugoslávia, por ocasião do quarto «Cocktail Competition», que terá lugar em Novembro próximo.

"JUVENTUS/79" VISITADA POR MUITOS

**Brindes em cortiça
para o estrangeiro**

Cerca de 200 mil pessoas, na sua maioria jovens até aos 12/15 anos, visitaram durante a passada semana a «Juventus/79», que decorreu nas instalações da FIL até ontem. No próximo ano o certame processar-se-á em Junho, e não em Maio como agora, movimentando aproximadamente 80 mil jovens — prevê a organização.

A despeito de se tratar de uma iniciativa voltada para a juventude, potencial cliente de muitos dos produtos expostos, pois o campo comercial esteve particularmente em relevo: foi o caso, por exemplo, do negócio feito por um «produtor de pequenos brindes em cortiça», que colocou no mercado belga-segundo a organização encomendas no valor de três mil contos redondos.

O certame teve aspectos muito particulares e, com um fim bem determinado, funcionou como uma «máquina» de peças encadeadas, todas elas com uma função específica: aos escuteiros, por exemplo, coube zelar pelos desaparecidos e devolvê-los à procedência. Mais de mil vezes (exactamente, foram 1247) isso aconteceu. A uma outra «peça» competiu distribuir autocolantes: nada menos que dez milhões durante a semana.

Quem gosta de uma bebida muito publicitada na nossa praça e no estrangeiro teve-a a todos, graciosa e borbulhante. Afinal, por muita força que tenham os «mass media» é bem certo que numa iniciativa deste tipo, distribuí-la gratuitamente pelos jovens é investir em força no futuro. Isso também ocorreu, de permeio com um folclore próprio e um enquadramento devidamente montado que meteu até material para qualquer um e todos experimentarem as suas capacidades criativas no reino da pintura e do desenho (apenas dois exemplos mais).

Foi-se a «Juventus/79» viva a «Juventus/80»! Mas sobre o certame ontem encerrado reíra-se as figuras de Walt Disney foram muito reproduzidas (embora de uma forma muito estereotipada) e que bem no centro das atenções de todos havia exposições de vestuário, artigos têxteis, livros, artigos escolares, material didáctico, discos, equipamentos, brinquedos, veículos mecânicos, alimentação, mobiliário para o comprador de amanhã ver, de par com outros que convidavam a petizada a entrar na bolsa dos pais. E, claro, a propaganda de coisas que nada têm a ver com a criança e muito pouco com os jovens, como seja a representação bancária.

Manifestação de poesia, teatro,

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

música, cinema, marionetas, pintura e escultura acompanharam o certame durante toda a semana, enquanto colóquios sobre diversos temas deram ao certame a tônica cultural necessária. Para a criança, que está no seu ano, um parque infantil no exterior da FIL permitiu-lhe baloiçar à vontade e escorregar como ela gosta.

**Atribuições "noviorquinas"
do turismo para Portugal**

Mais de 200 turistas americanos teimaram em passar férias em Portugal apesar dos sucessivos contratempos que afectaram a sua partida de Nova Iorque.

As dificuldades do grupo começaram na quarta-feira quando o avião DC-8 da Trans Internacional Airways, que os devia trazer para Lisboa, chegou atrasado ao Aeroporto Kennedy. Depois de uma longa espera, o grupo embarcou cerca das 2 e 30 da madrugada mas foi então que uma primeira avaria mecânica impediu a largada.

Forçados a passar o resto da noite no aeroporto, os turistas só voltaram a embarcar no DC-8 cerca das 13 horas de quinta-feira passada.

Quando pensavam que o pior estava passado, rebentou um pneu ao avião na decolagem, e o piloto decidiu voltar para trás e fazer uma aterragem de emergência.

Enquanto o avião despejava sobre o mar todo o combustível para diminuir o risco de incêndio na aterragem,

as autoridades tomavam as precauções habituais junto à pista, prontas para qualquer emergência.

Quando se apanharam em terra, vários dos 237 passageiros já não quiseram voltar a embarcar e exigiram à agência de viagens que fretara o avião o reembolso do seu dinheiro. No entanto, a grande maioria continuava interessada na viagem e acabou por partir, embora com grande atraso, nos aviões de carreira da TAP e da TWA, que chegaram a Lisboa na sexta-feira.

Actualmente já estão instalados num hotel da zona do Estóril.

Este grupo faz parte de uma série que a agência americana International Weekends, de Boston, tenciona trazer a Portugal este ano... Se melhorar o serviço aéreo que tem para oferecer aos seus clientes.

Segundo um informador da agência, desde 26 de Abril até 27 de Junho virão a Portugal, em voos fretados, 500 americanos por semana e em Setembro haverá mais excursões.

Hoje



O Planeta dos Homens

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — resumo de noticiário nacional e internacional.
- 18.35 Riscos e histórias
- 19.05 País, País — a actualidade regional vista e analisada por jornalistas da Informação/1.
- 19.25 Desporto e vida
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 22.00 Jornal RTP/1
- 20.30 O Astro — mais um episódio da telenovela produzida pela Rede Globo de Televisão.
- 21.10 O Tempo — informação meteorológica.
- 21.15 Comarca das Artes — uma produção e realização de Manuel Varela, apresentada por Teresa Cruz — Sumário: reportagem sobre Miguel Torga a propósito da saída dos Cadernos de Literatura; em Coimbra.
- 22.00 O Planeta dos Homens — novos episódios do popular programa recreativo brasileiro que tem, como sempre, a colaboração do impagável João Soares.

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 7 Dias na semana
- 21.05 Som da Música
- 22.30 Espaço Dramático — «Etre Marido e mulher» — 1.º episódio de oito, intitulado «A Melhor amiga do homem» e fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
O Planeta dos Homens
(22.00)

II PROGRAMA
Espaço Dramático
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedéutico; 13.25 Ciclo Preparatório TV; 18.30 Sumário; 18.35 Rei Artur; 19.05 País, País; 19.25 A Ciência a cada passo, a cada passo ciência; 19.50 Manuel e Beatriz; 20.00 Jornal RTP-1; 20.35 O Astro; 21.10 O Tempo; 21.15 Zoom; 21.45 A Comédia e a vida com o filme «Casablanca»; 23.45 24 horas e fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedéutico; 20.30 Palavras herdadas; 21.00 Comunicar — 2.º episódio; 22.00 Informação/2; 22.30 Espaço audiovisual «O Último reduto de Paraíso» e fecho.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Duas Mulheres em New York" de Claudia Weill

FICHA:
Título original: Girlfriends.
Realização: Cláudia Weill (USA-1978).
Argumento: Vicki Polon.
Fotografia: Fred Murphy.
Música: Michael Small.
Montagem: Suzanne Pettit.
Interpretação: Melanie Mayron (Susan Weinblatt), Eli Wallach (Rabbi Gold), Viveca Lindfors (Beatrice), Anita Skinner (Ann Munroe), Bob Balaban (Martin), Christopher Gnest (Eric), Amy Wright (Cell), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 90 minutos.

A produção cinematográfica americana também inclui filmes como este, isto é, filmes de baixo orçamento, actores desconhecidos, um certo ar de improvisado e frescura (o peso da «máquina» produtiva não existe...), um aspecto despretencioso, franco, directo, vivo. É que, num país rico, as sobras do «sistema» ainda dão para se funcionar (muito) profissionalmente nas suas margens.

De um modo geral, estes filmes não são canalizados para o exterior através das grandes companhias. A sua circulação é interna, limitada aos muitos «circuitos paralelos» às majors de Hollywood. Este filme de

Claudia Weill é, assim, uma excepção, já que o seu lançamento no estrangeiro (com passagem por Cannes) é feito pela «Columbia/Warner». As razões que levam a tal não cabem neste texto (a adivinhação não é o meu forte) mas uma coisa é certa e inequívoca: o «sistema» renova-se, integra as suas margens, sustenta-as, absorve-as quando lhe são rentáveis. Nessa estratégia cabe, periodicamente, a descoberta de novos nomes: Claudia Weill pode ser um deles, no futuro.

No futuro, dizia, porque o presente que este filme testemunha não é definitivo. Isto mau grado o ar despreocupado, juvenil, sem complicações ideológicas, sem «mensagens» codificadas, que **Duas mulheres em Nova Iorque** traz consigo. Tudo características (não, fatalmente, qualidades) que ajudam a que o público e a crítica se sintam próximos dos seus personagens, tocados pelos seus problemas sentimentais, agravados pelo tom que Claudia Weill imprime ao seu discurso. Um pouco mais de atenção e descobrir-se-ia, por certo, que não há, neste filme, tanta margem para o «imprevisto» como parece (ou seja, há muito **métier** por detrás da ligeireza); ainda um pouco de perspicácia e concluir-se-ia que **Duas mulheres em Nova**



Melanie Mayron (à esquerda), uma actriz a seguir atentamente.

Iorque é uma película bem mais integrada no sistema (nomeadamente na sua ideologia individualista e no seu **slogan** do «há sempre um lugar ao sol à sua espera») do que mostra à primeira vista.

Claro que há a considerar (e esse o grande mérito do filme) a descoberta de uma actriz que é importante não perder de vista: Melanie Mayron. Claro que o filme é simpático nas tintas com que consegue pintar o quadro pouco estimulante do quotidiano estabilizado da classe média

americana. Claro que a ausência de pretensões é um trunfo, neste tempo em que as

obras-primas teimam em ser obras-primas, já que não é Orson Welles quem quer. Mas quer-me parecer que, feitas as contas e encerrado o balanço, o saldo positivo não é de molde quer às espantações ditirâmicas (como aconteceu com a crítica em Cannes) quer a uma atenção excessiva. É um pequeno filme honesto, interessante e nada mais.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«A MORTE DO PAPA». Encenação: Carlos Bom. Interpretação: Amélia Videira, Ávila Costa, Eduardo Viana, Fernando Teles, Miguel Martins, Pedro Soares, João Cardoso, Alberto Mello e Castro, Álvaro Paulo e Luís Riso.

«O IMPÉRIO DO ORIENTE». Encenação: Norberto Barroca. Interpretação: Mário Viegas, Fernando Teles, Amélia Videira, Ávila Costa, Luís Riso, Eduardo Viana, Miguel Martins, João Cardoso, Pedro Soares, Álvaro Paulo. Sociedade Portuguesa de Autores. 19-4-1979. Surpresa na S.P.A. O que parecia não ser mais do que a homenagem a um grande artista, embora marcada por uma grande e aplaudível simplicidade, transformou-se num acto teatral com muito interesse que revelou a uma centena de espectadores ao mesmo tempo um dramaturgo que devia merecer maior consideração por parte dos nossos homens de teatro e um punhado de gente nova que merece ser acompanhada.

Iniciou-se a sessão com a apresentação a cargo de Gastão Cruz que há muito se dedica ao estudo da obra poética daquele autor. Sublinhando o facto de não pretender fazer uma palestra sobre a obra de Sena, incompatível com os objectivos da sessão, Gastão Cruz chamou a atenção para alguns dos aspectos mais salientes da obra e da personalidade de Sena. Parece-me de interesse chamar a atenção para um alvitre feito por Gastão Cruz: a necessidade de reunir (e publicar) as cartas enviadas aos seus amigos pelo autor de «O Indesejado», relatório muito rico de ideias e de crítica.

Seguiu-se um pequeno recital de poemas lidos por Lia Gama, Norberto Barroca e Mário Viegas. Será justo salientar este último pela forma exacta, ao mesmo tempo veemente e contida, como leu o célebre poema «Carta a meus filhos sobre os Fuzilamentos de Goya», obra-prima da poesia portuguesa de intervenção.

Finda esta primeira parte, em que fora focado muito especialmente a obra do poeta, a segunda iniciou-se com a representação da peça em um acto «A Morte do Papa», encenada por Carlos Bom, aluno como a maior parte dos actores, da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional.

Tinha visto esta peça integrada num espectáculo com textos de Sena feito pelo Seiva Trupe, no Porto. Trata-se de um texto fortemente satírico em que Sena desmascara sem complacências a cumplicidade de forças obscurantistas e exploradoras, encarnadas em determinados representantes da Igreja e em

Homenagem a Jorge de Sena na SPA

personagens de certa medicina e de certa imprensa, servidores fiéis do capitalismo.

Os dois polos da peça são o assassinio de um jovem revolucionário, que surge aliás discutível «Pietà», e a morte de um Papa, vítima das ideias progressistas que começava a espalhar.

É de salientar neste trabalho a boa marcação das figuras, a qualidade global de representação, a tendência totalizadora da encenação, marcando sem excessos, antes com alguma subtilidade, a forte carga satírica, de tom quase panfletário, da peça.

A representação de «A Morte do Papa» seguiu-se uma breve palestra de Luís Francisco Rebelo sobre o teatro de Sena com uma chamada de atenção para a incongruência desse teatro continuar inédito, em especial essa obra-prima que é «António, o Indesejado».

Finalmente, para concluir a homenagem a Jorge de Sena, apresentou-se a peça também em um acto «O Império do Oriente». A encenação de Norberto Barroca, na linha das últimas que fez na Casa da Comédia, contribuiu para clarificar e realçar os aspectos jocosos do texto, em que se joga com vários tempos (actualidade e antiguidade) e em que Sena faz uma crítica acerada ao poder colonialista e fascista (dois centuriões prendem um orador como se fossem pides) e se denuncia o carácter pequeno-burguês de grandes personagens históricas como é o caso de Justiniano e Teodora, imperadores de Bizâncio.

O espectáculo abre com uma «palestra» feita por um historiador — situação que permite a Mário Viegas compor uma personagem espantosamente rica sob o ponto de vista de gestualidade, de capacidade de improvisação, de jogo crítico.

Quase a brincar, Mário Viegas demonstrou, uma vez mais, ser na linha criativa que lhe é própria, um actor sem paralelo entre nós. O seu jogo com os diapositivos e respectivo projecionista foi um daqueles momentos em que o actor ocupa inteiramente a cena e «reduz» o complexo teatral à sua própria criação. Bem sei o que há de perigoso na fascínio que um actor como este provoca, mas não posso deixar de reconhecer o talento e a capacidade de comunicar que este trabalho implica. Ainda para mais feito com um único ensaio.

Também aqui um bom trabalho de actores, em especial Amélia Videira (uma verdadeira actriz) e Fernando Teles, nos principais papéis, além de Mário Viegas.

Terá sido um esforço inglório se os criadores deste espectáculo não o apresentarem mais vezes de tal forma me pareceu digno e interessante, tanto sob o ponto de vista dos textos como da criação teatral.

ADOQUE teatro

Tel. 874476

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs — às 21.45
6.ªs e sábados às 20.30 e 22.45
Domingos — às 16h., 21.45
4.ª-feira — descanso



A GRANDE REVISTA COM

ERMELINDA DUARTE-ESMERALDA AMOEDO
E
MAGDA CARDOSO



O IRRESISTÍVEL QUADRO
«A ONÍO NO BANCO DOS RÉUS»
NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE

FRANCISCO NICHOLSON E HENRIQUE VIANA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meretíssimo Juiz do Quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela Primeira Secção, deste Tribunal correm seus termos uns autos de execução de Sentença com o n.º 155/78, em que é exequente Laurinda Jerónimo Capricho Ludovino e executada a firma Maivest — Manufatura de Vestuário Lda, com sede na Estrada da Verdinha - Cabo - Vialonga, para pagamento da quantia de oitenta e um mil cento e seis escudos, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos da referida executada para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código Processo Civil.

Lisboa, 19 de Abril de 1979

O Escrivão
a) Porfírio de Almeida Velez
O Juiz do 5.º Juízo
a) Adriano Gonçalves de Moura

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP. AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Mercês.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 5000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais.

- Mercês
- Cacém
- Sintra
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Mercês.

A PARTIR DE 29 DE MAIO

RTP volta aos concursos

O segundo programa da Radiotelevisão Portuguesa vai apresentar a partir do próximo dia 29 de Maio um novo concurso a que foi dado o título de «O Ecran Mágico».

Tal como a designação o indica, trata-se de um concurso cujo tema fundamental reside no cinema.

Para o concurso, que terá uma duração de treze semanas com gravação às segundas-feiras e transmissão às terças, admitem-se dois tipos de concorrentes: os «presentes» e os «remetentes».

Os primeiros, em número de três por sessão, submetem-se a oito provas: planos falsos, continuação de cena, música de filmes, a mitologia do cinema, comentário crítico, actor de cinema, interpretação de canção de cinema, montagem fotográfica.

Os «remetentes» participam numa prova de observação enviando respostas a perguntas relativas a filmes projectados nas emissões normais

da RTP nos espaços dedicados à projecção de filmes de fundo.

Só podem concorrer a «O Ecran Mágico» residentes no Continente e Ilhas maiores de 16 anos.

Antes da prova, nove eventuais concorrentes serão submetidos a um «júri de selecção» nomeado pela RTP e qualificados apenas três.

Nas sessões, os participantes serão observados por um «júri de apreciação» constituído por cinco elementos de «reconhecida competência artística e intelectual» que disporá de zero a vinte pontos para atribuir aos concorrentes.

O primeiro prémio é no valor de trinta mil escudos. O apresentador será Rui Mendes, que se fará acompanhar por um convidado diferente em cada sessão.

A sessão experimental realiza-se no dia 14 de Maio no Teatro Villaret em Lisboa.

FUTEBOL: 2.ª DIVISÃO

Espinho, Lamas e Portimão
vão de candeia acesa

Faltam apenas três jornadas para que o campeonato nacional da 2.ª divisão futebolística atinja o seu termo. Assim, naturalmente, começam a definir-se algumas posições, tanto no topo como na cauda das tabelas classificativas das três zonas.

No que diz respeito ao Norte, o Espinho, vencedor à tangente (1-0) sobre o Paços de Ferreira, voltou a adiantar-se sobre o seu mais directo perseguidor: o Rio Ave, que, um tanto surpreendentemente, cedeu um ponto em «casa» frente a um dos «afritos», o Vianense. Enquanto a luta pela promoção continua acesa até ao fim (na próxima jornada o Espinho tem de deslocar-se a Viana do Castelo, ao passo que o Rio Ave volta a jogar no seu terreno, frente ao Penafiel, terceiro classificado), no fundo da tabela há três que já podem arrumar as malas e descer. São eles: Desportivo das Aves, Tadm e Aliados de Lordelo.

Na Zona Centro, o que vemos? Os dois uniões, o de Leiria e o de Lamas, voltaram a trocar de posição. Nesta ronda, os de

dizer em relação ao Caldas, e ao Peniche. Aliás, do oitavo lugar para baixo, todos são, ainda, «candidatos» à despromoção.

E na zona Sul? Aqui, tal como nos outros blocos, a luta pelo «poleiro» que dá acesso imediato ao escalão superior resume-se a dois concorrentes: o Portimonense, que, ontem, foi ganhar ao Seixal, e o Juventude de Évora, que goleou (8-1) o Cova da Piedade. Nesta jornada, que ficou incompleta devido à suspensão do jogo Almada - Sacavenense, quando a turma visitante vencia por 2-0, merece, também, destaque o resultado (8-1) conseguido pelo Atlético, ainda «afrito», frente ao «lanterna vermelha», o Odivelas. Nesta zona, o oitavo lugar identifica-se, também, com o limite para além do qual ronda o perigo da despromoção.

Campeonato até ao fim é, em síntese, o denominador comum das três zonas, se bem que, no Sul, o encontro do próximo domingo entre o Portimonense e o Juventude possa, de algum modo, considerar-se «decisivo».

União Coimbra - Covilhã, 0-0; Portalegrense - Feirense, 1-0; Marinhense - Caldas, 0-0; União Santarém - Torreense, 0-0; Peniche - União Leiria, 1-0; União Lamas - Estrela Portalegre, 1-0; Oliveira Bairro - União Tomar, 2-2. Classificação: 1.º U. Lamas, 41; 2.º U. Leiria, 40; 3.º Feirense, 33; 4.º Estrela, 28; 5.º U. Santarém, U. Coimbra e Portalegrense, 27; 8.º Marinhense e Covilhã, 26; 10.º O. Bairro, Águeda, U. Tomar, Alba, e Peniche, 23; 15.º Caldas, 22; 16.º Torreense, 20.

Zona Sul: Cuf - Elvas, 3-1; Farense - Montijo, 3-1; Nacional - Amora, 1-0; Atlético - Odivelas, 8-1; Almada - Sacavenense, 0-2 (suspensão aos 45 minutos); Juventude - Cova da Piedade, 8-1; Seixal - Portimonense, 1-2; Sari-lhense - Olhanense, 1-0. Classificação: 1.º Portimonense, 43; 2.º Juventude, 41; 3.º Montijo, 35; 4.º Amora, 32; 5.º Nacional, 29; 6.º C. Piedade, 28; 7.º Olhanense, Seixal, 26; 9.º Farense e CUF 25; 11.º Sacavenense, 24 (menos um jogo); 12.º Elvas, 23; 13.º Atlético, 22; 14.º Almada (menos um jogo) e Sarihlense, 20; 16.º Odivelas, 9.

O encontro Almada - Sacavenense foi interrompido aos 45 minutos, por invasão de campo e agressão ao fiscal de linha Manuel Montez (da equipa de Mário Fevereiro).

DIVISÃO 3

Também se disputaram jogos do Campeonato da 3.ª Divisão. Série A: Mirandela - Forjães, 4-2; Limianos - Bragança, 0-0; Abambes - Monção, 1-1; Joane - Merelin, 2-5; Cabecir - Vizela, 5-0; Prado - Vila Real, a); Tirsense - Ribeirão, 2-2 e Mogadouro - Mondinense, 4-0. a) Suspenso aos 65m, com o resultado em 2-0. Guia: Bragança, 43 pontos.

Série B: Amarante - Avintes, 3-2; Valong. - Infesta, 2-0; Freamunde - Bustelo, 6-2; Leça - Oliveirense, 0-2; Sanjoanense - Régua, 3-1; Vilanovense - Vilecab., 0-0; Levenense - Avanca, 0-0 e Lamego - P. Brandão, 1-1. Guia: Oliveirense, 45 pontos.

Série C: Vildemoinhos - Anadia, 0-1; Modelos - Alcains, 4-1; Vilanov. - Naval, 3-2; Acurede - Ançã, 0-0; Quaios - Tocha, 0-0; Febres - Guarda, 2-0; Mangualde - Gouveia, 4-1 e Viseu Benf. - Tondela, 2-2. Guia: Mangualde, 37 pontos.

Série D: Nazarenos - Mirense, 3-0; Matrena - Alcobaca, 0-0; T. Novas - D. C. Branco, 3-1; Marrazes - Bombarral, 2-0; Amiense - Cartaxo, 0-2; R. Maior - N. Benfca, 4-0; B. C. Branco - Alcanena, 4-0 e Campomaoren. - Elétr., 6-1. Guia: Alcobaca, 42 pontos.

Série E: Alverca - SL Olivais, 3-1; U. Funchal - Lusitânia, 3-1; E.V. Novas - E. Amadora, 0-0; D.Olivais - P.Pinheiro, 0-0; Loures - Bucelense, 1-2; C.Pia - Alcochete, 0-0; Unidos - V.Lisboa, 0-0 e Oriental - Sintrense, 2-0. Guia: Oriental, 39 pontos.

Série F: Luso - U.S.Cacém, 1-4; Esperança - C.Indústria, 1-0; Sesimbra - P.Pires, 1-0; Silves - L.Évora, 1-3; Lus.V.Real - Serpa, 0-0; Aljustrel - Odemira, 3-1; D.Beja - U.Montemor, 3-1 e V.Gama - Quarteira, 5-0. Guia: Lusitano de Évora, 44 pontos.

JUVENIS

A uma jornada do fim da fase preliminar da Taça Nacional de Juvenis, encontram-se já apurados para a fase final nove equipas: Braga, Vila Meã, V. Real, Avintes, Sanjoanense, Bf. C. Branco, Atlético, Lusitano e V. Setúbal. Quanto aos resultados da penúltima ronda foram os se-

guintes na Zona «A»: 1.ª Série: Rio Ave-Braga, 0-1 e Vianense-Áncora, 4-0 (guia: Braga, 8 pontos); 2.ª Série: Famalicão-Vila Meã, 1-5 e V. Guimarães-Tirsense, 4-0 (guia: Vila Meã, 8 pts.); 3.ª Série: Moncorvo-Douro, 2-0 e Bragança-V. Real, 0-0 (guia: V. Real, 8 pts.); 4.ª Série: F. C. Porto-Arcoselo, 16-0 e Leixões-Progresso, 4-1 (guia: F. C. do Porto, 7 pts).

Zona «B»: 5.ª Série: Avintes-Braços, 1-0 e P. Brandão-Cracks de Lamego, 3-0 (guia: Avintes, 8 pts); 6.ª Série: Sanjoanense-Ovarense, 1-0 e Feirense-Anadia, 1-0 (guia: Sanjoanense, 7 pts); 7.ª Série: Covilhã-Sabugal, 2-2 e Bf. C. Branco-V. Formoso, 2-0 (guia: Bf. C. Branco, 6 pts).

Zona «C»: 9.ª Série: U. Tomar-Peniche, 1-1 e U. Santarém-U. Almewir, 2-0 (guia: U. Tomar, 7 pts); 10.ª Série: Coruchense-Alverca, 3-1 e Cartaxo-Torreense, 1-1 (guia: Torreense, 6 pts); 11.ª Série: Oriental-Monte Real, 2-1 e F. Benfca-Alcochete, 4-0 (guia: F. Benfca, 8 pts); e 12.ª Série: Benfca-Almada, 3-1 e Sporting-Cacém, 8-0 (guia: Sporting, 10 pts).

Zona «D»: 13.ª Série: Loures-Belenenses, 2-1 e Atlético-P. Velho, 2-0 (guia: Atlético, 9 pts); 14.ª Série: Lusitano-Juventude, 3-0 e Estrela-Elvenses, 1-2 (guia: Lusitano, 9 pts); 16.ª Série: Montijo-V. Setúbal, 2-4 e Santoantonense-Zona Azul, 6-1 (guia: V. Setúbal, 9 pts); e 16.ª Série: Farense-Olhansen, 0-2 e Portimonense-Serpa, 2-1 (guia: Olhanense, 8 pts).

OSVALDO SILVA
RESCINDE
EM VILA REAL

A má carreira da turma do Vila Real provocou a rescisão do contrato com o técnico Osvaldo Silva.

OLIVEIRA QUASE
NO ATLÉTICO
DE MADRID

Nas últimas horas, avolumaram-se as hipóteses do portista Oliveira firmar contrato com o Atlético de Madrid.

VISEU: MONIZ
OUTRA VEZ

Depois de aventuras que terminaram com a inevitável queda na 3.ª divisão, o Académico de Viseu foi outra vez contratado José Moniz para seu técnico de futebol.

PROTESTOS
JULGADOS

O Conselho de Disciplina da Federação indeferiu o protesto do Juventude de Évora, referente ao jogo em que fora batido (1-0) pelo Amora.

O Conselho Técnico julgou improcedente o protesto do Académico de Coimbra, após o jogo com o Boavista, para a Taça de Portugal.

BARREIRENSES
NO BENFICA

Por quatro épocas, os barreirenses Frederico e Carlos Manuel acabam de rubricar contratos com o Benfica.

Entretanto, parece que o sportinguista Laranjeira está quase de acordo certo com a mudança para o Benfica.

ÁRBITRO
CASTIGADO

O árbitro aveirense Joaquim Freire foi castigado (pelo Conselho Jurisdicional da Federação) com suspensão por 15 dias, devido a um erro cometido no jogo Fafe - Vila Real.



Mário Wilson: um «capitão» para a Europa

Seleções
na Noruega

As seleções portuguesas de futebol (principal e de «esperanças») seguiram para a Noruega a fim de efectuarem, na 4.ª-feira, jogos a contar para o Campeonato da Europa, nas respectivas categorias.

Ontem, no Estádio da Luz, tiveram o seu derradeiro treino antes da partida. Os futebolistas das duas turmas evoluíram durante cerca de setenta minutos no campo de treinos do Benfica, dando ao técnico nacional, Mário Wilson, ensejo de realizar os últimos ensaios.

Clinicamente, dois problemas apenas na selecção principal: os de Humberto Coelho e Costa, «tocados», mas cuja recuperação se julga possível.

Em relação à equipa que na passada semana defrontou o Feyenoord, as alterações não serão grandes para o jogo de Oslo.

Mário Wilson referiu que em relação ao posto de defesa direito, «disputado» entre Bastos Lopes e Artur, a sua opção recai mais sobre o último, o que constitui uma modificação relativamente ao «onze» inicial apresentado frente aos holandeses.

Wilson declarou também já ter uma ideia formada acerca da presença de Costa ou de Chalan na equipa, mas entendeu não a divulgar: crê-se, no entanto, que Costa será o homem no posto. Ainda, Wilson observou que cada uma destas opções equivale a um esquema de jogo diferente, resultante das características dos dois jogadores.

Sobre as lesões de Humberto e Costa, Wilson afirmou que as

mesmas o preocupam, «mas na hora do jogo, se se mantiverem os problemas, estes serão ultrapassados».

O técnico nacional declarou-se ainda «confiante para o jogo de Oslo e conhecedor da valia dos noruegueses, que «a priori» constituem o mais fraco conjunto do grupo. No entanto, só na hora e meia de jogo isso se poderá confirmar».

Para delegação dos «AA» compõem a comitiva: o vice-presidente Olímpico de Magalhães, Abílio Rodrigues (coordenador) César Grácio (secretário-geral) e Telmo (roupeiro), Mário Wilson (seleccionador-treinador), José Falcão (preparador físico), Camacho Vieira (médico), João Silva (massagista) e os jogadores: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Eurico, Humberto, Alberto, Alves, Pietra, Chalan, Alinho e Nenê, todos do Benfica; Oliveira, Costa e Gomes, do F.C. Porto; Botelho e Artur, do Sporting; e Sousa, do Beira-Mar.

Pelas «Esperanças»: Carrilho do Rosário, vice-presidente da Federação e chefe da comitiva; Elmano Coito, dirigente; Germano Óscar, funcionário; Rodrigues Dias, treinador; Abel da Silva, médico; Mário Belo, massagista; e os jogadores: Silvino e Francisco Silva, do Vitória de Setúbal; Padrão (Beira Mar); Olavo (Marítimo), Artur (Boavista), Admear, Cerdeira e Freire (Sporting), José António (Estoril) Pereira e Jorge (Benfica), Carlos Manuel (Barreirense), Murça e Vital (F.C. Porto), Fontes (Braga) e Pinto (União de Tomar).



Leixões e Paredes: empate que retardou



Seixal e Portimonense: algarvios (de Mário Lino) a treparem para o escalão maior

Lamas recuperaram algum do terreno perdido na jornada anterior, vencendo pela diferença mínima uma equipa sempre difícil (como o Estrela de Portalegre) e beneficiando ao mesmo tempo do desaire «escandaloso» do União de Leiria, em Peniche. Será que os leirienenses vão conseguir recuperar estes dois pontos, com seis apenas em jogo? Para já, uma coisa é certa: neste momento, o Lamas está isolado e depende, apenas, de si próprio. O próximo fim-de-semana pode ser portador de algumas surpresas. Isto é: se os actuais guias fracassarem em Tomar e os leirienenses não se deixarem surpreender em «casa», pelo União de Santarém. Entretanto, nada está decidido quanto aos últimos lugares: apesar de ser o derradeiro, o Torreense já ontem deu mostras, em Santarém, de não estar interessado na despromoção. O mesmo se poderá

Recordar-se, a propósito, que na primeira volta, os eborenses venceram por 1-0. Se, no domingo, os algarvios lograrem vencer por uma diferença de duas bolas, então poder-se-á dizer que vai haver Carnaval antecipado em Portimão.

Resultados da 27.ª jornada do campeonato português de futebol da segunda divisão: na Zona Norte: Penafiel - Gil Vicente, 2-1; Leixões - Paredes, 1-1; Salgueiros - Lourosa, 3-2; Aves - Tadm, 1-0; Chaves - Fafe, 2-2; Aliados - Riopele, 2-2; Espinho - Paços Ferreira, 1-0; Rio Ave - Vianense, 2-2. Classificação: 1.º Espinho, 42 pontos; 2.º Rio Ave, 41; 3.º Fafe e Penafiel, 37; 5.º Leixões e Riopele, 32; 7.º Salgueiros, 28; 8.º V. Ferreira, Lourosa e Chaves, 26; 11.º Chaves, 25; 12.º G. Vicente, 22; 13.º Vianense, 21; 14.º Aves, 13; 15.º Tadm e Aliados, 12. Zona Centro: Alba - Águeda, 0-0;

TV **unital** INFORMA

SALGUEIROS - LOUROSA	1
CHAVES - FAFE	X
A. LORDELO - RIOPELE	X
ALBA - ÁGUEDA	X
U. COIMBRA - COVILHÃ	X
PORTALEGRENSE - FEIRENSE	1
PENICHE - U. LEIRIA	1
O. BAIRRO - U. TOMAR	X
CUF - O ELVAS	1
FARENSE - MONTIJO	1
ALMADA - SACAVENENSE	2
SEIXAL - PORTIMONENSE	2
SARILHENSE - OLHANENSE	1

PUGILISMO EUROPEU

Magalhães salta primeiro fosso

O pugilista português João Magalhães, da categoria de meios leves, venceu aos pontos John Griffiths, do País de Gales, em combate do campeonato europeu de Boxe amadora, que se está a disputar em Colónia. A decisão dos juizes foi favorável a João Magalhães por 4-1.

Na mesma categoria verificaram-se os seguintes resultados: Daniel Londas (França), venceu aos pontos Titi Cercel (Roménia), Andrei Kowski (Bulgária) venceu por suspensão do combate no primeiro assalto, Manilis Bakrisoris (Grécia) e Carlo Russolillo (Itália) venceram aos pontos Tibor Dezamits (Hungria).

Por seu turno Paulo Sereno, da categoria dos leves, perdeu aos pontos com o checoslovaco Vladislav Konecny.

HIPISMO

Teresa Santos: prémio no Vimeiro

Teresa Santos, montando «Sano», foi a vencedora do Grande Prémio do Concurso Internacional de Saltos do Vimeiro. Nos lugares imediatos ficaram o major Mendonça Frazão (em «Nipónica») e o brigadeiro Henrique Calado (em «Mal/Y/Croit»).

Resultados em iniciados: 1.ª Maria Galvão de Melo «No-gueira»; 2.ª Maria Galvão de Melo «Jet Street»; 3.ª Gabriela Sousa, «Diana». Juvenis: 1.º Rui Coutinho, «Seik»; 2.º Luís Gonçalves, «Janota II»; 3.º Alexandra Neto, «Oxford». Juniores: 1.º António Coutinho, «Optus»; 2.º Pedro Louro, «Pirope»; 3.º Álvaro Serralvo, «Nesler».



Oeiras adianta-se para a Europa: Carvalho passou a bola entre dois benfiquistas

EUROPEUS DE HÓQUEI

Oeiras derruba Benfica Sporting empata na Holanda

O Oeiras venceu (por 3-1) o Benfica em encontro da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças em hóquei em patins, realizado em Oeiras. Ao intervalo, os visitantes ganhavam por 2-1.

Virgílio abriu o activo para o Benfica, aos 12 minutos do primeiro tempo, após jogada de tabelinha com Jorge Vicente: mas cinco minutos depois José Rosado empatava para, aos 19 minutos, Vítor Rosado, seu irmão, com um remate desferido de longe, fazer o 2-1.

No segundo tempo, Carvalho (aos 15 minutos) marcou o terceiro gol da sua equipa, fazendo o resultado final.

Sob a direcção de António Fraga de Espanha, as equipas apresentaram inicialmente as seguintes equipas:

OEIRAS: C. Saraiva, José Rosado, Vítor Rosado, Salema e Carvalho.

BENFICA: Ramalheite, Fernando Pereira, José Carlos, Virgílio e Jorge Vicente.

Na segunda parte, Piruças rendeu Virgílio (aos dez minutos) e este mais tarde, entrou para o lugar de Jorge Vicente.

A um minuto do termo da partida, António Fraga expulsou Piruças.

A segunda «mão» joga-se no

recinto dos «encarnados» em 26 do corrente.

Na Holanda, o Sporting Clube de Portugal empatou a duas bolas com o Lichstad, em jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei em patins, realizado na cidade de Eindhoven. A segunda «mão» efectua-se em Lisboa, no próximo dia 26.

Árbitro: Brandt da Alemanha Federal.

EIKMANS — NOBRA: Van de Dungen, Trudo Van Gemert, Gryssels, Peter Van Gemert, Willie Van Gemert, Win Van Dyck, Bert Waterechoot e Peter Dirks.

SPORTING: Oliveira, Garrido, Sobrinho, Chana, Livramento, Ventura, Picas e Carlos Alves.

Ao intervalo: 1-1. Marcha do marcador: 1-0, por Peter Van Gemert, aos 21m e 30s; por Chana, aos 24m e 30s; 2-1, por Peter Van Gemert, aos 27 m; 2-2, por Chana, aos 32 m.

Para a Taça dos Clubes Campeões Europeus os outros resultados foram os seguintes: 2: La Vendenne, 4-Barcelona, 7; Reus, 11-Remschaid, 0.

Taça dos Vencedores de Taça: Voltegrá, 6-Montreux, 2; Rolta, 4-Duvesteyn, 4; Lodi, 8-Coutrás, 1.

Lisboa bateu Madrid

A selecção de atletismo de Lisboa venceu o encontro com a selecção de Madrid, disputado este fim-de-semana no Estádio Vallehermoso, na capital espanhola. A selecção lisboeta totalizou 285 pontos, contra 284 da selecção de Madrid. A selecção de Castella e Leon, que participou também no torneio, terminou no terceiro lugar (com 156 pontos).

Em homens, Lisboa triunfou (com 166 pontos contra 162 de Madrid), enquanto na categoria feminina foi a selecção madrilenha que obteve o primeiro lugar (com 122 pontos) logo seguida da de Lisboa, (com 119 pontos).

HOMENS

400 Metros Barreiras: 1.º António Rivero Herraiz, Madrid, 52,0; 2.º Marcelino Ruiz Santos, Castela e Leon, 52,1; 3.º José Casabona Perun, Madrid, 52,8; 4.º Humberto Sequeira, Lisboa, 56,1; 5.º António Corona, Lisboa, 56,8.

200 Metros: 1.º Luís Sarria, Madrid, 21,6; 2.º António Cachola, Lisboa, 21,8; 3.º Benjamin Gonzalez, Madrid, 22,0; 4.º Joaquim Carvalho, Lisboa, 22,3.

Martelo: 1.º Juan Carlos Alvarez, Madrid, 61,80; 2.º Raul Jimeno, Madrid, 60,02; 3.º José Pedroso, Lisboa, 56,18; 4.º Silvério Manso, Lisboa, 48,54.

Triplo Salto: 1.º Alberto Santamaria, Madrid, 15,69; 2.º Paulo Palma, Lisboa, 15,62; 3.º Luís Azevedo, Lisboa, 15,27.

4X400 Metros: 1.º C. Trabado - J. Casabona - B. Gonzalez - C. Tejada (Madrid) 3.13,3; 2.º J. Carvalho, C. Cabral - J. Carvalho - A. Corona (Lisboa) 3.21,9; 3.º A. Cruz - M. Ruiz - P. Martin - L. Navarro (Castella e Leon) 3.37,0.

800 Metros: 1.º Hélder Jesus, Lisboa, 1.51,4; 2.º Christian Molina, Madrid, 1.51,8; 3.º João Campos, Lisboa, 1.52,0.

10.000 Metros: 1.º Fernando Cerrada, Madrid, 29.30,1; 2.º Aniceto Simões, Lisboa, 29.57,8; 3.º Tavares da Silva, Lisboa, 30.24,8.

Dardo: 1.º Mário Silva, Lisboa, 64,64; 2.º Nuno Lobo, Lisboa, 59,84; 3.º Alberto Lopez, Madrid, 57,24.

Altura: 1.º José Espejo, Madrid, 1,97; 2.º Rui Silva, Lisboa, 1,97; 3.º Rafael Espejo, Madrid, 1,97; 4.º Vítor Mendes, Lisboa, 1,92.

100 Metros: 1.º José L. Sanchez, Castella e Leon, 10,7; 2.º Vítor Mano, Lisboa, 10,9; 3.º Alberto Schneider, Madrid, 10,9.

1500 Metros: 1.º Helder Jesus, Lisboa, 3.54,9; 2.º Humberto Sequeira, Lisboa, 3.57,1; 3.º Isidoro Gaité, Cas. e Leon, 3.58,4.

400 Metros: 1.º Jenaro Iritia, Madrid, 46,6; 2.º Luís Sarria, Madrid, 47,6; 3.º António Cachola, Lisboa 48,4. 100 Metros barreiras: 1.º M. José Martinez, Madrid, 14,0 segundos; 2.º Conceição Alves, Lisboa, 14,4; 3.º Lourdes Macedo, Lisboa, 15,3.

Disco: 1.º Martin Vara, Castella e Leon, 50,22 metros; 2.º Rebino Perez, Madrid, 47,62; 3.º Vital e Silva, Lisboa, 43,88.

110 Metros: 1.º Alberto Matos, Lisboa, 15,2; 2.º Vítor Mendes, Lisboa, 15,3; 3.º José Crespo, Madrid, 15,3.

Salto em comprimento: 1.º Alverto Solanas, Madrid, 7,37; 2.º Adriano Rodrigues, Lisboa, 7,24; 3.º Alberto Santamaria, Madrid, 7,05.

5.000 Metros: 1.º Fernando Mamede, Lisboa, 14,07,1; 2.º Christian Sanjurjo, Madrid, 14,26,3; 3.º Aniceto Simões Lisboa, 14,37,-.

Salto com vara: 1.º Manuel Miguel, Lisboa, 4,60; 2.º Raposo Borges, Lisboa, 4,60; 3.º Alberto Lopez, Madrid, 4,40.

Peso: 1.º Martin Vara, Cast. e Leon, 15,88; 2.º Rebino Perez, Madrid, 15,76; 3.º Vital e Silva, Lisboa, 15,20.

3.000 Metros obstáculos: 1.º Emilio Ulloa, Madrid, 8.55,4; 2.º João Campos, Lisboa, 8.57,7;

3.º Eugénio Hernandez, Madrid, 9.15,3.

4X100 Metros: 1.º Lisboa, 41,4; 2.º Madrid, 41,5; 3.º Castella e Leon, 42,3.

SENHORAS

400 Metros Barreiras: 1.º Ana Perez, Castella e Leon, 1,02,0; 2.º Olga Allue (Madrid), 1,04,6; 3.º Lucrécia Herranz, Madrid, 1,04,7; 4.º Cristina Lourenço, Lisboa, 1,06,6; 5.º Lurdes Medeiros, Lisboa, 1,07,0.

200 Metros: 1.º Maria José Martinez, Madrid, 24,8; 2.º Maria João Lopes, Lisboa, 24,8; 3.º Vera Lisa, Lisboa, 25,2.

Peso: 1.º Adília Silvério, Lisboa, 13,25 metros; 2.º Conceição Alves, Lisboa 12,15; 3.º Rosário Jimenez, Madrid, 10,31.

800 Metros: 1.º Conceição Moura, Lisboa, 2.13,4; 2.º Mercedes Calleja, Madrid, 2.14,7; 3.º Edjar Martinez, Madrid, 2.15,0; 5.º Ana Ferreira, Lisboa, 2.19,9.

4X400 Metros: 1.º Vera Lisa - C. Lourenço - Z. Camacho - C. Moura, (Lisboa) 3.53,0; 2.º I. Moreno - G. Pujol - P. Gallardo - I. Martinez (Madrid) 3.53,2; 3.º C. Cocolina - A. Lobato - F. Blanco - A. Perez (Castella e Leon) 3.57,1.

Salto em comprimento: 1.º M. Carmen Mata, Madrid, 5,61; 2.º Ana Oliveira, Lisboa, 5,53; 3.º Conceição Alves, Lisboa, 5,44.

Dardo: 1.º Natividad Vizcaino, Madrid, 48,38; 2.º Dolores Sanchez, Madrid, 38,42; 3.º Clementina Cardoso, Lisboa, 37,18; 4.º Teresinha Vaz, Lisboa, 36,06.

3.000 Metros: 1.º Pilar Fernandes, Castella e Leon, 10.05,5; 2.º Rita Borralho, Lisboa, 10.08,8; 3.º Esther Saseta, Castella e Leon, 10.11,7; 5.º Conceição Pereira, Lisboa, 10.36,4.

100 Metros: 1.º Maria João Lopes, Lisboa, 12,4; 2.º Lourdes Valdor, Madrid, 12,5; 3.º Vera Lisa, Lisboa, 12,7.

1.500 Metros: 1.º Consuelo Alonso, Madrid, 4.40,0; 2.º Dunia Martin, Madrid, 4.41,8; 3.º Rita Borralho, Lisboa, 4.42,9.

Disco: 1.º Adília Silvério, Lisboa, 41,76; 2.º Rosário Jimenez, Madrid, 37,86; 3.º Inês Jimenez, Madrid, 37,76.

400 Metros: 1.º Rosa Colorado, Cas. e Leon, 54,5; 2.º Sandra Ramos, Madrid, 54,9; 3.º Conceição Moura, Lisboa, 56,0.

4X100 Metros: 1.º Madrid, 47,4; 2.º Lisboa, 48,3; 3.º Castella e Leon, 52,5.

Altura: 1.º Isabel Mozun, Madrid, 1,67; 2.º Conceição Alves, Lisboa, 1,64; 3.º Josefa Lopez, Cast. e Leon, 1,64.

MÁXIMO MUNDIAL
Renaldo Nehemiah, dos Estados Unidos, melhorou o seu próprio recorde mundial dos 110 metros barreiras ao correr a distância em 13,00 segundos no decorrer do torneio internacional de atletismo, disputado no Drake Stadium, em Los Angeles. Nehemiah terminou a prova com cerca de dois metros de vantagem sobre o cubano Alejandro Casanas.

Há três semanas, em San José, Nehemiah havia corrido a distância em 13,16 segundos, melhorando então em cinco centésimos de segundo o anterior recorde mundial, que pertencia a Casanas (com 13,21).

Casanas foi creditado de 13,23 segundos. No terceiro lugar cortou a meta Dedy Cooper, com 13,72. O norte-americano Greg Foster, que se julgava que constituísse o mais sério perigo para Nehemiah, caiu na quarta barreira e não terminou a prova.

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

Os soviéticos Mikhail Tal e Anatoly Karpov ganharam conjuntamente em Montreal, o torneio internacional de xadrez «Terra dos homens».

Compartilham assim as duas

JS NACIONAIS

ATLETISMO CDUP embolsa 3.ª divisão

O CDUP foi o vencedor do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Atletismo, que se disputou no Estádio Universitário do Porto, totalizando 89 pontos, com 79 do Marítimo do Funchal, que era o detentor do título. Classificaram-se a seguir o Sporting de Braga, com 58 pontos, o Académico de Viseu, com 57 e a UNAP com 55. O CDUP, na qualidade de campeão, disputará, no próximo fim-de-semana, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, marcado para a mesma pista.

Os vencedores das várias provas foram: 110 barreiras — Raul Fernandes (UNAP), 17,0; 100 metros — Silvío Rafael (CDUP), 10,9; 400 metros — António Almeida (Sporting de Braga), 51,3; martelo — António Almeida (Acad. Viseu), 45,74; 1500 metros — José Silveira (CDUP), 3-58,06; 5000 metros — José Frias (Marítimo), 14-46,2; 4x100 — CDUP, 44,8; vara — Armando Oliveira (CDUP), 3,90 (recorde absoluto do Porto); disco — Rui Antunes (Marítimo), 34,70; comprimento — Francisco Valença (Acad. Viseu), 6,83; 400 barreiras — Fernando Rosa (CDUP), 57,7; 200 metros — Silvío Rafael (CDUP), 23,1; 800 metros — José Silveira (CDUP), 1-55,6; 10.000 metros — Anacleto Pinto (Acad. Viseu), 30,13; 3000 obstáculos — Adelino Correia (Acad. Viseu), 9-33,9 (novo recorde absoluto de Viseu); 4x400 — CDUP, 3-32,4; triplo salto — Vítor Gonçalves (Sanjoanense), 13,26 (recorde Aveiro); altura — Armando Oliveira (CDUP), 1,85; dardo — Spúlveda Moura (CDUP), 53,02; peso — José Catarino (Farense), 12,04.

RAGUEBI Título para Académica de Coimbra

A equipa de raguebi da Associação Académica de Coimbra conquistou o seu segundo título nacional da modalidade sénior. Em jogo decisivo, que se disputou no estádio universitário local, os coninbricenses derrotaram o técnico por 26-0, com 7-0 ao intervalo.

A partida, presenciada por público numeroso, foi dirigida por Silvío Fiuza, de Lisboa.

Alinharam e marcaram: Académica: Pinho Gil (2) e Pereira; Nenê (Papik) e Toni; Luís Carlos (2), Varandas e Jorge Silva (4, e depois Seixas); Maleitas (4) e Coelho (3); Torpedo, Cerca (3), Sérgio Honorato (8) e Nelson.

Técnico: João Carlos, Freire e Pires; Tobé e Lucas; Muralha, Paixão e Martins; Ferreira e Nicolau; Adriano (Mesquita), Luís Claro, Rebocho, Filipe e Duque. Nos restantes jogos, os resultados foram os seguintes: Belenenses-Direito, 13-4 e Agronomia-SCUL, 6-34.

Classificação final: 1.º, Académica, 32 pontos; 2.º, Benfica, 31; 3.º, CDUL, 29; 4.º, Técnico, 25; 5.º, Direito, 21; 6.º, Belenenses, 16; 7.º, Agronomia, 14.

Em jogo a contar para a Taça de Portugal de juniores, a Académica venceu igualmente o Técnico, agora por 16-0.

SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARA O OUTONO DA VIDA

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telf. 57 40 73 LISBOA

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS SOCIAIS SECTOR: REFORMADOS

CONVOCATÓRIA

Vem este Sindicato, por proposta da USL — UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA — convocar todos os sócios Reformados do Comércio, para uma reunião, no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio 113 — 1.º no DIA 9.5 às 19H, com o propósito da sua organização ao nível sindical.

ORDEN DE TRABALHOS

1. Esclarecer e debater a necessidade da sua organização ao nível sindical;
2. Eleição de uma Comissão Provisória cujo objectivo é o levantamento da situação dos Reformados do Comércio;
3. Eleição de um delegado desta Comissão ao Encontro Nacional dos trabalhadores do Comércio em 19 e 20 de Maio.

OS REFORMADOS EM LUTA POR UMA VIDA DIGNA! NÃO À MISÉRIA!

A DIRECÇÃO

CAMPEONATOS NACIONAIS • CAMPEONATOS NACIONAIS • CAMPEONATOS NACIONAIS



Sporting derruba o F.C. do Porto: Miranda atira um dos seus cinco golos

ANDEBOL

Belenenses e Sporting desviaram o F.C. Porto

A viagem do F. C. do Porto a Lisboa para defrontar o Belenenses (sábado) e o Sporting (domingo) representava um duplo e difícil obstáculo para a turma portuense dar continuidade à sua carreira totalmente vitoriosa esta temporada, no nacional da 1.ª divisão de andebol, visto que a turma portista havia triunfado em todos os jogos da fase de apuramento e vencido nos dois primeiros desafios desta «poule» final. Perante equipas de potencialidades (e ambições) idênticas, eram de esperar desfechos muito equilibrados, emotivos, de vencedor duvidoso: foi o que efectivamente aconteceu.

A turma portista regressou vencida em ambos os desafios pelo mesmíssimo resultado (18-20) mas deixando, quer no Restelo quer em Alvalade, um

rasto de boa capacidade, confirmando, realmente, através de exibições equilibradas, de bom sentido defensivo-atacante, ser um candidato muito sério à conquista do título. Terminadas as suas deslocações ao Sul (anteriormente havia batido o Benfica e o Passos Manuel) o F. C. do Porto conseguiu, até, nas derrotas por apenas dois golos, dois resultados não muito «inconvenientes» (e a segunda volta o confirmará) que, num caso de empate em pontos, não são diferenças muito difíceis de anular. Claro que «candeia que vai à frente alumia duas vezes» e, para já, Belenenses e Sporting «desviaram» do seu lado o F. C. do Porto, o adversário mais temível das turmas lisboetas. Mas (insiste-se neste ponto) em todo o resto do campeonato o Porto só sairá da cidade uma vez (ao campo do S. Bernardo) em Aveiro, onde não terá (provavelmente) dificuldades em vencer, como certamente deverá triunfar perante os vizinhos Maia e S. Mamede, recebendo nas Antas todos os seus mais poderosos adversários. E, vencer nas Antas, vai ser difícil a qualquer um...

O Benfica, embora deparando com algumas dificuldades (coimo era de esperar) regressou duplamente vitorioso do Porto, onde defrontou as turmas Maiata e Mamedense. Opostamente, o Passos Manuel, defrontando os mesmos grupos, retirou batido nos dois jogos: o que também não admira, tratando-se de grupos da mesma igualha. O campeonato irá dar «algumas voltas» mas o «ponto de encontro» sobre as grandes decisões gravitará sempre em redor das cores «azul» e «verde».

Resultados no sábado: Sporting, 38-S. Bernardo, 18; Belenenses, 20-F.C. do Porto, 18; S. Mamede, 20-Passos Manuel, 18; Maia, 26-Benfica, 27; Ontem: Sporting, 20-F.C. do Porto, 18; S. Mamede, 22-Benfica 24; Maia, 28-Passos Manuel, 18 e Belenenses, 29-S. Bernardo, 18. Classificação: 1.ºs Sporting e Belenenses, 4 jogos e 8 pontos; 3.º Benfica, 4-6; 4.º F.C. do Porto, 4-4; 5.ºs Maia, S. Mamede e Passos Manuel, 4-2 e 8.º S. Bernardo.

A Escola Técnica Carlos Amarante manteve o comando do campeonato nacional de andebol feminino da primeira divisão (Zona Norte) ao derrotar, em Coimbra, a Académica local, por 17-2. No outro encontro da jornada, o Académico do Porto venceu por 15-12 o Beira-Mar.

Após três jornadas, a Escola Carlos Amarante tem nove pontos, contra sete do Académico do Porto, cinco do Beira-Mar e três da Académica de Coimbra.

CICLISMO

Alexandre Rua "sprintou" para o trono

Não se poderá dizer que foi por falta de iniciativa dos mais cotados que o campeonato nacional de ciclismo de fundo acabou por ser ganho por um «sprinter» nato, como Alexandre Rua (Coelima), quicá aquele que menos trabalhou para conseguir esse título. No entanto, custa a aceitar que numa prova com 190 quilómetros, disputada num percurso repetido e bastante acidentado, homens como Firmino Bernardino (do Lousa), recente vencedor da «Volta ao Algarve» e um dos favoritos, desistiu logo no início, enquanto que outros dos principais, Joaquim Andrade (do Sangalhos), abandonou na última volta.

Alinharam 35 ciclistas, representando o Bombarralense (6), F.C. Porto (4), Lousa (6), Coimbrões (5). Sangalhos, terra com tradições na modalidade, foi ponto de partida, de chegada e de passagem obrigatória durante oito voltas a um circuito por Oliveira do Bairro, Barrô, Aguada de Baixo e S. João de Azenha. A corrida foi bastante movimentada, com sucessivas escaramuças.

No entanto, a fuga mais importante foi corporizada por Flávio Henriques (Coimbrões), António Ferreira (Coelima), Adelino Teixeira (F.C. Porto), António Alves (Coimbrões), Lima Fernandes (Bombarralense) e Elias Campos (Lousa). Este sexteto chegou a desfrutar de uma vantagem que ultrapassou os seis minutos, mas a partir da terceira volta essa vantagem foi diminuindo, verificando-se a junção quando se estava sensivelmente a meio da prova. Nessa altura, registavam-se já algumas desistências, entre as quais a de Joaquim Sousa Santos que «furou» e não foi prontamente assistido.

Na última volta, o sangalhesense Joaquim Andrade ainda jogou a sua cartada, mas os homens da Coelima (situados na cabeça do pelotão) reagiram prontamente e passaram a fazer o jogo que mais lhes convinha, «oferecendo» assim o triunfo àquele que, em tais circunstâncias, reunia melhores condições para chegar à frente.

Classificação: 1.º, Alexandre Rua (Coelima), 5 h 47 m 24 s (à média de 33,295 km/h); 2.º, Carlos Santos (Lousa); 3.º, Floriano Mendes (Sangalhos); 4.º, Fernando Mendes (Zala); 5.º, Luís Teixeira (Coelima); 6.º, José Sousa Santos (F.C. Porto); 7.º, Rui Azevedo (Sangalhos); 8.º, Fernando Fernandes (Bombarralense); 9.º,

Herculano Silva (Sangalhos), todos com o mesmo tempo; 10.º, Abel Coelho (Lousa), 5.47.4; 11.º, Manuel Martins (Coelima), 5.47.46; 12.º, Adelino Teixeira (F.C. Porto), m.t.; 13.º, Flávio Henriques (Coimbrões), 5.47.7; 14.º, José Sá (Zala), 5.48.08; 15.º, António Ferreira (Coelima), 5.49.53.

Firmino Bernardino (do Lousa), recente vencedor da «Volta ao Algarve» e um dos favoritos, desistiu logo no início, enquanto que outros dos principais, Joaquim Andrade (do Sangalhos), abandonou na última volta.

Uma selecção de ciclistas nacionais vai actuar na Venezuela, entre 7 e 12 de Junho.

BASQUETEBOL

Um trio à cabeça

Aconteceu ontem, na Luz, a primeira derrota portista nesta fase final do campeonato da 1.ª divisão de basquetebol. Com ela beneficiou directamente o Sporting, que «recolheu» ao comando, com direito ao primeiro lugar por, no somatório de pontos entre os três, possuir melhor «cesto-avergado» fruto dos tais 125-80 (de más recordações para o Benfica) da semana passada.

Os «encarnados» triunfaram com todo o merecimento. Aguentaram sem desmoronar a supremacia pontual dos portistas na primeira parte, que chegou a ser de 14 pontos (27-41) e encetaram uma recuperação lenta, mas firme, para atingirem o intervalo na situação de vencedores por dois pontos (47-45). O Benfica aproveitou avaragem o «amollecimento» defensivo do Porto ao passar da marcação «homem a homem» para a «zona», para evitar a acumulação de faltas, conseguindo uma recuperação sensacional (desde os 27-41 para 42-41) no período mais fulgurante da turma «encarnada» e o «consentimento» forçado do F. C. do Porto, devido à delicada situação em que se encontravam alguns jogadores portistas, carregados de faltas.



Benfica trava «azuis-brancos»: Bruce está senhor da situação

No início do segundo tempo, os «azuis e brancos» voltaram a exercer ligeira supremacia pontual, mormente através da acção de Crawford: mas o americano portista, sem o apoio de Rui Pereira e Robalo, que o técnico teve prudentemente de fora, (ambos com 4 faltas portanto à beira da desqualificação) foi normalmente «emparedado» por dois adversários e quase anulado nos últimos dez minutos do jogo. Inclusive, perdeu lances de conversão relativamente fácil, em especial devido ao desgaste físico que despendera anteriormente. Com Crawford semianulado e os outros jogadores carregados de faltas, o Benfica até nem aproveitou no período final do jogo todas as «facilidades» ocasionais para conseguir maior diferença, que (aliás) a categoria das duas formações não justificava, mas que as circunstâncias lhes poderiam proporcionar. O jogo foi de nível técnico fraco, muito faltoso, e a arbitragem (aparentemente imparcial) concedeu facilidades defensivas nos contactos ao Benfica idênticos aos que puniu ao F. C. do Porto.

Nas jornadas de sábado e domingo, há a assinalar as imensas dificuldades por que passou o Sporting para vencer (por um ponto apenas), a vitória do F. C. do Porto na Figueira da Foz e o primeiro êxito (com «centena») do Ginásio, perante o Sangalhos. A classificação ficou dividida em dois blocos, de três primeiros e três últimos, ao fim da primeira rodada. E outro jogo «grande» surgiu no sábado, no início da 2.ª volta: Sporting-Porto, em Alvalade, de muito imprevisível vencedor.

Na série dos últimos, o êxito do Oriental como visitante do Conimbricense é de evidenciar. E um caso raro acontece ontem: o jogo CAC-Algés foi adiado por os árbitros não terem comparecido a horas. É do regulamento e sabem-no os clubes; a obrigatoriedade de «pescar» árbitros entre a assistência ou entre os jogadores suplentes. Neste aspecto terão que dar explicações à Federação...

Resultados do grupo A no sábado:

bado: Benfica-Sangalhos, 93-77; Ginásio-F. C. do Porto, 73-78; Sporting-Barreirense, 81-80. Ontem: Ginásio-Sangalhos, 106-77; Benfica-F.C. do Porto, 91-84. Classificação: 1.ºs Sporting, F.C. do Porto e Benfica, 5 jogos, 4 v. e 1 d., 9 pontos; 4.ºs Ginásio, Barreirense e Sangalhos, 5-1-4-6.

Grupo B no sábado: Conimbricense-Algés, 77-72; Conimbricense-Oriental, 100-94 e Atlético-CDUP, 70-96.

Ontem: Conimbricense-Oriental, 92-97 e CAC-Algés (aguardemos o que decidirá a Federação).

Classificação: 1.ºs Oriental e Atlético, 5 jogos, 4 v. e 1 d., 9 pontos; 3.º Conimbricense, 5-3-2-8; 4.º CAC, 4-2-2-6; 5.º Algés, 4-1-3-5 e 6.º CDUP, 5-0-5-5.

CIFISTAS IMPECÁVEIS

O Olivais derrotou o CDUL, por 42-31, no último encontro do campeonato nacional de basquetebol, da primeira divisão, seniores femininos, que terminou com a vitória do CIF.

Classificação final: 1.º CIF, 12 pontos; 2.º Académico do Porto, 10; 3.º Olivais, 8; 4.º CDUL, 5.

VOLEIBOL

Comando na rede do Leixões

A fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de voleibol continuou a disputar-se, com os jogos da 8.ª jornada, que marcaram o início da etapa complementar da prova.

Os resultados dos quatro encontros foram claramente favoráveis aos grupos classificados, nos quatro primeiros lugares e, consequentemente, os últimos mais últimos ficaram. Os grupos do Leixões, F.C. do Porto, Técnico e Benfica continuaram a esgrimir na luta pelo título: mas são, indiscutivelmente, as duas equipas portuenses que desfrutam de mais probabilidades de alcançar o primeiro lugar final. O Leixões prossegue no primeiro posto, isolado.

Os resultados dos jogos da 8.ª jornada foram: Esmoriz-Leixões, 0-3; Sporting de Espinho - F.C. do Porto, 1-3; Nacional de Natação - Técnico, 0-3; e Lisboa e Ginásio - Benfica, 0-3.

Classificação: 1.º Leixões, 16 pontos; 2.º F.C. Porto, 15; 3.º Técnico, 14; 4.º Benfica, 12; 5.º Esmoriz, 11; 6.º Nacional, 10; 7.º Sp. Espinho, 8 e 8.º L. Ginásio, 8.

MODALIDADES

BILHAR

O belga Raymond Ceulemans acrescentou mais um título ao seu já extenso «palmarés», ao vencer o campeonato europeu de pentatlo em bilhar.

José Carlos Pessoa campeão português

No ginásio da Escola Cesário Verde os Campeonatos Nacionais de Badminton, categoria de «honras». São campeões nacionais de 1979: Singulares - homens - José Carlos Pessoa (CPB) - que bateu no último jogo A. Crespo (Benfica). Terá sido esta a final de melhor nível e J. Pessoa é pela primeira vez campeão nacional. Pares - homens - J. Bento/J. Cruz (BCP), que derrotaram A. Crespo/J. Braz (Benfica) no último encontro. Singulares - Senhoras - Margarida Cruz (Benfica) também campeã nacional pela primeira vez. Ana

Monteiro (BCP) foi a finalista derrotada. Pares - Senhoras - Isabel Rocha (CPB)/Ana Monteiro (BCP). Na final, vitória sobre o par formado pelas benfiquistas Margarida Cruz/Isabel Cruz. Pares - Mistos - José Pessoa/Isabel Rocha (CPB), que bateram no derradeiro jogo J. Cruz/Margarida Cruz (BCP-Benfica).

Após estes campeonatos, os de maior importância na modalidade, vai disputar-se em Lisboa o torneio denominado «Plume d'Or», aberto a selecções estrangeiras.

ONIO ABEL

G. R. MAC COS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

11 de Maio de 1979
20.ª sessão
ORDEM DA REUNIÃO
1.ª Apresentação das contas da gerência de 1978
2.ª Eleição dos novos gerentes para 1979

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ROTEIRO CULTURAL

O início da semana é assinalado pela inauguração de uma exposição, o que, em certa medida, contraria a regra que parece presidir à nossa vida artística, já que as exposições, entre nós, são sempre inauguradas às quintas e sextas-feiras. Referimo-nos à exposição de Hamish Fulton — um inglês que não conhecemos e que, a julgar pelo que vemos, vive nos «arredores» da arte, na medida em que utiliza a fotografia para documentar a sua relação com a natureza. Hamish Fulton, que é tido por um dos representantes mais significativos do movimento «Land Art», dedica esta sua exposição ao condado de Kent e, muito especialmente, a uma «acção» que nele se desenrolou entre 1971 e 1976. Quem quiser visitar esta exposição deve registar que a mesma está patente ao público na galeria «Módulo» (Avenida António Augusto de Aguiar, 56-5.º-Dt.º). Já que estamos a falar de ingleses ou, melhor, de cidadãos desse país que Oliveira Martins entendeu estar na base de quase tudo o que se passava na Europa do seu tempo («As ideias que hoje vogam como novidades: o naturalismo, o utilitarismo, o japonismo, isto é, a mistura de incongruentes de realismo e fantasia na arte: tudo isso é

constitucionalmente velho na Inglaterra»). Vale a pena referir uma artista inglesa cuja obra está patente ao público na galeria de «O País». Referimo-nos a Janina Slater, que expõe aquarelas e desenhos à pena nessa galeria. Janina Slater desenha Lisboa com uma sensibilidade e com um sentido da cidade que nos parecem raros. A título de curiosidade, citamos uma frase de Janina Slater: «Estive na China e, ao chegar a Lisboa, a cidade lembrou-me a China. Talvez os telhados, a linha do horizonte formada pelo casario, não sei...» Acrescentamos por nossa conta e risco, que esta semelhança talvez provenha da «fragilidade» ou da delicadeza da paisagem lisboeta e da sua luz, que confere uma cor especial ao casario. Virá a propósito falar dos móveis de Chipandale?

Outra exposição cuja inauguração está prevista para hoje, esta em Viseu, é a exposição intitulada «100 anos de banda desenhada portuguesa», organizada pelo Clube Português de Banda Desenhada. Esta exposição está patente ao público no salão da delegação de Viseu da FAOJ.

No sector das belas-
artes, não há mais nada de «novo» a assinalar, mas isso não quer dizer que não haja nada a ver. O leitor que tem este exemplar do «DL» nas mãos já foi, por exemplo, visitar as duas exposições de Nadir Afonso patentes ao público nas galerias «S. Mamede» e «Tempo»? A da «S.

Mamede», formada pelas últimas obras deste pintor cuja importância nos parece inútil voltar a assinalar, é riquíssima e constitui, sem sobre de dúvida, um acontecimento na cidade. A da «Tempo», formada por obras anteriores de Nadir Afonso, complementa, em certa medida, a da «S. Mamede», já que proporciona a todos uma possibilidade de estudarem a evolução deste pintor nos últimos anos. Isto, note-se bem, sem que os visitantes tenham de fazer um grande esforço físico, já que as galerias ficam pertíssimo uma da outra.

Outra exposição que julgamos útil voltar a referir é a da escultura polaca contemporânea, na Gulbenkian. Trata-se, como já dissemos, de uma exposição importante para o conhecimento das modernas correntes artísticas da Europa Central — não esqueçamos que a Polónia é um país milenário com uma imensa tradição artística — e, sobretudo, de uma exposição que dá «gozo» ver. No dia em que não «gozamos» perante uma obra de arte, ou nós estamos gravemente doentes ou a arte deu o que tinha a dar (e nós também...).

No Porto, uma exposição a ver: a da escultura de Jorge Vieira, a que fizemos referência no Roteiro Cultural de sexta-feira e que está patente ao público na sede da Cooperativa «Árvore». Outra exposição a não perder, esta em Coimbra, é a que está patente ao público no Edifício Chiado — «Ele mesmo manda em si

mesmo». No Estoril, como já tivemos ocasião de referir, expõe presentemente a pintora argentina Raquel Forner.

Ainda que antecipar não esteja nos nossos hábitos, já temos dado notícias com antecedência e não resistimos a noticiar, hoje, um evento previsto para amanhã: a inauguração da exposição de pintura ingénuo ou «naif», que tem lugar na «Opinião» e em que figuram obras de

Ivone Marques de Carvalho, Manuel Soares de Carvalho e Hipólito Clemente. Trata-se incontestavelmente, de um acontecimento de grande interesse para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores.

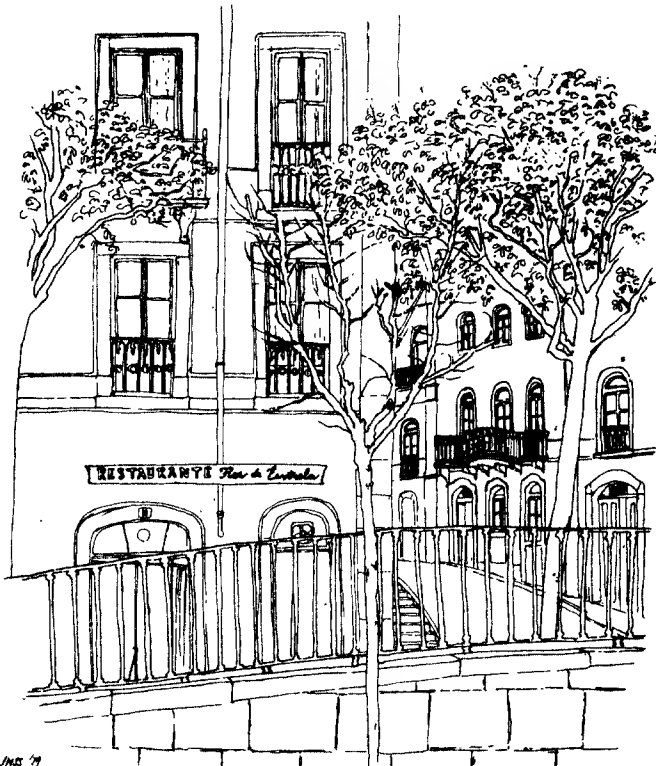
Para ultimarmos o nosso noticiário referente ao sector das belas artes, chamamos a atenção dos interessados para o facto do pintor Luís Noronha Costa estar hoje

presente no programa «Comarca das Artes» (1 Canal, às 21.15).

No sector teatral, muitas notícias sobre eventos futuros. Para começar, os ensaios da nova peça de José Cardoso Pires, «Corpo-Delito na Sala de Espelhos», entraram na fase final no Teatro Aberto. A estreia desta peça, em que Gusmão volta a pôr em cena uma obra de Cardoso Pires (foi Gusmão quem ensaiou «O Renter dos Heróis», nos tempos já distantes e heróicos do Teatro Moderno de Lisboa) está prevista para o fim do mês.

Demos, em devido tempo, notícia da formação da Cooperativa VCV (Vem Cá Ver) e hoje temos outra notícia a dar: a sua primeira produção teatral será a farsa musicada «Que Grande Bronca», um «vaudeville» de Duvert e Lausanne, dos princípios do século XIX. O espectáculo será ensaiado por Francisco Nicholson (que adaptou o texto em colaboração com Mário Alberto e Gonçalves Preto) e nele intervêm Ivone Silva, Herman José, Salomé Cardinali, Carlos Miguel, Verónica, Nuno Emanuel, Mafalda Drummond, Jorge Nascimento, Ana Maria, José Luís e Carmo Canas.

Hoje, às 22 horas, o grupo «Petrus Castus» dá um espectáculo musical no Teatro Aberto para a apresentação do seu LP «Ascensão e Queda».



Um desenho de Janina Slater

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA
Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10
Consulte as secções de informações

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	—
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	—
PORTO	13°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	15°
ÉVORA	—
SINES	—
BEJA	14°
SAGRES	15°
FARO	18°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.17	3,3 m 17.56 1,5 m
DIA 8	
0.35	3,5 m 6.22 1,4 m
13.00	3,5 m 13.38 1,3 m
DIA 9	
1.18	3,6 m 6.59 1,2 m
13.40	3,7 m 19.15 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco soprando em regime de nordeste moderado durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro.



rádio

1.º PROGRAMA:

17.00: «TRAJECTÓRIA» (Programa da juventude); 19.00: MÚSICA PORTUGUESA; 19.30: «JORNAL DA NOITE»; 20.00: «MÚSICA DE...»; 20.30: «ETERNAMENTE SABER»; 20.45: «15 MINUTOS COM...»; 21.00: 29.º episódio do Folhetim «A PASSAGEM», original de Judite Navarro; 21.20: «PROGRAMA DA NOITE»; 22.30: «FORMA E CONTEÚDO» — (Quotidiano das artes e das letras); 24.00: «ÚLTIMO JORNAL»; 00.00: «VIDA NA NOITE».

2.º PROGRAMA:

17.00: «QUINZENA DE MÚSICA ALEMÃ (RFA)»: — Magnificat em Ré Maior, de CARL PHILIPP EMANUEL BACH; 17.50: SOLOS DE PIANO: — Carnaval de Viena, op. 26, de SCHUMANN — Tocata em Ré menor, op. 11, de PROKOFIEV; 18.20: O SOPRANO MARIA CALLAS EM TRECHOS DE ÓPERAS DE VERDI: — «Emanòli» — «Tu che la vanita», da Ópera Don Carlo — «Ma d'all'ardito stelo... o qual soave», da Ópera Um Baile de Máscaras; 19.00: «ANIMAÇÃO CULTURAL»; 19.30: «REPENSAR A ESCOLA», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: EFEMÉRIDE MUSICAL: — Em 7 de Maio de 1933, nasce em Hamburgo o compositor JOHANNES BRAHMS — Balada em sol menor, op. 118 n.º 3 — Quarteto n.º 2, em lá menor — Variações sobre um tema de Haydn; 21.00: «O CANTO E OS SEUS INTERPRETES», por Maria Helena de Freitas; 22.00: OBRAS DE MOZART: — Quarteto em Sol Maior, K. 387 — Sinfonia n.º 39, em Mi bemol Maior, K. 543.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: CONTACTO; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 19.15: «Contacto com a Ciência»; 19.45: «Teatro Trágico» (com Paródias de Lisboa); 20.00: CARTAZ; 20.15: HORA LUTERANA; 20.33: QUANDO O TELEFONE TOCA; 21.33: QUANDO O TELEFONE TOCA; 22.00: TEMPO DE DESPORTO: Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: — Relatos dos jogos: Académica de Coimbra - Valongo, Sesimbra - Benfica; 23.45: PROJECCÃO.

EMISSION ESTEREOFÓNICA

15.03: ROCK EM STOCK; 18.03: HORA DE PONTA; 19.00: EM ORBITA; 21.03: FORUM.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 329

HORIZONTAIS:

- 1 Apoio. Cidade da Arábia.
- 2 Preposição. Que não abunda. Ouro (s.q.).
- 3 Pronome demonstrativo (pl). Rezem.
- 4 batráquio. Cortarias rente.
- 5 Idem. Arara. Letra grega.
- 6 Ramada. Batráquio. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 7 Platina (s.q.). Deus dos pastores.
- 8 Tecido de lã, linho ou algodão. Magnete natural.
- 9 Letra grega. Vidro de muito boa qualidade.
- 10 De pouca duração. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 11 Gosta muito de. Rio da União Soviética. Carta de jogar.

VERTICAIS:

- 1 Estar unido por aderência. Erra.
- 2 Mensalidade. Peixe do Algarve
- 3 Consumir.
- 4 Separa de.
- 5 Nome de flor. Animal doméstico.
- 6 Ouro (s.q.). Quebrar.
- 7 Filtrar. Um milhar.
- 8 Interjeição designativa de reprovação, ódio ou vingança. Utensílios domésticos.
- 9 Hospedaria oficial na China. Mi-rare. Basta.
- 10 Município. Cobertura.
- 11 Ouro (s.q.). Chinela (prov.). Pélos de certos animais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8389

HORIZONTAIS:

- 1 Vendas a crédito. Bifara (prov).
- 2 Freguesia do concelho de Belmonte. Zombas.
- 3 Pátria. Manuscrito.
- 4 Filtra. Textualmente.
- 5 Ministro de Seleuco IV. Filopator, rei da Síria, século II a.C.
- 6 Acolá. Tomem a direcção.
- 7 Afarras.
- 8 Enal.
- 9 Carta de jogar. Preposição. Duzentos em romano.
- 10 O mesmo que nutriz. Animal doméstico.
- 11 O mais. Aves trepadoras.

VERTICAIS:

- 1 Frâncio (s.q.). Repreensão (fig). Romance de Emilio Zola.
- 2 Terceiro estômago das aves. Um dos pontos cardeais.
- 3 Actínio (s.q.). Da Alemanha.
- 4 Chiste. Intimo. Arara.
- 5 Mamífero roedor. Gritar (fig).
- 6 Escamecer. Doutora. Romanista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires».
- 7 Segua. Vila e sede de concelho (Coimbra). Erbo (s.q.).
- 8 Fixais.
- 9 Clima. Unida por coesão. Césio (s.q.).
- 10 Viscera dupla. Cálcio (s.q.).
- 11 Tostar. Tamancos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 328

HORIZONTAIS:

- 1 A. RAZÃO. Par.
- 2 Voar. TIRA.
- 3 Impasse. Sal.
- 4 Soar. Cola.
- 5 Ras. Aram.
- 6 At. Ual Rem.
- 7 Régua. Suada.
- 8 Imá. Só. Ir.
- 9 Aas. Pais.
- 10 Brincara.
- 11 O. MEDO. Alor.

VERTICAIS:

- 1 Avistaria.
- 2 Omo. Temas.
- 3 Rapar. Gás.
- 4 Arara. Be.
- 5 Zási Suas. Rd.
- 6 Assa. Opio.
- 7 Elais. An.
- 8 Or. Unica.
- 9 Piscara. Sal.
- 10 Ará. Medi. Ro.
- 11 Ralo. Marcar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8388

HORIZONTAIS:

- 1 Arma. Alapar.
- 2 No. Proa. Enal.
- 3 Astal Rs. Sás.
- 4 Cor. Oc. Cia.
- 5 Marta. Anas.
- 6 Mas. Sud.
- 7 Eras. Aoto.
- 8 Asneira. Ror.
- 9 Ti. Alce.
- 10 Ora. Iasso.
- 11 Sósias. As.

VERTICAIS:

- 1 Ana. Macacos.
- 2 Rosca. Ro.
- 3 Tormentas.
- 4 Apartarei.
- 5 Asai. Ta!
- 6 Aoro. Sra.
- 7 Lascas. Ali.
- 8 Nua. Cão.
- 9 Pescadores.
- 10 Anais. To. Sa.
- 11 Rasa. Mortos.

Provérbio: A RAZÃO TIRA O MEDO.

Permanentes

Lisboa

Permanente

UDIA ALMEIDA — Calc. da Ajuda, 170 (Ajuda) Tel. 637318; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Alto S. João) Tel. 843571; **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C (Alvalade) Tel. 867958; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas) Tel. 773043; **MARQUES** — Estr. de Benfca, 648 (Benfica-Igreja) Tel. 700096; **ANDRADE** — Rua do Alecrim, 125-127 (Camões) Tel. 322328; **PENINSULAR** — Campo de Santana Tel. 553308; **PÁTRIA** — Calc. dos Mestres 30-A (Campolide) Tel. 680627; **RODRIGUES & ALVES** — Rua da Lapa 52-54 (Lapa) Tel. 662246; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso Cima 79-B (Vale Formoso) — Poço do Bispo Tel. 382180; **TAVARES MATOS** — Rua 8 lote 308 (Brandoa) Tel. 993220; **JOLENI** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas) Tel. 910812.

Reforço

MARTINS, LDA. — Rua Fernão Magalhães 33 (Caminhos de Ferro) Tel. 849448; **LOBEL** — Rua Infante 16, 98-B (Campo de Ourique) Tel. 688807; **MUNDIAL** — Lg. D. Estefânia, 10 (Estefânia) Tel. 545578; **PATULEIA** — Al. Linhas Torres, 262-B (Lumiar) Tel. 790332; **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12-16 (Martim Moniz) Tel. 860464; **CENTRAL DOS OLIVAS** — Rua Alferes Barriero Ruas, 7-C (Olivais Norte) Tel. 315559; **AGUIAR** — Av. Columbano B. Pinheiro 98-A (Palhavá) Tel. 764629; **GOMES** — Rua Rodrigo Fonseca, 101-A (P. Eduardo VII) Tel. 623333; **MARLUZ** — Calc. da Picheleira 140-B-C (Picheleira) Tel. 880703; **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camões, 42-B (Santo Amaro) Tel. 638625; **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Barraca) Tel. 970660; **NOVA** — Rua Açores 11-A (Olivais Basto) T.910305; **PONTINHA** — Estr. Santo Eloi, 4 lote SE (Pontinha) Tel. 990220; **MATOS** — Trav. Pioras — Viv. Morgadinho (Prior Velho) Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 29 Tel. 2750504; **COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso — Pr. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; **LARANJEIRO** — Feljó — Rua Borges Rego, 7 Tel. 2490911; **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António; **SESIMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO** — Pizarra — Av. do Bogaço, 65-A Tel. 2074771; **SEIXAL** — Godinho — Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; **AMORA** — Julieta Campos — Rua Ribatejo, 2 — Cruz de Pau Tel. 2211131; **MONTJO** — Moderna — Rua Buião Pato, 60 Tel. 2310156; **MOTA** — Silva Rocha — Pr. da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Vista, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE** — Gamero — Lg. António dos Santos Jorge 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias & Saraiva — Rua Major Afonso Pala, 19; **ALCABIDE-CHE** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas; **VILAR** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B T.260085; Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 Tel. 2432039. Até às 22 horas; **OEIRAS** — Central — Rua Conde Ferreira, 29 Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PEREIRA** — Macau — Rua J. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Telfs 262313 — 267314; **MONTE ESTORIL** — Suíça — Cruzeiro Tel. 260087. Até às 21 horas; **CASCAIS** — Cascais — Rua Conde Monte Real — B.º Caixas Tel. 282407. Até às 21 horas; **Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 Tel. 930072. Permanente; **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, 5 — Reboleira Tel. 938703. Até às 22 horas; **DAMAIA** — Damala — Pr. Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523; **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 Tel. 950117; **CAMARATE** — Batalha — Rua Avelino S. Oliv.º 5 Tel. 2518669; **CACÉM** — Central — Rua Elias Garcia, 55 Tel. 2940034; **MEM MARTINS** — Químia — Estr. Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N-Torre, 310 — Até às 20:30 horas; **MERCES** — Claro Russo — Permanente; **RIO DE MOURO** — Ribomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA** — Misericórdia — Vila Tel. 2930391. Permanente; **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAISTA — Rua da Boavista, 601 Telf. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428 Tel. 483251; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITALIA** — Praça da Liberdade 34, Teia. 24133; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 920 Tel. 485048; **HERCULANO** — R. Alexandre Herculanio, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Des 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28 Tel. 24916; **DUARTE** — Calçada de Santa Isabel, 46 Telf. 37413

Permanentes e nos cinemas

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — 18 ANOS
14.30-16.30-18.30 21.30 e 23.45h
A INVASÃO DOS VIOLADORES
c/Donald Sutherland
SALA B
14.45-17-19-21.30 e 23.45h
O REGRESSO DOS HERÓIS
N. ac. men. 13 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

AMARGURA DE DUAS ALMAS
Com: Shammi Kapoor, Hema Malini, Rajes Khanna, Simmi Garewal
Não acons. men. de 13 anos
As 15, 18.15 e 21.30 h

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James
Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30 h
Interdito a m/13 anos
Uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quinn Malcolm McDowell
Kay Lenz

BERNA 775098

Av. Marquês de Tomar

As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest
Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h
Festival Louis de Funès
O GENDARME CASA-SE
Para Todos /// Colorido

CASTIL 580194

Rua Castilho

Todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30 h
as divertidas aventuras de uma taxista
parisiense
Annie Girardot em
O BEIJO DO ADEUS
(n acons. m/13 anos)

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
A nova dimensão do romantismo na
história íntima de uma mulher
«A HISTÓRIA DE JOANA»
Pornográfico
As 24h.
Não acons. men. 12 anos
OS CAVALEIROS DO TERROR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
Não acons. men. 13 anos
Sessões especiais, às 18.45
Pornográfico
Int. a men. 18 anos
JUSTINE & JULIETTE
Um filme de Bert Torn Com Maria
Lynn, Bie Warburg

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 15.00, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
O inesquecível clássico de John
Sturges
A GRANDE EVASÃO
As 24.00
O MAGNÍFICO
de Philippe de Breca

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14, 16.30, 19.00 e 21.30 H
Int. m/18 anos
A BRIGADA MUNDANA
um filme de Jacques Scandellari

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.00 H
MANNAJA
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damala

As 21.45
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
Drama indiano

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Anthony Quinn James Mason Kay Lenz
em
A PASSAGEM
Um filme de J. Lee Thompson
Technicolor
Interdito a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134/5

Av. Alvaro Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O GENERAL IDI AMIN DADA
Era... o maior chefe de Estado do (1,90
m e 120 kg)
Um filme de Barbet Schroeder
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 13 anos
Farrah Fawcett-Majors, a revelação do
ano, numa comédia policial de grande
impacto!
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
com Jeff Bridges e John Wood

EUROPA 861016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.00
N. ac. men. 13 anos
No drama e no desespero, o encontro
com a vida!
AMARGURA DE DUAS ALMAS
As 18.15
não acons. men. 18 anos
OS PASSAROS

IMPERIO 555134/5

Al. Alvaro Henriques, 35

Todos os dias
A noite filme após início da sessão
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da
história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Chris-
topher Reeve
SUPERMAN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
UMA VIDA UM DESTINO
Jeetendra, Sanjeev Kumar
e Reena Roy
2.ª semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
AQUELE VERÃO
Um filme de Martin Davidson
com música dos Beach Boys

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heifan
e Vanessa Redgrave
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Ele era tão grande como o Oeste
O GRANDE ATIRADOR
Com: Robert Padilla e Millia St. Duval

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Um filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e
Jo Soares
4.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 Int. m/18
anos
Rugsa à Sociedade!
A Polícia de Costumes desvenda...
A BRIGADA MUNDANA
Com Patrice Valota e Odile Michel

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Estreia às 21.30 h
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA CAIXA
Um filme de Joe D'Amato
2.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30
(Não acons. m/18 anos)
SEGUNDA DIMENSÃO
Realização: Rainer Werner
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 H
(Inter. m/13 anos)
O XERIFE
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. m/18 anos)
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA 4
As 15, 17, 19 e 21.30
(Inter. a men. 13 anos)
DUAS MULHERES EM NEW YORK

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A obra-prima de Paul Mazursky pre-
miada no Festival de Cannes 78
UMA MULHER SÓ
Em 12.ª Semana
com Jill Clayburgh-Alan Bates-Michael
Murphy

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

1.ª Semana Inter. m/13 anos
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
uma superprodução espectacular!
A PASSAGEM
com Anthony Quinn Malcolm McDowell
e Kay Lenz

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
MANNAJA
O CAVALheiro SOLITÁRIO
Um filme de Sérgio Martino
Estmancolor
Não Aconselhável a Menores de 18
anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Richard Burton
Num filme superior
EQUUS
de Sidney Lumet
2 Globos de Ouro
N. ac. men. 18 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Hoje e amanhã às 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 horas
Int. m/13 anos
A história de um adolescente tímido e
inexperiente
O AMANTE DE BOLSO
Nimsy Farmer, Pascal Sellier, Andrea
Ferrel

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
**NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE
ROSAS**
com: Bibi Andersen Kathleen Quinlan

TERMINAL 371573

Estação de Rossie

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 anos
CALIFÓRNIA SUITE
A mais fabulosa comédia do ano
6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Michel Piccoli, Claudia Cardinale,
Jacques Perrin
PAIXÕES ESCALDANTES
Um filme de Étienne Périer
Estmancolor
Interdito men. 13 anos
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Ciclo Marco Ferreri
LEITO CONJUGAL
Classificação: Maiores de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção
Cultural

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

15, 18.15 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO

ZODÍACO Tel. 670551

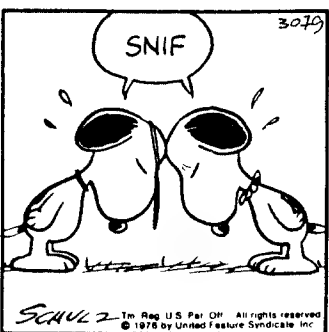
Rua Conde de Redondo, 6

Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
ESTRADA DO AMANHÃ
com Paul Sorvino, Tony Lo Blanco
e Richard Gere
Int. a men. de 13 anos
2.ª semana

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.^o
TELEFONES 654317/9

• REDACÇÃO: PUBLI-GRÁFICA E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SOARES 44
TELEFONES 321154/6 320211/2-3 320219 321-81/2
PUBLI-GRÁFICA 3810

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PONTEIRO 321154
MENSAGENS GRAFADAS 320219

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMBA: TELER 12362
LISBOA PORTUGAL

• DELIBERAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2.^o TELEFONES 20054/5

Isabel Magalhães Colaço deixa Comissão Constitucional

O tenente-coronel Melo Antunes confirmou esta manhã ao «DL» que a prof.^a Isabel Magalhães Colaço renunciou ao cargo de vogal da Comissão Constitucional.

São ainda desconhecidos os motivos que levaram a prof.^a Magalhães Colaço a pedir a demissão e a própria até agora ainda os não revelou.

Recorde-se que Isabel Magalhães Colaço, foi eleita pela Assembleia da República para o cargo de vogal da Comissão Constitucional, depois de ter feito parte do Conselho de Estado, logo a seguir ao 25 de Abril, por nomeação do general Spínola.

O representante da Assembleia da República na Comissão Constitucional terá agora de ser eleito pelo parlamento no prazo de 30 dias, após a publicação no Diário da República da renúncia de Isabel Magalhães Colaço, o que se deverá verificar na próxima quarta-feira.

Avião italiano despenha-se nos Andes

Um avião de transporte italiano desapareceu domingo com vinte pessoas a bordo entre a Argentina e o Chile, na cordilheira dos Andes, onde efectuou uma aterragem forçada.

Segundo um rádioamador chileno um dos membros da tripulação do avião, Carlo Vanzulli, pediu através da rádio, socorros urgentes para cinco pessoas, gravemente feridas.

O aparelho pertence ao turismo oficial de Milão.

(Hoje 32 páginas)

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

E MÓVEIS SOLTOS MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de salas jantar e de quarto estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Bilros, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, papelarias, cómodas, camas de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 (perto do Saldanha)

4500 quilos de donativos destinados às vítimas das cheias aguardam transporte em Paris

Cerca de 4.500 quilogramas de roupa, medicamentos e calçado, destinados às vítimas das cheias que assolaram Portugal no decorrer do passado mês de Janeiro, esperam, em Paris e na respectiva região periférica, que a TAP se «digne» enviá-las para o nosso País ao cuidado da Intersindical, organização escolhida pelos trabalhadores que as colectaram e pelos que as deram, para as distribuir pelas populações atingidas pela subida das águas — disseram em Paris, ao nosso camarada de Redacção Manuel Anta, operários portugueses da fábrica Renault-Billancourt.

E, no entanto, tudo indica que as roupas, os medicamentos, o calçado, vão continuar a esperar «vitam eternam», correndo o risco de se deteriorarem, que a transportadora aérea nacional se decida a colocá-las em Portugal. Com efeito, a TAP teria informado o nosso embaixador em França, dr. Coimbra Martins, que só aceitaria trazer para Portugal o fruto da solidariedade

dos emigrantes portugueses para com as vítimas das cheias, «se ele fosse destinado a uma obra de caridade».

«O que fizemos nada tem a ver com um acto caridoso. Ao conseguirmos, junto dos emigrantes portugueses, fora das nossas horas de trabalho e em apenas 15 dias, arranjar 4.500 quilogramas de roupas, medicamentos e calçado, não pensamos em caridade, mas sim em solidariedade de trabalhadores para com trabalhadores. Nada mais normal que a distribuição do resultado desse esforço ficasse a cargo de uma organização de trabalhadores» — salientaram os operários portugueses da Renault-Billancourt.

«Aliás, prosseguiram, tanto os autores da iniciativa — Comissão Cultural Portuguesa da Renault, Associação dos Motoristas Originários de Portugal e Clube Juvenil Português da Bastilha — como aqueles que a ela responderam, na sua esmagadora maioria trabalhadores portugueses aqui radicados, foram bem claros no que respeita ao destino a dar ao resultado da colecta:

porque não gostamos de associações de caridade, porque temos a sensação de que elas não distribuem pelos devidos lugares o fruto das colectas por elas organizadas, porque queremos em mãos sérias tudo o que foi possível aqui arranjar, porque queremos solidariedade e não caridade, a única organização de carácter nacional que nos oferece confiança é a Intersindical».

Refira-se, por último, que as dificuldades encontradas pelos emigrantes portugueses para enviar para Portugal as roupas, os medicamentos e o calçado, não só derivam da atitude da Administração da TAP mas também do facto de certas autoridades portuguesas em França, com excepção do dr. Coimbra Martins, não se encontrarem muito empenhadas em facilitar o envio. Com efeito, e segundo afirmações dos trabalhadores da Renault, o consul de Portugal em Paris, ter-lhes-ia respondido que «mesmo que a TAP aceitasse enviar o fruto da colecta para Lisboa, vocês serão obrigados a pagar os direitos de Alfândega...».

“FESTA DA FRATERNIDADE” EM CAMPO DE OURIQUE

Cravos de Abril com canções

Num ambiente de animação e convívio a UEDS (União da Esquerda para Democracia Socialista) realizou, neste último fim-de-semana, no Clube Atlético de Campo de Ourique, a segunda edição da «Festa da Fraternidade» onde deveria ter participado a deputada grega Melina Mercouri que, no entanto, por razões explicadas em telegrama, enviou aquela organização, não pode estar presente.

Esta foi, talvez, a única falha da festa porque, de resto, o programa cumpriu-se sem qualquer alteração. E com as presenças previstas: José Afonso, Vitorino, Adriano Correia de Oliveira, Rão Kyao, José Mário Branco, Francisco Fanhais, Vum-Vum entre outros.

A UEDS garantiu, todavia, que a presença de Melina Mercouri seria certa nas sessões que pensa promover nos próximos dias 26 e 27 — «numa extensão da Festa da Fraternidade» — assim como do secretário das Relações Internacionais do PASOK, partido de que ela também faz parte.

Numa breve reunião com os jornalistas, os organizadores da festa ao fazerem um balanço desta consideraram que, em relação à primeira «houve alguns progressos» que têm muito a ver com «as grandes manifestações do 25 de Abril e do 1.^o de Maio».

Quanto ao sentido político da «Festa da Fraternidade», um dos porta-vozes da UEDS diria que «neste momento de crise política e de desencanto que reina em certas camadas da população» uma festa pode também servir para unir a esquerda na alegria e na perspectiva de uma sociedade futura».

Mas a festa não foi apenas festa. Teve também o seu lado político, sem esquecer os problemas que afectam a população portuguesa. Daí a UEDS ter incluído no programa colóquios sobre a descolonização, a defesa do consumidor e a situação da mulher, temas abordados por Luís Molit, César Oliveira, Beja Santos, Nuno Brito, Rafael Prata, Domingos Jacinto, Fernanda Lopes Cardoso e Teresa Horta.

Ainda antes da sessão com Melina Mercouri a União da Esquerda para a Democracia Socialista vai promover na Casa da Imprensa, no próximo dia 17, um colóquio sobre a adesão de Portugal à CEE com a participação de Mário Murtel, António Guterres Manuel Silva e Carlos Carvalhas, na qual serão apresentadas as suas posições perante a matéria em questão e, consequentemente, das linhas ideológicas que estas personalidades reflectem.

Por outro lado os apreciadores de petiscos tiveram oportunidade de satisfazer o apetite na meia-dúzia de «stands» que vendiam enchidos do Alentejo, doces de Setúbal e Algarve e outros sugestivos «comes», que acompanhados com bom vinho, ajudam sempre a descontração os mais sérios políticos. E toda a festa que se preze não pode excluir esta importante complemento...

No respeitante à parte de espectáculo destacamos a forma como o angolano Vum-Vum agarrou os milhares

de pessoas que, na noite de domingo, encheram por completo a sala do CACO. Uma actuação carregada de força e de intenção política tendo, depois do folclore angolano e da homenagem ao «comandante Che Guevara», acabado por cantar, em uníssono com o público a «Grândola Vila Morena», hino da Revolução de Abril.

Também Rão Kyao, apesar das deficientes condições acústicas, levantou grande parte da sala nas suas versões jazzísticas, uma delas, marcada pela música indiana. Outros intérpretes, nomeadamente Adriano Correia de Oliveira e Vitorino que juntos nos deram pedaços do folclore português e amostras das suas líricas de intervenção tiveram um acolhimento entusiástico do público sobretudo jovem que compareceu na «Festa da Fraternidade».

Momento alto na sala foi também aquele em que o «apresentador» do espectáculo anunciou a presença do general Francisco da Costa Gomes que, de cravo vermelho ao peito agradeceu os aplausos, tendo-se ainda ouvido uns desgarrados «MFA's» que não se generalizaram talvez por pudor ou por um certo sentido de oportunidade.

Aliás Costa Gomes não foi o único militar de Abril que trouxe à «Festa da Fraternidade» a lembrança de um passado recente. Estiveram lá também os conselheiros da Revolução, Prezarat Correia, Martins Guerreiro e Vítor Crespo.

Delegado do MCS no Porto nomeado para outro lugar

O tenente-coronel Costa Lobo confirmou esta manhã ao «DL» que se demitira de delegado do Porto do Ministério da Comunicação Social.

Segundo afirmou, o seu pedido de demissão liga-se à sua próxima nomeação para um outro cargo ligado à

Comunicação Social, «embora de outro teor».

Aquele oficial, que dirigia a delegação nortenha do MCS desde o tempo em que Ferreira da Cunha era secretário de Estado, mantém-se em funções, enquanto não for encontrado um substituto.

LISBOA, VERBO AMAR

Na clínica

O soro, ping, ping, ia ganhando tempo. Caía, sem relevo, como num sonho. Irene esteve a tarde toda na cadeira ao pé da janela. Lá fora, nas palmeiras, cantavam as primeiras aves da primavera. Através das frinchas do estore passavam, de quando em quando, voos rápidos. Criava-se uma teia de fios fáceis finamente efémeros. Mas dentro do quarto a atmosfera de eternidade começava a dissipar-se, apesar do cheiro dos remédios, das mil essências misteriosas de igreja. Começava a dissipar-se quando ele abria os olhos, voltava a cabeça para a luz e dizia naquela voz rouca:

— Estás aí.
— Sim, amor. Dorme.
Aconchegava-lhe a almofada, cobria-lhe o braço ligado ao soro. Ele parecia inquieto.
— Queres alguma coisa?
— Não. Não. Nada. Um gole de água?
— Bebe. O médico disse que podias beber.

Irene esteve toda a tarde ao pé da janela, de braços cruzados. Não dormia há três noites. Não tinha sono. Pai-rava. Voava por cima de irreconhecíveis regiões.

Apenas nessa manhã o médico confirmara o êxito da operação:

— A senhora pode ir descansar...

Sorriu:

— ...e apagar a vela.
— Não acendi nenhuma vela, doutor.

— Mas olhe que bem precisava, sabe?

Sabia. Quando entraram na clínica já desconfiava que todos os ases tinham saído. Afinal, não. Ainda havia um no monte.

Nenhuma sensação de cansaço após três noites sem dormir. Olhava através do estore, e as palmeiras do jardim e as buzinas da cidade e as vozes dos homens que descarregavam bilhas, tudo acontecia longe, tudo passava excessivamente fora do seu alcance.

Pelo fim da tarde levantou-se, pôs o casaco pelos ombros, abriu a porta com imensa cautela. Mas ele acordou:

— Onde vais?
— Preciso de ir ali.
— Não demores.
— Não.

A cabina telefónica era no patamar do rés-do-chão. Marcou o número com segurança, compassadamente.

— Está?
— Faz favor.
— Dona Guida?
— Sou eu.

— Boa tarde. Era só para lhe dizer que a operação correu bem e que o Eduardo está livre de perigo.

— Meu Deus! Posso ficar descansado?

— Pode. Pode ficar descansado.

— Quem é você?
— Não interessa. Era só para lhe dizer isto.

Desligou. Lá fora escurecera completamente como se alguém apagasse a misteriosa vela do dia.

MÁRIO CASTRIM

O clero de Lisboa está a envelhecer

— afirmou D. António Ribeiro
no “Dia de oração pelas vocações”

A falta de vocações sacerdotais na diocese de Lisboa, onde o clero «caminha rapidamente para o envelhecimento», foi a preocupação expressa pelo cardeal D. António Ribeiro, na celebração litúrgica do «XVI Dia Mundial de Oração pelas Vocações», ontem celebrado.

Falando na Lourinhã, onde se deslocou para presidir a esta celebração, o cardeal-patriarca de Lisboa adiantou que quase dois terços dos padres da diocese têm mais de 50 anos de idade e só há 38 com menos de 40.

Nos últimos dez anos — acrescentou — ordenaram-se no Patriarcado apenas 17 sacerdotes e, na próxima década, não se ordenarão mais de 22, se entretanto não aumentar o número de alunos dos nossos seminários.

Por outra parte — continuou — temos presentemente 84 paróquias sem pároco próprio, 39 confiadas a sacerdotes pertencentes a institutos religiosos e 5 entregues a padres vindos de outras dioceses.

No Patriarcado — prosseguiu — exercem presentemente o ministério sacerdotal 645 padres, dos quais apenas 227 constituem o clero estável da diocese; de entre os restantes, 250 são membros de ordens e congregações religiosas, e 159 pertencem a outras dioceses.

Se todos estes padres estivessem empenhados em serviços pastorais directos — ponderou — teríamos um sacerdote para 3 mil católicos.

Em Portugal, só a diocese de Setúbal ultrapassa de longe a de Lisboa, na carência de efectivos sacerdotais. De facto, em Setúbal a relação é de um padre para mais de seis mil católicos.

«Face a estes números, afirmou, não podemos deixar de sentir uma viva preocupação pelo futuro da nossa diocese».

Após expressar as suas preocupações pela falta de vocações consagradas dedicadas ao serviço da Igreja, o cardeal D. António Ribeiro fez um apelo aos jovens para que se dedicassem à vida sacerdotal.

Vendedeiras do Chile foram protestar à CML

O vereador centrista Pedro Feist recebeu esta manhã uma representante das vendeiras do Mercado Mendonça e Costa, ao Chile, que foram desalojadas do local na passada sexta-feira de manhã. Como então noticiámos, aquele vereador, encarregado do pelouro dos abastecimentos da CML, destacou para o mercado um forte contingente de efectivos da Polícia Municipal, que não só desmontaram as bancas das vendeiras de peixe e outras, como montaram guarda no mercado improvisado de há cinco anos a esta parte, a fim de acabar com a venda naquele sítio. A alternativa dada às vendeiras foi o mercado de Sapadores, que estas recusam. Daí, aliás, muitas delas se terem esta manhã aglomerado no largo fronteiro à CML para protestar contra a medida e tentar contactar Pedro Feist

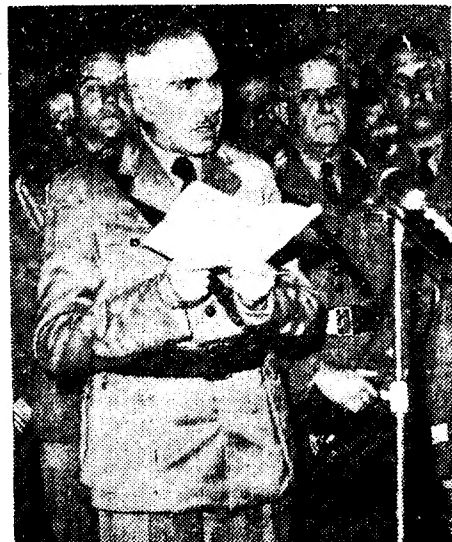


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Ocidente não se lançará por deliberado intento numa guerra contra a Rússia mas tem de empregar os máximos esforços para evitar que a Rússia se lance numa guerra contra ele — afirmou hoje o presidente do Conselho no discurso que dirigiu aos oficiais do Exército e da Armada



O major-general do Exército lendo o seu discurso



O major-general da Armada lendo o seu discurso



O sr. dr. Oliveira Salazar lendo o seu discurso

Por iniciativa do major general do Exército, sr. general Passos e Sousa, as forças armadas foram hoje ao Palácio da Assembleia Nacional cumprimentar o sr. dr. Oliveira Salazar, por motivo da passagem do seu 59.º aniversário natalício.

Cerca das 10 horas da manhã começaram a afluír a S. Bento numerosos oficiais de terra, mar e ar. Uma hora depois encontravam-se reunidos no salão nobre do edifício os oficiais superiores e nos Passos Perdidos da Câmara aglomeravam-se muitos oficiais subalternos. Estavam representadas todas as regiões do continente e as várias unidades das nossas forças armadas. Assim, além do major general do Exército, viam-se entre outros, generais Couceiro de Albuquerque, director da Arma de Infantaria; Gaudêncio Trindade, director da Arma de Artilharia; Joaquim Maria Neto, Nogueira Soares, Dias Costa e Luís Sampaio, respectivamente, comandantes das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª regiões militares; Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; Higinio Barata, director da Arma de Cavalaria; Santos Calado, director da Arma de Engenharia; Sousa Botelho, comandante geral da G. N. R.; Ferreira Passos, comandante da Escola do Exército; Soares Branco, professor do Instituto de Altos Estudos Militares; Morais e Castro, vogal do Conselho Superior de Disciplina do Exército; Pinto Lelo, subchefe do Estado-Maior do Exército; Maças Fernandes, promotor de Justiça do 1.º Tribunal Territorial; Fernando Borges, ajudante-general do Exército; Alberto Peixoto e Cunha, administrador geral do Exército; José Mascarenhas, Pereira Lourenço, Fernando Pereira Coutinho, etc.; brigadeiros Alfredo Sintra, Carvalho Viegas, Mário Nogueira, Franca Dória, Roque Varejão, director do Colégio Militar; Hercúlo Amarel, Vale de Andrade, Narciso de Moura, Ferreira May, comandante da Guarda

Fiscal, Couto Junior, 2.º comandante da G. N. R., Barros Junior, Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, Aires de Abreu, Craveiro Lopes, comandante da Defesa Terrestre Con-

tra Aeronaves, Baptista de Carvalho, Holbeche de Freitas, Pires Monteiro, Pinto da Rocha, Fernandes Duarte, Marques Valente, Herminio Serrano e Mota e Costa. A Marinha estava também representada por numerosos oficiais, entre os quais se viam os srs. almirantes Sousa Ventura, major general da Armada; Teixeira Dinis, Pereira da Fonseca, Correia Pereira, Botelho de Sousa e comodoro Lopes Alves.

Às 11 horas deu entrada no edifício da Assembleia Nacional o ministro da Guerra, que foi acompanhado até ao gabinete do presidente do Conselho, pelo coronel Esmeraldo de Carvalho, o qual orientou a reunião dos oficiais, coadjuvado pelos srs. tenente-coronel Lopes Pires, major Meira e Cruz e capitão Santos Cardoso.

Entretanto, chegavam também à Presidência do Conselho os ministros da Marinha e das Comunicações, e o sr. dr. Oliveira Salazar recebia, no seu gabinete a visita da directora e das professoras do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, que lhe foram apresentar cumprimentos pela passagem do seu aniversário natalício.

A entrada do chefe do Governo

Faltavam 20 minutos para o meio-dia quando entrou no salão nobre da

AS BODAS DE PRATA DOS REIS DE INGLATERRA

Que se passou nas entrevistas

do actual soberano com seu irmão antes de Eduardo VIII abdicar?

Por **Louis Wulff** (Especial para o DIÁRIO DE LISBOA)



Os reis de Inglaterra, aclamados pela multidão londrina, durante as cerimónias de anteontem

Assembleia Nacional o chefe do Governo, acompanhado pelos ministros da Guerra e da Marinha. Recebido com uma calorosa salva de palmas, o sr. dr. Oliveira Salazar encaminhou-se para um estrado montado a meio da sala, sobre o qual se encontrava uma mesa com três cadeirões dourados, ocupando o presidente do Conselho o do meio e ficando os srs. comandante Americo Tomás e tenente-coronel Santos Costa, respectivamente, à direita e à esquerda. A mesa encontrava-se ladeada por deputações de alunos do Instituto dos Pupilos do Exército e do Colégio Militar, e em frente viam-se as alunas do Instituto de Odontologia, com a sua directora e algumas professoras.

Fala o major-general do Exército

O sr. general Passos e Sousa, major general do Exército, destacando-se dos restantes oficiais superiores que se aglomeravam na sala, e pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Presidente do Conselho, Excelência.— Com a devida autorização de Sua Ex.ª o ministro da Guerra, os altos comandos respectivamente cumprimentam V. Ex.ª pela passagem do dia de hoje.

E a homenagem dos mais graduados quiseram associar-se, como de facto se associam, centenas de oficiais de todas as patentes, tendo-se dado o caso de até, simultaneamente com a iniciativa dos oficiais generais, ter surgido entre os oficiais das tropas do Governo Militar de Lisboa o desejo de pessoalmente apresentarem a V. Ex.ª as suas felicitações e, pelas razões adiante apontadas, os seus agradecimentos. A homenagem dos oficiais presentes no Ministério da Guerra se quiseram associar muitos mais actualmente em serviço noutros ministérios. E os que não puderam vir, encontram-se decerto aqui em espírito conosco tão justa, tão merecida é a homenagem que o Exército mas uma vez presta ao chefe do Governo, ao orientador e primeiro obreiro da Revolução Nacional.

Propositadamente escolhemos, para saudar

(Continua na pág. seguinte)



O presidente do Conselho ao entrar no salão nobre da Assembleia Nacional por entre alas de oficiais

(Continuação da pág. anterior)

V. Ex.ª, o dia 28 de Abril. Não significa o facto que tivéssemos esquecido o dia de ontem. Apenas quisemos afirmar o nosso empenho em fomentar o mais eminente dos portugueses, a velha maneira portuguesa, ainda hoje usada em todos os recantos da província e assim dizer: Senhor Presidente, muitos anos e bons.

Apresentadas assim as nossas felicitações, justifiemos os nossos agradecimentos.

Ainda não há muitos anos publicamente apontei de quanto a Nação era devedora a V. Ex.ª, abandonando a sua cátedra, sacrificando a tranquilidade e a saúde ao exercício de uma tarefa que inicialmente a muitos parecia de problemático êxito. E' que, ao ser iniciada por V. Ex.ª a obra de reconstrução nacional, não se estava muito longe dos tempos em que o estrangeiro receava portugalizar-se. E estabelecendo dedicada colaboração com os militares do 28 de Maio, com componentes do Exército que, no autorizado dizer de V. Ex.ª, «cada lucro com a Revolução Nacional, a não ser a glória de ter salvo mais uma vez a Nação», ganhou logo o Senhor Dr. Oliveira Salazar a nossa gratidão.

Nunca é demais recordar os desinteressados esforços dos que impulsionaram e efectivaram o Movimento Nacional. Libertados das suas funções de administração, logo se recolheram à actividade anterior com a consciência do dever cumprido e é ocasião de relutar a afirmação, várias vezes feita e por isso ameaçada de se erigir em dogma, de que o Movimento fracassaria por falta de formação dos militares para o exercício de funções governativas. V. Ex.ª, no seu já longo contacto com os oficiais do exército, certamente a reluta também e estará convencido de que o fracasso não adviria, como muitos o querem fazer crer, de insuficiente cultura, de falta de aptidão para dirigir e, portanto, de competência administrativa para o cumprimento de tão altas funções. Mas, independentemente do perigo de o Exército se estabilizar em funções governativas, com prejuízo da sua preparação para a defesa da Nação, havia quanto a nós um outro mais premente, e esse perigo—desaparecido quando surgiu como Presidente do Conselho o Senhor Doutor Oliveira Salazar—existia na falta de unidade de doutrina, a que uma dissolvente fragmentação partidária tinha conduzido a Nação e o seu Exército. Apesar de tudo, era então sentimento geral de que no meio do esfacelamento nacional, só o Exército tinha autoridade moral para reconduzir a Nação ao seu destino. Assim se consubstancia a índole do 28 de Maio.

Tenho para mim como certo que a eficiência e prestígio do Exército condenam a intromissão da força armada na vida política da Nação. Mas se elementos, quer internos, quer vindos do exterior, procurassem anular o prosseguimento de uma obra que só cegos de espírito não querem ver e tentassem deter o prosseguimento dessa obra, ninguém poderia estranhar que o Exército agisse novamente para que não se perdesse o trabalho efectuado e não se voltasse à balbúrdia administrativa que há cerca de quase um século imperava à data do 28 de Maio.

E dessa forma procederia sem delongas, porque o Exército é a Nação e esta, que existe há oito séculos, quer viver altiva e independente enquanto o mundo for mundo.

Quis a Providência que o professor universitário, vindo de Coimbra já aureolado pelo saber, pelo trabalho e pelo sentido da sua honestidade, se estabelecesse mais tarde na função governativa, tivesse de chefiar sucessivos departamentos da administração e em todos eles, em todas as circunstâncias, prestasse o mais relevante serviço à Nação, que, surpreendida da lógica e da limpidez de processos, passou a ter fé na obra em curso e a crer que de facto se estava em Estado Novo.

E não é só a Nação que tem essa fé; é também o Chefe do Estado que, livremente entregando e mantendo a chefia do Governo na pessoa de V. Ex.ª, mostra assim expressivamente a sua concordância e, mais do que a concordância, a fé na acção política e administrativa do seu Presidente do Conselho.

E mais tarde a Nação e consequentemente o Exército tiveram a consciência de que «Portugal encontrara em V. Ex.ª uma linha conve-

niente de pensamento e de acção política, já assente em segura experiência, sendo por isso desassado trocá-los, só porque algumas vozes dissidentes se erguem das ruínas e das divisões da Europa a apreguar sistemas salvadores».

Os esforços de V. Ex.ª, em concordância com os dos governantes da Nação irmã, conseguiram que, no extremo sudoeste de uma Europa desorientada e sem visão do futuro, a guerra não entrasse, se estabelecesse uma zona de ordem e de trabalho, permitindo desta forma que a península se constituísse, pelo exemplo, ponto de partida para uma Europa reconstruída.

Isto pelo que diz respeito à acção no exterior. Pelo que se refere à política interna, manifesta-se da parte do Chefe a preocupação de que se constituísse uma unidade nacional, esquivando-se erros, agravos e dissidências. Como V. Ex.ª diz, «nós todos não somos demais».

Mas desculpe, Senhor Presidente do Conselho a extensão das minhas palavras que apenas deveriam ter sido de homenagem.

Há que terminar, mas antes não deixarei de fazer um ligeiro confronto, entre o que era o Exército há duas dúzias de anos e o que é hoje.

Efectivos reduzidos, mal vestidos e pior equipados eram os elementos essenciais de um potencial militar praticamente nulo. E foi com tais elementos que houveram de ser organizadas expedições que Portugal destacou para as suas províncias ultramarinas, a quando do 1.º conflito mundial, para efeito da defesa de territórios africanos que queremos tão portugueses como os do continente.

E o que se passou em 1941-1945? Escusado será lembrá-lo aqui. E' a história dos nossos dias e todos sabem do completo apetrechamento com que se organizaram as forças expedicionárias destacadas para as ilhas atlânticas e para as possessões ultramarinas. E que esforço e tacto para num período em que já se preparava e travava a 2.ª guerra mundial, se obter o material que rearmou o nosso Exército!

Injustiça seria Senhor Presidente se neste momento não houvesse uma palavra de referência ao seu mais dedicado colaborador; injusto seria o Exército se não referisse que na obra feita a bem da defesa da Nação houve a incansável, competente e constante acção do actual Ministro da Guerra, a quem o Exército fica devendo uma mentalidade nacional e uma força efectiva.

(Nesta altura, o chefe do Governo, virou-se para o ministro da Guerra, batendo calorosamente as palmas, no que foi secundado pela assistência).

E a V. Ex.ª, Senhor Presidente do Conselho, que certamente com prejuízo dos seus afazeres, nos permitiu a satisfação de aqui estarmos juntos de si, as nossas mais sinceras felicitações e os nossos mais sentidos agradecimentos.

As saudações da Armada

Seguiu-se no uso da palavra o sr. almirante Sousa Ventura, major general da Armada, que disse:

«E' com íntima satisfação que me desonro do honroso encargo de apresentar, no dia do seu aniversário, as respeitadas saudações da Marinha de Guerra, ao Homem que, há vinte anos, vem sacrificando, integralmente, o melhor tempo da sua vida, consumindo-o, para bem do País, na realização de uma obra de tão imponente grandeza que seria da minha parte, veleidade indesculpável tentar sequer fazer sobre ela a mais ligeira consideração, pois tão alto fala ela já por si e por quem a tem vindo, com tanta mestria e firmeza, a realizar.

Espera e confia a Marinha que o Estadista de tão larga e profunda visão dos acontecimentos, sempre atento na defesa dos supremos interesses da Nação, possa conseguir assegurar-lhe, no momento oportuno, os meios materiais convenientes e necessários que lhe permitam cooperar na defesa eficiente desses interesses, no sector que lhe está especialmente adstrito.

A Marinha confia e, disciplinada esperando, faz sinceros votos para que Deus prolongue, por muitos anos ainda, a vida muito preciosa de V. Ex.ª, para bem da Nação e para maior grandeza de Portugal».

O chefe do Governo profere o seu discurso

Faleceu esta tarde o professor catedrático Bento Caração

25-6-948



Prof. Bento Caração

Faleceu esta tarde o professor Bento de Jesus Caração, triste acontecimento ha dias esperado pelos que o sabiam atingido por uma grave doença do coração, contra a qual não era já possível reunir quaisquer recursos científicos eficazes.

Filho de uma humilde família de camponeses de Vila Viçosa, o professor Bento Caração foi um notável exemplo do que vale a força de vontade, ao serviço de uma inteligência invulgar. Sentindo uma irresistível atracção pelo estudo, conseguiu encontrar quem o ajudasse a fazer o curso do liceu e as provas que deu durante a sua passagem pelo ensino secundário constituíram forte estímulo para se abalancar a tirar um curso superior. Matriculou-se então no Instituto Superior do Comércio, onde se formou com elevadas classificações. As qualidades que logo revelou, e a sua verdadeira propensão para os estudos matemáticos, justificaram a sua nomeação para assistente do 1.º grupo daquele estabelecimento de ensino superior, de que foi nomeado professor auxiliar em 1924, extraordinário em 1927, e, finalmente catedrático em 1929. Considerado um dos nossos primeiros matemáticos, foi mais tarde eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática e escolhido para director da «Gazeta dos Matemáticos».

Nascido em 1901, a sua vida de professor terminou em 1946, quando foi demitido das funções que exercia no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Conhecido como um dos professores mais exigentes do Instituto do Quelhas, gozou, no entanto, de grande prestígio entre os alunos, que nele reconheciam a maior autoridade e saber, e um fundo de bondade que constituía a base do seu carácter.

Considerado um dos espíritos mais brilhantes e cultos da sua geração, o professor Bento Caração desenvolveu uma notável acção na prol da expansão da cultura e da educação do povo. Foi presidente da direcção da Universidade Popular, dirigia desde o seu início a biblioteca «Cosmos» e colaborou em muitas revistas e jornais, não só com artigos e estudos de matemática, mas também sobre assuntos literários e artísticos, que se caracterizavam por uma prosa simples e agradável, que traduzia a preocupação de se tornar acessível a toda a gente. Era autor de uma série de obras não só didáticas como de simples finalidade cultural.

O sr. professor Bento de Jesus Caração era casado com a sr.ª dr.ª D. Candida Ribeiro Gaspar Caração e deixa um filhinho de dois anos.

27-6-948

Milhares de pessoas acompanharam hoje, até à sua última morada, no cemitério dos Prazeres, o professor Bento de Jesus Caração, numa impressionante manifestação de respeito e de saudade pelo homem de excepcional valor intelectual e moral, que soube impor-se à consideração dos seus contemporâneos—mesmo dos seus adversários políticos, que não podiam deixar de reconhecer a integridade do seu carácter.

Desde que a notícia do falecimento do ilustre matemático foi tornada conhecida pelos jornais da tarde até poucos momentos antes da saída do funeral, marcada para as 10 horas de hoje, desfilaram pela casa do extinto, na Rua Almeida e Sousa, numerosas pessoas de todas as categorias e condições sociais, desde professores catedráticos dos mais eminentes, escritores, artistas, jornalistas, empregados comerciais, aos mais humildes trabalhadores, entre os quais contava muitos amigos e admiradores. As listas para inscrição de nomes, colocadas à entrada do edifício onde morava o professor Bento Caração, encheram-se de milhares de assinaturas e de vários pontos do País chegaram telegramas e cartões em numero superior a mil.

Na sala onde se encontrava a urna com o corpo do eminente professor, rodeada de flores naturais e coroas oferecidas por muitos amigos e instituições diversas, velaram o cadáver turnos sucessivos em que tomaram parte estudantes universitários, arquitectos, empregados bancários, funcionários públicos, sócios da Cooperativa dos Trabalhadores Portugueses, economistas, engenheiros, empregados da arris e de farmácia, professores universitários e antigos assistentes do extinto, artistas, trabalhadores das construções navais, médicos, advogados, professores do ensino secundário, técnico e primário, e representantes da Associação

Feminina Portuguesa para a Paz e das Mulheres Portuguesas. Um dos últimos turnos foi constituído pelos srs. professor Mario de Azevedo Gomes, dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês, dr. Lobo Vilela, dr. Mayer Garção, Manuel Mendes, engenheiro Tito de Moraes, dr. Serrão de Moura, Alberto Dias e Mario Soares e no ultimo tomaram parte pessoas de família.

Cerca das 10 horas teve de ser interrompido o cortejo de pessoas que pretendiam ainda desfilar perante a urna, dada a necessidade de se organizar o funeral, para tomar parte no qual se iam aglomerando nas ruas circunvizinhas centenas de pessoas.

Pouco depois, a urna, transportada nos ombros pelos srs. professores Pulido Valente, Dias Amado, Lopes Graça, Manuel Mendes, Azevedo Feio, dr. Sá da Costa e Mario Soares, foi colocada num auto-funeral da Voz do Operário, cuja bandeira cobria também o caixão.

Sob a direcção dos srs. dr. José de Magalhães Godinho e Gustavo Soromenho, engenheiro Tito de Moraes e Mario Soares, organizou-se então o cortejo fúnebre. Logo a seguir ao auto-funeral, via-se o professor Mario de Azevedo Gomes, seguido pelos srs. coronel Helder Ribeiro, drs. Lobo Vilela, Serrão de Moura e Mayer Garção, dr.ª Isabel Boim Inglês, Manuel Mendes e engenheiro Tito de Moraes, que com o extinto colaboraram e activamente nos últimos anos da sua vida. Grupos de senhoras conduziam depois muitos ramos de flores, com fitas em que se liam as mais comovidas e significativas dedicatórias, entre as quais se destacavam as dos sócios da Cooperativa da C. C. V. de Braço de Prata, da classe bancaria, dos democratas de Alcantara, dos alunos do Instituto Comercial de Lisboa, dos estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, das Cooperativas dos Tanoeiros e do Crédito e Consumo Xabreguense, de um grupo de admiradores da Ajuda, dos alunos do Instituto Superior de Agronomia, de um grupo de economistas, dos seus irmãos, do Sindicato Nacional dos Comerciantes, dos escritores, jornalistas e artistas, da Associação

Feminina para a Paz, dos seus antigos discípulos do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras e da respectiva associação académica.

Em seguida, via-se uma verdadeira multidão, que, silenciosa e respeitosa, acompanhou o preito, e entre a qual se viam individualidades conhecidas como os srs. general Pereira Bastos, almirantes Sousa Dias e Tito de Moraes, este com representação do antigo ministro da República dr. Antonio Luis Gomes, Aquilino Ribeiro, João de Barros, Herculano Nunes, prof. Pulido Valente, D. Maria Lamas, Alves Redol, prof. Casção de Azevedo, engenheiro Sá Cardoso, Diogo de Macedo, Adelino Nunes, Keil Amaral, dr. Veiga Pires, dr. Jacobetty Rosa, prof. Ferreira de Macedo, que representava o dr. Dias Pereira, Cardoso Junior, com representação do dr. José Domingos dos Santos, dr. Francisco Mendes, com representação do prof. Cerilo Soares; professor Henrique de Barros, dr. José Gomes Ferreira, que também representava seu pai, o sr. Alexandre Ferreira, dr. Manuel Zaiuar, Loureiro Dias, em representação dos trabalhadores do Norte; Lopes Graça, por si e pelo dr. Orlando Mendes, de Coimbra; drs. Neves Real, Armando Cota e Corino de Andrade, do Porto; Joseph Coelho, de Nova York; drs. Armando Bacelar e Vitor Sá, Francisco Hortas e Lino Lima, de Braga; Valentim de Carvalho, drs. Pimentel Saravia, Acacio de Gouveia e Mario Lima Alves, e muitas outras individualidades que se confundiam com a multidão.

O cortejo tomou, seguidamente, o caminho do cemitério dos Prazeres, seguindo as ruas Carlos da Maia e Infanteria Dezaesseis, para passar em frente da Universidade Popular Portuguesa, de cuja direcção o extinto era presidente e onde se encontrava a bandeira a meia haste, bem como outros pontos do percurso, Da Rua Luis Dourado, o cortejo tomou a direcção das ruas Almeida e Sousa, Ferreira Borges e, finalmente, Saravia de Carvalho, que ficou, durante algum tempo, completamente ocupada por aqueles que quiseram acompanhar o corpo do professor Bento Caração até à sua última morada.

A porta do cemitério encontrava-se já muito gente, que aguardava o funeral.

A urna foi aí retirada do auto-funeral e conduzida aos ombros pelas ruas do cemitério até à porta do jazigo da família Pulido Valente, onde ficou depositada. Quando o caixão chegou ao final do percurso, conduziram-no os srs. prof. Pulido Valente, Manuel Mendes, dr. Jacobetty Rosa e varios operários. Dos lados das portas do jazigo agruparam-se as senhoras que conduziam os ramos de flores e coroas, enquanto a multidão se conservava, em silencioso respeito, a distancia. Colocada a urna na prateleira do jazigo, formou-se depois um verdadeiro monte de flores à porta, não se tendo chegado a profenir qualquer discurso.

Os presentes começaram, depois, a desfilar, com o maior respeito, perante o jazigo, acatando completamente as instruções das autoridades encarregadas dos serviços de ordem, sob o comando do sr. capitão Soares da Cunha, e dirigindo-se para a saída do cemitério.

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Acentua-se o regresso ao trabalho entre os mineiros franceses em greve

PARIS, 27 — No Ministério do Interior anuncia-se esta manhã que a mina de Tisot, na bacia de Saint-Etienne, foi ocupada pelas forças da ordem, sem resistência nem incidentes. Este poço é o mais importante e o mais moderno de toda a região mineira do centro e aquele de onde se extrai a melhor qualidade de carvão.

Da mesma origem informam que o regresso ao trabalho se afirma na bacia da Lorena, onde 15.508 mineiros se apresentaram esta manhã. Os efectivos representam agora 56,5 %, ou sejam 10 % mais do que ontem.

Informam também que a noite foi tranquila em toda a extensão da bacia mineira do Norte e do Pas de Calais. No grupo de Valenciennes, as forças da Polícia procederam, às 7 horas de hoje, ao desimpedimento do poço de Blignières, perto de Denain. Duas centrais eléctricas estão a ser dirigidas pela Polícia, além da estação das minas de Saint-Pierre, em Aniche.

De Marselha comunicam que, em consequência de sabotagem, um comboio de mineiros descarrilou num túnel entre Valdonne e Cadolhe. Um carril foi completamente desparafusado e a locomotiva, o tender e o vagão da frente descarrilaram. Não houve vítimas.

Os estivadores do porto de Ruão interromperam por tempo ilimitado a descarga duma dezena de navios carvoeiros que se encontram naquele porto. Está a efectuar-se normalmente o descarregamento de outras mercadorias. — (France Presse).

Passa em Fevereiro o centenário de Anselmo Braamcamp Freire que há 38 anos foi proclamado presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Há trinta e oito anos, neste mesmo dia de Outubro, Lisboa vivia ainda horas do mais franco entusiasmo. O povo festejava com espontânea alegria o advento do novo regime e todos os pretextos constituíam felizes oportunidades para novas manifestações de regozijo. O acontecimento desse dia longínquo de 1910 era a proclamação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa. O homem a quem era assim confiada a presidência da primeira vereação republicana — eleita aliás ainda em plena monarquia — era uma figura notável pelo seu apuro intelectual e prestígio pela sua conduta moral: Anselmo Braamcamp Freire.

Nascido em Lisboa em 1 de Fevereiro de 1849 — passa para o ano o centenário que, por certo, não deixará de ser condignamente comemorado — o novo presidente contava, pois, 61 anos de idade. Filho do primeiro barão de Almeirim, aparentemente com algumas das mais nobres famílias de Portugal, ocupou também na monarquia a posição a que tinha direito, dentro de tais instituições. Foi moço da Casa Real e par do reino, mas o seu carácter soufreu rudes golpes com os sucessivos desmandos do antigo regime. Numa atitude digna do seu elevado espírito, Anselmo Braamcamp

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Fany Owen, segundo um desenho de António Carneiro

OS GRANDES AMORES E AS GRANDES AVENTURAS

Camilo amou Fany Owen

A história dramática e movimentada
dum rapto que concluiu num casamento branco

— Por Artur Portela

Em 1852 estalava, no Porto, um escândalo romântico. José Augusto Pinto de Magalhães, amigo íntimo de Camilo, raptava uma linda inglesa, já cruzada de sangue português, que vivia com a mãe e uma irmã, em Vilar do Paraíso, recanto edenico de sombras e flores, a boa meia legua para o Sul daquela cidade, no caminho de Ovar. Era Fany Owen. O moço, fatal e byroniano, tinha um culto extremo da honra e um carácter voluntarioso e assomado. Camilo ao vê-lo devia recordar-se de Simão Botelho. Os dois, com Manuel Negrão, nos seus fouteiros costumavam, em grandes cavalha-

das, ir até Coimbra, abancando aqui e ali, nas locandas, enramadas de folhudas parreiras, «onde vaporavam chanfanas predilectas, digeridas com estrofes da Lírica Poética coloridas rescentes de coleraus».

José Augusto viu Fany, pela primeira vez, num baile, tal como Camilo a mulher de Pinheiro Alves. Os destinos desses dois homens andavam juntos, iluminados pela mesma estrela sinistra. Poucos traços ficaram do retrato dessa desgraçada menina, vítima da mais enciumada e infernal paixão.

Devia ser um anjo, como se dizia na linguagem folhetinesca da época. No oval do rosto, emoldurado, porventura, de cabelos de ouro, talvez sorrissem dois olhos azuis e inocentes. Em Vilar do Paraíso, Fany vivia para as suas flores. Ela e Maria, a irmã, borboleteavam, irrequietas, pelas aleas da quinta, em brincadeiras pueris. Contemplavam os poentes, que deixavam cair as suas flores de fogo sobre o mar. Choravam sobre os mesmos romances de amor. Tinham alegrias de andorinha tonta por uma maravilha. Puro romantismo!

Entre as duas, porém, vai travar-se uma luta terrível, que lhes ha-de despedaçar as almas. Vão separar-se, do mesmo retrato, de amizade pura, aquelas duas gentis figurinhas. Sobre as suas cabeças, ainda unidas, carinhosamente, paira já a sombra dramática do amor que as fará odiarem-se. E José Augusto, que, pouco tempo depois, aluga uma casa em Vilar do Paraíso, e bem depressa é recebido como amigo da família.

Embora impressionado pela beleza de Fany, o voluntarioso moço, inexplicavelmente, ou numa confusão de sentimentos, faz a corte a

(Continua na pág. central)

UM EPISODIO DA GUERRA FRIA (3)

A iniciativa de Truman

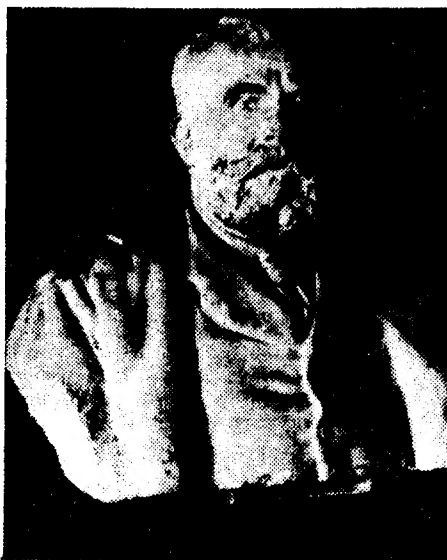
*aumentou as probabilidades
de Dewey ganhar
a eleição presidencial*

A viagem do secretário de Estado, Marshall a Washington não foi apenas determinada pela necessidade de esclarecer o episódio Vinson. O general Marshall quis aproveitá-la, também, para assegurar aos países da Eu-

ropa ocidental, solidários com a política norte-americana, de que esta não sofrera qualquer alteração. Como era de esperar, a notícia da iniciativa presidencial e o ruído que a volta dela se fizera deram lugar, tanto em Londres, como em Paris e Bruxelas, a uma viva inquietação.

Essa inquietação justificava-se amplamente com os antecedentes da acção pessoal do presidente Truman. Já por duas vezes essa acção minara a confiança indispensável á realização de uma política comum das potências ocidentais. Da primeira, enquanto o secretário de Estado, Byrnes, dirigia em Paris as negociações para os tratados de paz com os satélites do Eixo, o seu colega Wallace, então secretário do Comércio, advogava uma orientação oposta com o acordo tácito da Casa Branca. Mais tarde, quando estavam em curso negociações para a assinatura do pacto de Bruxelas,

(Continua na última pág.)



O busto de Braamcamp

Os três ministros dos estrangeiros dos ocidentais conferenciaram hoje

LONDRES, 27 — Bevin foi esta manhã á embaixada dos Estados Unidos, onde conferenciou com Marshall. Acompanharam-no Fran Roberts, seu enviado especial a Moscovo, sir Alexander Cadogan, delegado permanente da Grã-Bretanha á O. N. U., e Patrick Deans, chefe da repartição da Alemanha no Foreign Office.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França reunir-se-ão ao im da tarde para examinar, em conjunto, o problema de Berlim, segundo se anuncia esta manhã nos círculos da delegação britânica á O. N. U. Nos mesmos círculos ignora-se ainda se Jessup, Parodi e sir Alexander Cadogan assistirão a esta entrevista ou até se terão antes uma reunião preparatória.

Segundo os círculos próximos da delegação americana, é provável que os três delegados permanentes dos ocidentais no Conselho de Segurança se reunam antes da conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros.

O "D.L." E O DESPORTO



Peyroteo, um fazedor de golos, disputa a bola a António Caiado, defesa de bom jogo. O corpo-a-corpo é duro e enérgico

CAMPEONATO NACIONAL

Os «Leões da Serra»

subiram muito alto...

QUARTISTA DO SPORTING...



A' ESQUERDA: Jesus Correia evitou a entrada de Oliveira Vieira e vai centrar. A' DIREITA: a intervenção de Peyroteo foi desta vez frustrada por uma defesa do Estoril, quando Sebastião estava já batido

A história dramática

do rapto de Fany Owen
e do seu infeliz casamento

(Continuação da 1.ª pag.)

Maria Owen. Seria esta tão bela como a irmã? Teria uma expressão mais viva e atraente? Um tipo diferente? O que a outra era de retraída, de sensitiva, era-o ela de exuberante e «coquet»?

Seja como fôr, a mãe das meninas e o próprio Camilo julgavam que José Augusto a preferia. Ele, ora se sentia atraído pela doce melancolia de Fany, ora pela alegria ardente de Maria Owen. Uma falava com os olhos em silêncio; outra, deixava cantar o seu coração como se fosse uma alvorada de rouxinóis. No rosto de Fany, talvez José Augusto notasse algumas vezes os estigmas das lágrimas; nos lábios de Maria, encontrava, porém, sempre um sorriso de galantaria e de tentação.

Nunca se soube o que se teria passado entre as duas irmãs.

Debateram as duas rivais o seu trágico dissídio, ou abafaram numa gelada mudez os seus gritos e revolas? É possível que ocultassem da mãe, muito britanizada na sua educação, enquanto puderam, o horrendo abismo que as separava.

A certa altura, surge Camilo, que se instala também em Vil'ar do Paraíso. É mais um galvão de garras aceradas, que voja sobre o pombal. As asas brancas alvoroçam-se. Por instantes, o romancista consegue dissipar a atmosfera de angústia em que as duas irmãs vivem, por entre as rosas embalsamadas de perfumes, do seu rustico paraíso campestre.

Camilo, dominando-se melhor, faz versos a Fany, que mais tarde transcreve no *Bom Jesus do Monte*, recordando o órama.

José Augusto encara-o de má catadura, mas nada diz enleado na sua corte, quase oficial, a Maria Owen. Mas o ciúme deve retalhar-lhe o coração. Suspeita que vai perder Fany, que ela se deixa prender nos líricos arroubos do romancista. Porque veio ele? Quando Camilo pergunta: —Qual das duas amas?— responde desabrido:

—Ambas, enquanto não puder distinguir duas almas!

A presença do amigo torna-se-lhe odiosa. Sente na carne, a porejar ódio, a chaga do seu martirizado amor. Maria Owen passa, então, para um segundo plano. É uma sombra que se desvanece. Os olhos de Fany parecem-lhe mais belos. Vê o céu e o inferno através deles. Despenha-se verticalmente. Está decidido a tudo. Certa manhã, espreitando o cavalo, entra pelo quarto terreiro de Camilo, e diz-lhe:

—Se alguém amasse Fany, matava-o.

A amizade costuma ser menos sanguinária. O romancista compreende e afasta-se. Vai com Manuel Negrão, até Coimbra, num largo passeio a cavalo. Seis meses depois, José Au-

gusto rapta Fany. Quebrou-se aqui um elo neste romance de amor. Porque procedeu assim, se a linda inglesinha era solteira? Oponha-se a família ao casamento, mal impressionada pelo facto de José Augusto ter requestado primeiro Maria Owen?

Não queria o orgulho do moço, depois de ter declarado a pobre mãe que lhe entrava em casa com as mais honestas intenções, ouvir uma recusa peremptória ao pedido de casamento? Receava afrontar Maria Owen, que, decerto, lhe exprobaria a traição?

Numa noite, toldada de nuvens, José Augusto encosta o cavalo ao muro da quinta da família Owen, e empolga, nos braços, palpitante e febril, o franzino corpo de Fany. Colam-se as bocas num longo beijo, o único que trocariam nos dois anos em que a desgraçada viveu. O cavaleiro, nervosamente, rasga a esporadada os flancos da montada que, num galope desopoderado, corre pelos campos. Atrás, esvoaça a mancha branca dum vestido. Fany, abraçada pelo amor e pela desgraça, não divisa a sua estreita funesta: no céu sombrio daquela noite não faísca uma luz.

Agora o par enamorado atravessa um pinhal, onde ajeitam pesadas sombras. O animal assusta-se, escuma entre o freio; e, aos trancos e galões, corre por entre as árvores, com riscos de despedaçar-se, ou de cair nalgum barranco. José Augusto prevê a fatalidade e, a tempo, faz saltar Fany. Pouco depois, é cuspidó da sela. Os dois perdem-se no caminho. Na margem esquerda do Douro, espera-os um barco que José Augusto transformou numa alcova de rainha. Vão ter à quinta de José Correia de Melo. Fany, com o vestido esfarrapado, ensanguentada pela queda, segura um massete de cartas de José Augusto. É toda a sua fortuna. Acode aquele, mas o moço abrindo os braços, não o deixa ver a desgraçada menina. Pede-lhe um criado para indicar o caminho até Oliveira. Os fugitivos refugiaram-se na quinta do Lodeiro, duas casas tristes, ligadas por uma capela, de janelas baixas, batida pelas franças dum eucalipto.

Camilo é dos primeiros a saber do rapto. O seu coração deve ter estremecido de despeito. O outro antecipara-se. Entretanto, murmura-se no Porto, que Fany se correspondia com um espanhol de nome Fuentes. Então, o que faz Camilo? Exige-lhe as cartas e, em vez de as destruir, o que seria mais nobre, entrega-as sem um protesto, como se fosse a coisa mais natural deste mundo, a um amigo de José Augusto, que as dá a conhecer a este último. O gesto de Camilo é de caviloso Yago. Fácil é interpretá-lo como uma habilidosa vingança. Se alguém conhecia o carácter sombrio, violento, exacerbado de José Augusto, era o romancista. O golpe foi bem calculado. A seta desferida ficará para sempre a corroer uma alma.

O que ele não previa, porém, era o crime hediondo, a frioz, que o seu gesto vindicativo ia engendrar. José Augusto reúne os amigos em conselho de honra, no qual toma parte Camilo, para se inteirarem das cartas que Fany escrevera ao tal espanhol, e decidiram da sua atitude. A pobre menina sai ilibada do estravagante tribunal, cumprindo o pudentoroso moço a palavra dada. O casamento realiza-se.

Entre os dois, porém, ficam aquelas cartas flamejando horríveis suspeitas. José Augusto já não perdoará a mulher que confidenciou a outro, num acesso romântico de lirismo, que porventura, não correspondia a qualquer sentimento profundo: a sua desesperança de encontrar um coração que a compreendesse.

Trágicas núpcias. Os esposos convertem-se em irmãos. O marido deve tortura-la com perguntas torpes, insultos, horrores. Resignada, ela inclina a fronte, cruza os braços sobre o peito, como palmas de martírio, e desce viva ao purgatório. Por vezes, a sua alma exala-se num gemido:

—Deus sabe o que faz! Mais tarde ele dará compensação destes imerecidos sofrimentos!

Quando Fany bate com a cabeça na esquina dum móvel, empurrada, bruscamente, pelo marido, Camilo justifica o gesto.

Fany já parece um espectro. A sua beleza feneceu como uma flor numa jarra de água morta. Boneca lugubre, chama-lhe Vila Moura. Nada lhe resta das galas da mocidade. É um cadáver que vive! Camilo ainda a vê, no Hotel Barchés, no Porto. Confessa que chorou, esmagando as lágrimas.

—Cuidei que não me reconhecia!

A voz já é de a'ém tumulo. É uma existência condenada que vai definhando, lentamente, vela branca consumida pela chama. Morre, entre os braços da mãe.

Então, José Augusto, ajoelhando aos pés do leito, beija-a desesperadamente. É a primeira vez que o faz depois do casamento. O seu hálito de fogo, consegue, por instantes, dar um pouco de cor àquele frio mármore da morte.

Manda embalsamar o cadáver, e guarda o coração numa urna de vidro, que envia a uma senhora, recolhida num mosteiro do Porto.

O corpo de Fany podia ter sido sepultado com o vestido nupcial. Nem uma flor de laranjeira caíra da sua coroa de martírio.

ARTUR PORTELA